Diário de Lisboa

CONCURSO 58 ANOS

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Abril 1979
Sábado

ANO 59.°
N.° 19 925
10$00

Rumo certo

O «Diário de Lisboa» completa hoje cinquenta e oito anos de publicação. Não queremos deixar de assinalar a efeméride. Relacionadas com o aniversário iniciativas de carácter diverso testemunham a coesão e a vitalidade de um jornal independente que conquistou, com dignidade, um lugar na Imprensa portuguesa.

Estamos a reforçar a ligação do jornal com os leitores e estamos a alargar a expansão do «Diário de Lisboa». À solidariedade dos leitores, expressivamente reafirmada quando da medida expeditiva de desintervenção de que a «Renascença Gráfica» foi objecto, é nossa intenção corresponder com um trabalho perseverante e sério no domínio da informação, do comentário e da crítica. Essa é a nossa linha de combate. Dessa trincheira não desertaremos.

Neste dia, a cinquenta e oito anos de distância do início da jornada, cabe-nos dizer aos leitores e a todos os Portugueses, uma palavra de confiança nos destinos deste jornal.

Não queremos só dizer-lhes que o «Diário de Lisboa» continua e que continua, como tem sempre vivido, como jornal livre e independente. Queremos dizer-lhes que tendo resistido a crises graves e a temporais adversos, o «Diário de Lisboa» continua e que continua para crescer, para progredir, para alargar a sua expansão e exercer maior influência.

Queremos dizer-lhes que o «Diário de Lisboa» prosseguirá a jornada encetada noutro tempo, num Portugal distante e diferente que era um Portugal de liberdade e que, varridos os impedimentos ao exercício das liberdades públicas pela Revolução de 25 de Abril, ao serviço da Liberdade, como arma de homens livres, continuará.

Desiludam-se quantos pensaram que seria possível reduzir ao silêncio o «Diário de Lisboa». E hão-de sentir-se decepcionados os que tiverem a veleidade de considerar que o território que ocupamos é susceptível de incursões selvagens ou de conquistas sistemáticas.

O «Diário de Lisboa» ocupa um espaço sociocultural bem definido. Representa e exprime uma área de opinião pública nacional. É uma voz democrática. É uma voz progressista. É uma voz independente.

Coerente com uma tradição de independência e de abertura, este jornal é um campo de confronto de ideias e de diálogo. A nossa vocação é essa. Queremos dar a palavra aos que têm alguma coisa para dizer e proporcionar uma tribuna aos que algumas coisa desejem criticar ou propor.

A Democracia que este País está a construir pressupõe o debate livre, o diálogo aberto e permanente.

Como jornal independente, e com as provas dadas numa longa vida de trabalho e de luta, o «Diário de Lisboa» diligenciará preencher esse espaço sociocultural, exercer essa função cívica, cumprir essa vocação.

Ser fiel a si próprio. Ser a voz dos seus leitores. Ser uma voz da Democracia.

PRÓXIMA SUBSTITUIÇÃO DE FERREIRA DO AMARAL

João Goulão chamado para a Agricultura

O engenheiro João Goulão avistar-se-á na próxima semana com o ministro da Agricultura e Pescas, Vaz de Portugal, admitindo que fique nessa altura decidida a sua entrada para o Governo, no desempenho das funções de secretário de Estado da Estruturação Agrária.

João Ribeiro Goulão confirmou ter tido ontem um contacto com o ministro em que foi abordada a questão, adiantando, no entanto, haver ainda questões a esclarecer, pelo que seria prematuro anunciar qualquer vinculação definitiva ao MAP de Vaz de Portugal, apesar dos contactos já havidos.

João Goulão trabalhou nos anos 60 em S. Tomé e Príncipe, na mesma altura em que Mário Soares ali se encontrava com residência fixa, e foi colaborador da equipa António Barreto/Carlos Portas que elaborou o projecto de lei ds Bases Gerais da Reforma Agrária.

Ferreira do Amaral, que no dia 16 de Março pedira a demissão do cargo que vinha desempenhando no âmbito do MAP, serviu ao PSD como pretexto para pressionar o Presidente da República. Efectivamente, aquele partido pretendeu que Ramalho Eanes apoiasse o elemento do PPM demissionário, e largamente contestado por todas as forças da esquerda em consequência da política arbitrária que vinha praticando na zona de intervenção da Reforma Agrária.

O Presidente da República, no entanto, não acedeu ao «ultimato» – e, como se sabe, cumpriu com toda a serenidade a visita a três países socialistas, após ter designado um assessor para contactos com o titular da pasta do MAP.

Há três dias, a demissão de Ferreira do Amaral foi aceite. Os fumos de corrupção», admitidos por Vaz de Portugal, tinham origem na prática política do secretário de Estado da Estruturação Agrícola.

Amin ainda em Campala

O ditador ugandês, Idi Amin, falou ontem pessoalmente pela Rádio, afirmando que se encontra em Campala e que não está disposto a abandonar a capital do seu país. Contudo, a queda do regime é uma questão de horas. A Amin nada mais resta senão a guarda pretoriana núbia, alguns militares líbios, e meia dúzia de soldados fiéis. Tudo o mais se desvaneceu ante a poderosa ofensiva tanzaniana, apoiada por guerrilheiros contrários a Amin e por soldados que desertaram do seu exército.

Ontem foi anunciado que a capital tinha caído totalmente em poder dos invasores. Mas essas notícias parecem ter sido prematuras, referindo certas fontes que se trava ainda tiroteio às portas de Campala.

Assinalando o seu 58.° aniversário o «DL» oferece hoje aos seus leitores um suplemento de 20 páginas dedicado a Lisboa, onde sempre teve a sua sede e que foi ponto de partida para se tornar no que hoje é: um órgão jornalístico de expansão nacional.

A deslocação ontem de Ramalho Eanes a Santa Margarida foi objecto de inúmeras especulações. Reflexo disso são hoje as primeiras páginas de jornais abertamente conotados com a direita. Mas os rumores não se confirmaram. Eanes, acompanhado por diversos membros do Conselho da Revolução, traiu as expectativas dos que esperavam que nesta visita à «brigada-NATO» surgisse um reforço das suas posições

Pág. 10

COMUNICAÇÃO SOCIAL

"Século seria vendido a um sector da extrema-direita" — denuncia Sindicato

O Sindicato dos Jornalistas exige que sejam divulgadas as propostas e a identidade dos candidatos à compra de qualquer parcela da Sociedade Nacional de Tipografia/«O Século». O órgão representativo dos jornalistas apresenta este pedido por suspeitar «que sobre um dos grupos interessados pesam sérias hipóteses de representar um sector de extrema-direita, ligado a grupos internacionais».

Além disso, se «O Século» for vendido conforme decisão do Conselho de Ministros de 14 de Março, «verificar-se-á a primeira desnacionalização», o que como é óbvio, vai contra a Constituição e demonstra, de facto como o presente Governo se encontra totalmente afastado do espírito do 25 de Abril.

Depois de afirmar que a venda de «O século» (...) «não constitui uma operação de salvamento nem dos trabalhadores, nem do erário público», a Direcção do SJ pergunta se a empresa é irrecuperável para o Estado, porque se **encarniça** tanto um grupo privado pela sua compra...?» A firma interessada na compra do matutino, estaria pronto a adquiri-lo pelo «valor irrisório de 230 mil contos pagos em 15 anos». Ou seja (prossegue o comunicado do SJ), «um quinto do que o banqueiro Jorge de Brito pagou pela mesma em 1972».

Dos 800 trabalhadores que empregava 200 ficaram ainda, ao serviço da empresa. Os restantes, no exterior, vivem o desemprego iníquo que, em certa medida, vem na sequência das medidas degradantes do Fundo Monetário Internacional.

Morreu o decano dos jornalistas junto da ONU

Edouard Sommer, correspondente do «Paris Match», decano dos jornalistas acreditados junto da ONU, morreu na noite de quinta para sexta-feira, com a idade de 96 anos.

Sommer era o único jornalista em actividade que assistiu à sessão inaugural da Sociedade das Nações, em 10 de Janeiro de 1920. Sommer assistia ainda muitas vezes às conferências de Imprensa semanais da ONU em Genebra.

O proprietário do «Paris-Match» mantinha Sommer em actividade, apesar da sua idade em consequência dos serviços pessoais que lhe prestou durante a II Guerra Mundial.

Processo de Aguiar remetido ao Ministério Público

Foi remetido ao Ministério Público o processo dos 15 trabalhadores agrícolas da UCP de Aguiar, cujo julgamento se deveria ter efectuado, ontem (em processo sumário) no Tribunal Judicial de Evora.

Tal decisão deve-se ao facto de alguns motivos apontados pela defesa, exigirem uma investigação cuidada, impossível — segundo os magistrados — de serem apurados no prazo de oito dias — — tempo máximo que a lei autoriza para julgamento em processo sumário.

CI para a RDP encontrou-se com Conselho da Revolução
● CDS não compareceu

Os representantes do CDS no Conselho de Informação para a RDP recusaram-se a acompanhar a delegação daquele órgão numa reunião com membros do Conselho da Revolução.

O objectivo desse encontro, que foi o de «expor a sua discordância em relação às medidas que o Governo tomou ultimamente quando à RDP», é classificado num comunicado do CDS como uma manifestação da «maioria de esquerda».

Os centristas declararam-se, refere a nota, «contra a maioria de esquerda onde quer que ela se manifeste».

O comunicado termina reafirmando que o CDS «rejeita totalmente essa diligência» junto do Conselho da Revolução, «na medida em que ela constitui mais um acto de pura manobra política que nada tem a ver com a competência do Conselho de Informação e, ainda menos, com a competência do Conselho da Revolução».

Médicos docentes de Coimbra paralisaram

COIMBRA, 7 – Os médicos dos hospitais da Universidade de Coimbra (HUC) que prestam serviço docente no ciclo clínico da Faculdade de Medicina decidiram suspender aquele serviço, por não terem recebido das autoridades qualquer resposta às suas reivindicações.

Exigem, nomeadamente, o pagamento de um adicional de trinta por cento sobre o vencimento, quantitativo a que legalmente têm direito pelo desempenho das funções docentes.

Os médicos dos HUC haviam já paralisado as suas actividades docentes em meados de Fevereiro passado, pelos mesmos motivos. Essa paralisação veio contudo a ser suspensa no início do mês de Março, ante a expectativa de uma solução para o problema.

Os efeitos da paralisação, decidida em Assembleia Geral de médicos, virão somente a manifestar-se após o fim das férias da Páscoa.

CI para a Imprensa convoca CR do "DP"

O Conselho de Informação para a Imprensa, na sua reunião de 5 de Abril, decidiu convocar o Conselho de Redacção do «Diário Popular» para a próxima reunião do dia 12 do corrente, a fim de ouvir as queixas surgidas no Conselho relativas à nova orientação do referido vespertino.

Estaleiros de Viana entregam navio à URSS

VIANA DO CASTELO – O navio «Druzhda Narodov», construído nos estaleiros de Viana do Castelo, foi entregue às autoridades soviéticas, em simples cerimónia protocolar. Trata-se de um navio de transporte de mercadorias e é o segundo de uma encomenda de quatro, do mesmo tipo, destinado à frota fluvial do Volga.

A substituição da bandeira portuguesa pela russa, foi efectuada ontem ao som dos hinos nacionais dos dois países.

Em breves palavras, um dos representantes da URSS afirmou que «Druzhda Narodov» significa, em português, «amizade dos povos», sublinhando que aquele barco era o símbolo da amizade e cooperação entre Portugal e o seu país.

Usaram depois da palavra um representante do conselho de gerência dos estaleiros navais e um operário, este em nome dos trabalhadores.

Amadores de fotografia visitam o "DL"

O laboratório fotográfico do «Diário de Lisboa» proporcionou ontem uma aula prática de fotografia e diversos trabalhadores da Caixa Nacional de Pensões, que estão a frequentar um acurso para amadores orientado pelo nosso colega de redacção Rui Pacheco.

Na oportunidade, os trabalhadores da CNP visitaram as instalações do nosso jornal, tendo apreciado diversos aspectos do seu funcionamento.

O curso regido por Rui Pacheco insere-se num conjunto de actividades culturais organizadas pela comissão de trabalhadores daquela instituição, que tem contado com a colaboração de diversos jornalistas.

6.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 1926 — N.º 1977

Diario de Lisbôa

DIRECTOR JOAQUIM MANSO — SECRETARIO DA REDACÇÃO ALVARO DE ANDRADE — ADMINISTRAÇÃO MANZONI DE SEQUEIRA — Propriedade da SEMANOGRAFIA — RUA LUZ SORIANO, 44

O MOVIMENTO MILITAR

A divisão de Braga que a noite passada se revoltou

VAI SER ATACADA por tropas do Porto e de Viana

Declarações do sr. Governador Civil

Eis as forças da 8.ª divisão revoltada:
— Infantaria n.º 8, 42 oficiais.
— Infantaria n.º 29, 45 oficiais.
— Parte do regimento de infantaria 20 — reforços.
— Inspecção de engenharia.
— Cavalaria n.º 11; 22 oficiais.
— Inspecção de infantaria.
— Inspecção de serviços administrativos.
— Distrito de Recrutamento.
— Recenseamento de animais e víveres.
— Batalhão n.º 6 da Guarda Republicana; 10 oficiais.
— Quartel general: comandante, general José Domingos Pereira. Chefe do Estado Maior: tenente-coronel Antonio de Sousa Guedes Cardoso Machado.

A 8.ª divisão tem cerca de 2.000 [illegible] atacantes são em número [illegible] igual, mas dispõem [illegible]

6

CONCURSO

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Se tiver alguma dúvida, telefone-nos: «DL — Concurso» 321154-5 — 320271/2/3

SAÚDE

CONGRESSO DE OFTALMOLOGIA

Teremos em breve mais cem especialistas

Com a realização do I Simpósio Luso-Espanhol de Contactologia Médica, começa hoje no Estoril o XXIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia.

O presidente da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, prof. João Ribeiro da Silva, numa entrevista à ANOP, afirmou que «os 270 oftalmologistas portugueses serão em breve reforçados por novos especialistas. Nos próximos dois anos, poderão aparecer mais de uma centena de oftalmologistas devidamente preparados e com competência médica e cirúrgica».

Embora este número seja insuficiente para as necessidades do País, que conheceram um agravamento considerável nos últimos anos, quer a nível da Previdência quer da consulta particular, espera-se que, com esta nova vaga de especialistas, os problemas diminuam se, como afirmou o catedrático, «a sua distribuição se fizer por todo o País de um modo inteligente e equilibrado».

Estas metas, no entanto, não se atingirão «se a maioria dos especialistas continuar a acumular-se nas grandes cidades, procurando permanecer definitivamente nos serviços de oftalmologia dos Hospitais Centrais».

O prof. Ribeiro da Silva lembrou, porém, que não basta haver especialistas competentes e bem preparados nos hospitais distritais e regionais.

É absolutamente necessário, ao mesmo tempo, declarou, que «esses serviços de oftalmologia sejam convenientemente equipados, embora sem exageros técnicos de uma super-especialização que apenas aos hospitais centrais e aos serviços universitários competem».

Por último considerou injustificável muitas das deslocações ao estrangeiro. O doente deve «ser informado das condições técnicas que no nosso País existem para que essa ascolha venha a ser séria, consciente e adequada».

Reunião em Évora dos autarcas da APU de todo o Alentejo

Efectua-se amanhã, em Évora, o II Encontro Regional de Eleitos pela APU das Autarquias do Alentejo.

O Encontro inicia-se às 9 horas, nos pavilhões do Rossio de S. Brás.

De acordo com a Comissão Organizadora, o balanço da actividade das autarquias, enriquecido pelas intervenções programadas para o Encontro, «permitirá conclusões que irão ao encontro dos anseios das populações e directrizes visando a resolução mais rápida dos problemas concretos que se debatem muitas localidades».

Silva Graça em Turim

Silva Graça, vereador da Câmara Municipal de Lisboa, parte para Itália amanhã, onde, em representação da edilidade lisboeta, assistirá em Turim, no dia 13, à Exposição Internacional «A Cidade e a Criança».

A CML participa nesta realização com uma exposição em que se historia a inserção da criança na cidade de Lisboa.

Silva Graça visitará também Florença, onde se desloca a convite do presidente do respectivo município.

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO "DL" NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso: reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se, por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 300$00 e envie-nos. Terá assim a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL (VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia _____ de _____ de 1979, pelo período correspondente a 30 jornais (concurso) (300$00)

NOME _____

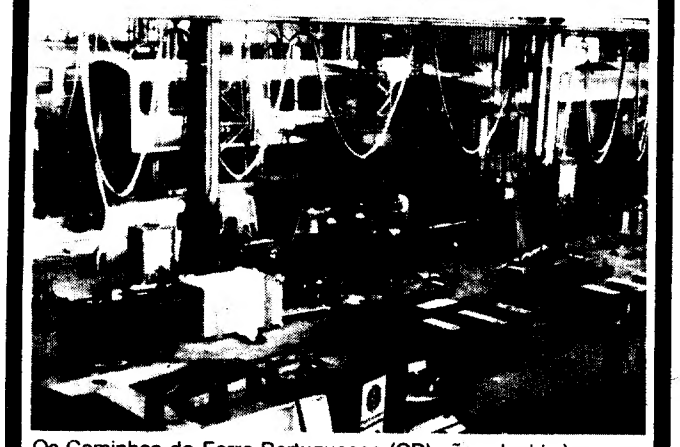
MORADA _____

_____

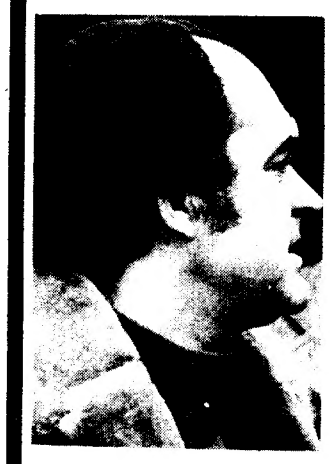
Juntar cheque ou vale do correio e enviar para:
Diário de Lisboa Rua Luz Soriano, 44 1200 LISBOA

(NÃO ESQUEÇA O CODIGO POSTAL)

ponto a ponto

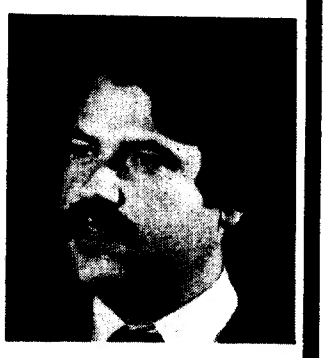


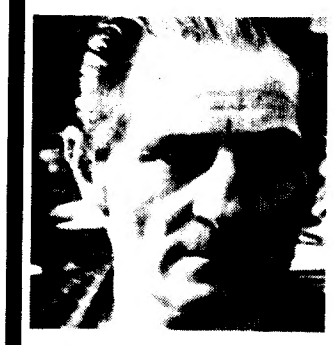
Os Caminhos-de-Ferro Portugueses (CP) vão adquirir à Sorefame quinze unidades triplas eléctricas no valor global de 1.300.000 contos – informa o Ministério dos Transportes e Comunicações. A cobertura financeira do valor desta operação é assegurada basicamente pelo financiamento interno e o prazo previsto para a entrega do material à CP é de dois anos. Esta aquisição de material circulante traduz um notável esforço de modernização do parque ferroviário da CP, para além de ser uma encomenda relevante para a indústria nacional.



Os homens ligados ao projecto da Radiotelevisão Independente avançaram já para o domínio público, a fim de «caçarem» o dinheiro necessário para levar avante a sua pretensão, considerada inconstitucional. Ontem abriram nesta cidade um balcão para a subscrição de acções da RTI – Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada. Lá esteve, naturalmente, Tomás Rosa acompanhado de outros elementos ligados ao projecto: Alberto Câmara Rodrigues, eng. Manuel Bivar e Emílio Loubet (os três da delegação do Porto), Ulbino Júlio Amado, José Ferreira de Sousa Magalhães, Eugénio de Portugal, Vítor Ramos Malha e Jaime Cal.

O Presidente da República recebeu em audiência, no Palácio de Belém, o embaixador de Portugal junto do Conselho da Europa, dr. José Cutileiro. Em Lisboa está também o dr. Henrique Granadeiro, que recentemente assumiu as funções de embaixador de Portugal junto da OCDE.





Em continuação das visitas de trabalho que tem vindo a efectuar a diferentes unidades, o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, visita a Esquadra de Detecção, Alerta e Conduta de Intercepção n.º 11, em Montejunto, na próxima segunda-feira. Na quinta-feira, visitará o Depósito Geral de Adidos da Força Aérea, no Lumiar.

De acordo com as últimas estatísticas publicadas pelo Ministério do Comércio do Reino Unido, os produtos importados de Portugal pela Grã-Bretanha durante o primeiro mês de 1979 totalizaram 23,6 milhões de libras (aproximadamente 2360 milhões de escudos) valor igual a Janeiro de 1978. As exportaçõs britânicas elevaram-se a 18,3 milhões de libras (aproximadamente 1830 milhões de escudos) em comparação com 22,3 milhões de libras (aproximadamente 2230 milhões de escudos) no primeiro mês de 1978.

IMPOSTOS, RENDIMENTOS AGRÍCOLAS, AUTARQUIAS

ALEXANDRE RAMOS

O Governo Mota Pinto, o Ministério das Finanças, os gestores públicos andam aflitos com o OGE (Crçamento Geral do Estado).

Querem dinheiro e não o têm. Não sabem onde ir buscá-lo, ou se sabem, não querem.

Por comodidade, por facilidade, por conveniência, tributam-se os rendimentos do trabalho. A falta de imaginação e o desconhecimento das realidades não facilitam a tarefa.

Humildemente, sujeito ao diálogo, uma ajudazita.

●

A mata nacional, de pinheiros, sobreiros, eucaliptos e azinheiras contribui com apreciável valor para o produto agrícola.

A maior parte desta mata é propriedade privada de pequenos, médios e grandes proprietários.

Grandes proprietários auferem elevados rendimentos da venda de resinas, madeiras, lenha, e dos alugueres da bolota e dos pastos naturais e de apascentação de gados.

A contribuição predial rústica é coisa de nada por falta de actualização de valores.

E o cadastro, com sua definição de áreas, é de olhómetro. Dentro da rústica, o peso do rendimento florestal é nada. E, todavia, a assimetria dos rendimentos florestais é pior do que nos rendimentos agrícolas.

Rendimentos florestais conhecem-se bastante bem – produção de madeiras, de lenha, de cortiça, de bolota, de pastos. Sabe-se, em cada ano, o valor da «bica», da arroba da cortiça, do estere de madeira, do pasto para manadio e pascigo. Muitas centenas de milhões de contos são arrecadados. O poder económico dos agrários, latifundiários assenta em valores florestais. O absentismo aí tem uma das suas bases.

●

A pequena exploração agrícola até à quinzena ou vintena de hectares dedicada ao cultivo tradicional do trigo, centeio, milho, vinha, gado, é pobre ou pobríssima de rendimentos. Quer se trate de exploração familiar ou empresarial, a sua pequena dimensão, a falta de capitais e de tecnologia, não concede rendimentos dignos de monta. Dá para viver, quando dá. E, quase sempre mal.

Mas certas culturas específicas como a vinha, os pomares de macieiras, pereiras, laranjeiras, limoeiros, uvas de mesa, quando a sua dimensão aumenta, é indiscutível que proporcionam rendimentos elevados.

Mais ainda: quando, por razões de mercado, os preços sobem a níveis especulativos esses rendimentos sobem a patamares muito elevados.

A vinha, no Oeste e Ribatejo e outras regiões, quando dimensionada, com produções de 4 a 8000 l/ha e muito mais, assegura rendimentos elevados, mesmo muito elevados. E há muitas explorações que produzem 200, 300, 400 pipos e, para cima.

Um empresário que, este ano, e foi pobre de produção, tenha produzido 7000 pipas – o número é real – realizou, porque vendeu 12 contos a pipa, qualquer coisa como oitenta mil contos, não tendo despendido mais de vinte a trinta mil. Também, assim, quanto aos pomares. Na Beira Baixa, no Oeste, no Ribatejo, no Alentejo, na Península de Setúbal, no Algarve, com mínimos de 150 a 200 contos/ha a rentibilidade é larga, os lucros efectivos reais.

●

É sabido que a área agrícola do País, em percentagem elevada, é explorada em regime de arrendamento ou parceria. O montante das rendas pagas pelos rendeiros ou parceiros, nos termos de hoje, não pode deixar de avaliar-se em alguns milhões de contos. Rendas de primeira e rendas de segunda mão.

Os rendimentos auferidos, quer no sector florestal, quer no sector vinho e pomares, e sob a forma de rendas, nada pagam de impostos. Não são praticamente tributáveis e, constituiram e continuam a constituir, fontes de rendimento oculto não apanhados pelo fisco e baluartes do poder da direita rural. É sector privilegiado, face à generalidade de contribuintes – trabalhadores, comerciantes, industriais, proprietários de prédios urbanos.

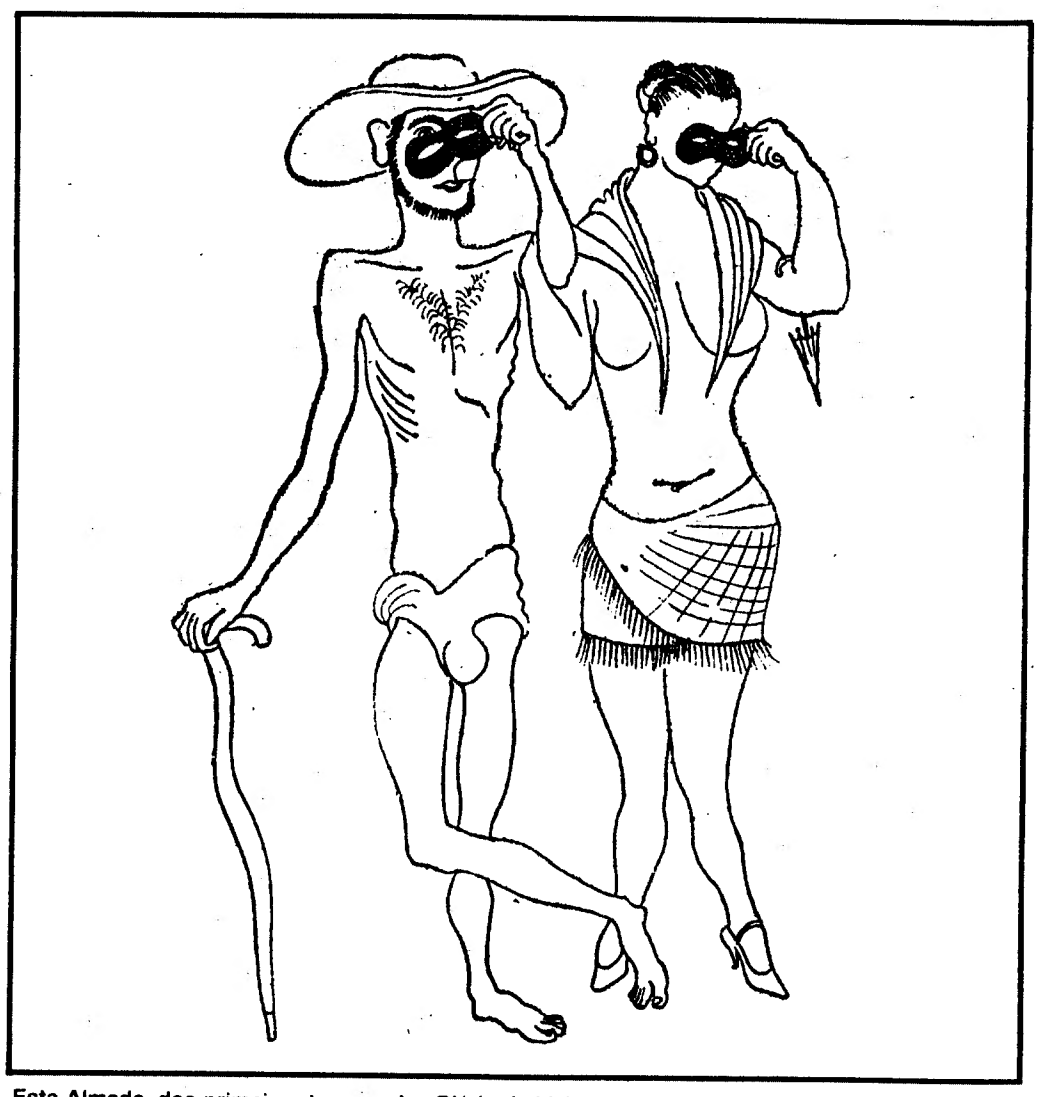
Em todo este quadro há milhares, dezenas de milhares, centenas, de pequenos proprietários ou senhorios pobres ou quase pobres, velhos, viúvas, outros, que não podem, nem devem pagar.

Esses rendimentos agrícolas são relativamente fáceis de conhecer e averiguar. Nem sequer são considerados para efeito de pagamento de imposto complementar, mas este, é ainda deduzido, da contribuição predial rústica.

●

Proprietários absentistas, que no Minho recebem centenas de contos de renda de milho e de vinho, proprietários de pinheiros da Beira Litoral Beira Alta e também de eucaliptais no Oeste e Zona Sul do Tejo e senhores da cortiça na Beira Baixa e Alentejo nada pagam de impostos.

Senhores Gestores!



Este Almada, dos primeiros tempos do «Diário de Lisboa», não foi desenhado a propósito do Orçamento Geral do Estado apresentado pelo Governo Mota Pinto, mas... é uma sugestão que corresponde ao tecto salarial

Senhores Vedores da Fazenda« É fácil cobrar impostos. É, antes de tudo necessário ter a intenção e a vontade de cobrar, e, depois, saber onde está o objecto de cobrança.

Diz-se que não há cadastro. Não importa. Em cada país, cada cidadão, sabe o que tem e onde tem. O cadastro é declaração de cada um. Dos prédios que tem. Os rendimentos, avalia-os o Ministério das Finanças e o MAP.

Este não está a avaliar

Continua na pág. 4

PODER LOCAL

Habitação Económica "Só Povo" (Riachos, Torres Novas) afectada pelo Governo

A Cooperativa de Habitação Económica «Só Povo», de Riachos, Torres Novas, pôs a concurso público a construção de 168 fogos, o que constituiria a segunda fase das construções previstas por aquela agremiação.

Como resultado daquele oncurso (e segundo conseguimos apurar), foi adjudicada à firma Inácio-Construções e Empreendimentos, a construção de 84 fogos, pela importância de 57 570 485$00, e à Urbetal-Gabinete de Projectos de Construção Civil e Urbanização a construção de 80 fogos, pela importância de 54 708 410$00.

A referida adjudicação foi comunicada pela direcção da Cooperativa «Só Povo» às duas empresas, por carta de 31 de Outubro de 1968, devendo o auto de consignação, de acordo com elementos já conhecidos, ser efectuado trinta dias após a dita adjudicação.

Assim, ambas as empresas se foram preparando para os trabalhos a realizar nesta segunda fase. E como...? Comprando material de construção civil, deixaram de concorrer a outras empreitadas e propuseram-se transferir os seus trabalhadores para as futuras obras.

Enquanto isto, a nível superior, foram congeladas as verbas destinadas ás cooperativas de habitação económica, com todos os inconvenientes daí resultantes, não só para as cooperativas, como para as empresas privadas, a quem tinham sido adjudicadas empreitadas.

Semelhantes situações, como é óbvio, só acentuam as carências habitacionais da população portuguesa. Duas perguntas (pelo menos...) desde já se poem: Sera que o Governo irá considerar os problemas expostos...? Tenciona o Governo «descongelar» as verbas destinadas às cooperativas de habitação e atribuir-lhes os meios financeiros necessários à construção de habitações económicas já anteriormente programadas...? E quando...?

Há Governos que se contentam em ficar pelo aspecto paisagístico em que as populações se encontram inseridas. Mas as populações, entre muitas outras coisas, necessitam, por exemplo, de habitações. É o caso de Torres Novas. Quando um Governo que resolva o problema...?

Aveiro vai ao Japão

A Assembleia Municipal de Aveiro que, em sessão passada, aprovou por maioria, com os votos dos representantes da APU, PS e parte dos do PSD/PPD (e até um do CDS...), uma moção que exige o cumprimento integral da Lei das Finanças Locais, acaba de aprovar também agora que a Câmara Municipal retribua, em intercâmbio de amizade e negociações, a recente visita de uma embaixada da cidade de Oita (Japão), reservando, porém, tal visita de retribuição para uma próxima oportunidade – e sem prejuízo de maior para as finanças municipais.

O Município nipónico de Oita propõe-se oferecer ao hospital distrital de Aveiro equipamento que desde já se avalia em cerca de mil contos.

Congresso Histórico de Guimarães

Mais de uma centena de comunicações foram já enviadas à Comissão Organizadora do Congresso Histórico de Guimarães, a decorrer entre 19 e 25 de Junho próximo, em comemoração dos 850 anos da batalha de S. Mamede.

Os trabalhos do Congresso, terão lugar na Sociedade Martins Sarmento ou, então, na Universidade do Minho, com sessões de abertura e de encerramento nos Paços dos Duques de Bragança.

Bom seria que aquele Congresso Histórico se debruçasse sobre o significado positivo do 25 de Abril, Revolução grande da nossa História, e cujo quinto aniversário está prestes a ser comemorado.

Indústria de calcários em Trás-os-Montes

Para aproveitamento das potencialidades do subsolo da serra «Marão vai ser lançada em Trás-os-Montes uma indústria transformadora dos calcários da região.

A iniciativa pertence à Cooperativa Agrícola de Vila Real, que, com a industrialização dos calcários, pretende, também, servir a lavoura do norte e centro do País, corrigindo o solo agrícola com equilíbrio da sua acidez.

O empreendimento deve ser lançado já no próximo ano, colaborando na iniciativa as cooperativas agrícolas do norte, que se reunem periodicamente em Vila Real, a convite da cooperativa local.

Números furtados a um cauteleiro

Ao cauteleiro Joaquim Bento Roldão, que se «situa» junto a Mourisca, na Avenida Fontes Pereira de Melo, roubaram-lhe ontem, entre as 19 e 30 e as 20 horas, os seguintes numeros:

15 933, 18 847, 4814, 16 060, 15 955, 12 009, 10 001, 14 611, 27 383, 10 007, 24 312, 12 959, 47 601, 13 698 e 10 440.

Se encontrados em quaisquer maos, os numeros devem ser comunicados a Policia ou, então, a Santa Casa da Misericordia.

Concerto africano amanhã na "Barraca"

O canto, a dança, a poesia, o miúdo e o homem da África colonizada, retrospectiva colonial e exaltação da resistência africana, são os temas do concerto que, Vum-Vum, com a colaboração especial de Celeste Dias Santos, realiza amanhã à noite, a partir das 21 e 30 nas instalações da «Barraca», na Rua Alexandre Herculano (ao Rato).

O concerto, intitulado «Musangola», será repetido, uma semana depois, dia 15, no mesmo local.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Resultados atestam participação dos cidadãos

O «elevado espírito cívico» e a «enorme dedicação e competência» demonstrada pelas comissões recenseadoras, na execução do novo recenseamento eleitoral, são postos em destaque num comunicado do Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE), relativamente à operação indicada, que decorru em todo o País, nas regiões autónomas, Macau e emigração sob a égide do MAI.

Sublinha o texto, no qual também se afirma terem terminado no final do mês passado no Continente, Açores, Madeira e Macau, e deverem ser concluídas até aos últimos dias do mês corrente no estrangeiro, as tarefas que expressamente estavam cometidas na lei às comissões recenseadoras, que «os resultados conseguidos são a prova do que fica dito» sobre a intervenção de todos no processo, devendo-se também «ao alto sentido cívico de todos os cidadãos eleitores, à sensibilização efectuada por todos os partidos políticos e à interessada participação dos governos civis, câmaras municipais, juntas de freguesia e assembleias de freguesia, assim como das embaixadas, consulados e postos consulares».

Recorde-se, entretanto, que se «a participação dos cidadãos», como refere o comunicado, «se esgotou há já algum tempo com fases de controlo pessoal e judicial da autenticidade do recenseamento, já o esforço que foi pedido aos órgãos autárquicos e partidos políticos – seus fundamentais executores – só agora se aproxima do seu termo».

Queima das Fitas do Porto

A Queima das Fitas do Porto volta a realizar-se este ano – foi decidido em reunião pelas faculdades de Medicina, Psicologia, Letras, Engenharia, Ciências, Nutrição e Farmácia da universidade portuense.

As festividades terão a duração de uma semana, incluindo como é tradição, serenata, cortejo, sarau, baile de gala, garraida e baile de encerramento, havendo ainda iniciativas a tomar pelas escolas.

Os organizadores declararam a intenção de a Queima das Fitas embora de carácter estritamente académico, não constituir expressão fechada e elitizante do grupo social estudantil.

Escola Preparatória de Miranda do Douro

Deverão recomeçar brevemente os trabalhos da nova escola preparatória de Miranda do Douro, que há cerca de dois anos estão paralisados.

A informação foi dada pelo secretário de Estado das Obras Públicas Mário de Azevedo, numa reunião com o governador civil de Bragança e o presidente do Município local.

Aquele membro do Governo que se encontra em visita ao Nordeste transmontano, presidiu também à abertura da Semana Cultural Luso-Espanhol.

Impostos, rendimentos agrícolas, autarquias

Continuação da pág. 3

as reservas? E, com que devoção e carinho!

●

O Vinho, meu Deus, era o Vinho – Vejam os leitores o «Diário de Lisboa» de 23/3 e as declarações da Junta Nacional do Vinho. Vai importar-se vinho que, segundo Bento de Carvalho, não prejudicará a produção nacional.

A Junta Nacional do Vinho deixou os preços à solta, não sabe dos «stocks» sabe – diz que estão esgotados – mas as adegas estão cheias. Não se vende o vinho. A Junta não respondeu a perguntas que aqui foram feitas. O vinho a que preço vai ser fornecido aos exportadores? Porque preço vai ser vendido? Quem lucra?

Estamos a 15 dias, um mês, da definição de uma campanha. Se for boa, quem tira a actual produção e a que preços? Quem paga?

●

Entretanto, o Ministério da Agricultira, segundo «O Jornal», último, diz que há fumos de corrupção lá para o Alentejo.

●

Que diz a tudo isto a CAP?

●

A Lei das Finanças Locais, as autarquias locais não poderão buscar, nos baldios apropriados, que hoje são pinhais, eucaliptais, montados, uns tostõezitos. No final, era só repor antigos direitos dos povos?

VISITE A DECOMUR
...UM «PRONTO-A-VESTIR» PARA SUA CASA...
RECEBEMOS NOVA REMESSA DE ALCATIFA INGLESA
ESTAMPADA ❖❖❖ LINDOS PADRÕES
A PREÇOS EXCEPCIONAIS
DECOMUR
PORTO
RUA CLEMENTE MENERES, 2 (ao Carregal)
— Telefone: 23928/9 —

INQUÉRITO AOS MUNICÍPIOS

Torres Vedras: um grave problema habitacional

● "Dada a existência de milhões de contos na banca e na CGP não será altura de essas instituições concederem empréstimos a juro bonificado para construção?" — interroga o presidente da CM, Alberto Manuel Avelino

Em «Inquérito aos Municípios» o «DL» regista hoje o depoimento do presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras. Três questões:

1— Principais problemas do concelho
2— Projectos para 1979
— Posição sobre a Lei das Finanças Locais

1 Costumo dizer que os problemas principais que afectam o concelho de Torres Vedras, são problemas comuns a qualquer vila ou cidade, nomeadamente, quando se situam em zonas rurais. São, como é fácil deduzir-se, problemas de infra-estrutura a nível de todos os campos: água domiciliária, esgotos, vias de comunicação, arruamentos, energia eléctrica, etc. Não se infira, porém, que nenhuma destas infra-estruturas não existem no concelho. Naturalmente, que se estes são os problemas que mais afectam esta cidade, é perante eles que a Câmara mais se tem debruçado. Posso mesmo dizer, embora os saudosistas não gostem, que depois do 25 de Abril, a Câmara Municipal de Torres Vedras construiu mais estradas com alcatrão do que até então; o mesmo se poderá dizer dos esgotos – «coisa» praticamente desconhecida até ao 25 de Abril. Lembro, a propósito que o concelho de Torres Vedras tem cerca de 150 aldeias, o que, como não será difícil compreender, acarreta problemas de vária ordem e quer a Câmara quer os Serviços Municipalizados de Água, Saneamento e Electricidade, sentem-se, muitas vezes, impotentes para dar resposta a tantas solicitações.

A nível de habitação, Torres Vedras está a ressentir-se de um problema geral e nacional: tem esta Câmara mandado construir vários fogos, para venda aos seus munícipes e a um preço mais convidativo. Todavia os juros eram muito mais ligeiros, que presentemente, e com relativa facilidade os munícipes adquiriam a sua habitação. Embora não tenhamos, nesta altura, quaisquer fogos para venda, reconheço que seria muito difícil a venda fácil dos mesmos.

Como é possível suportarem-se encargos mensais, que ultrapassam, de longe, o salário de um dos cônjuges? (Na aceitação, que ambos trabalham).

E habitação social é apenas a venda de fogos aos munícipes? Assim não entendo. Se uma autarquia local não puder também construir casas para alugar a preços suportáveis, interrogo-me se não iremos assistir à construção de clandestinos e à existência de bairros de lata.

Por outro lado, e dada a existência de milhões de contos na banca e na Caixa Geral de Depósitos, não será altura de essas instituições bancárias concederem empréstimos a juro bonificado para construção?

Ou será que o Governo não vê que a falta de venda de fogos quer pelas autarquias locais, quer por empresas privadas, arrastam consigo o desemprego de milhares de trabalhadores?

Qualquer das várias dezenas de fábricas de barro vermelho neste concelho está a braços com excesso de «stockagem» de materiais.

O preço de terrenos para construção está a atingir preços elevadíssimos o que, à partida, onera muitíssimo o preço da habitação.

A Câmara Municipal de Torres Vedras aguarda há mais de um ano a construção de 72 fogos para habitação social; as plataformas para a sua construção estão preparadas; parte do material está em estaleiro. Estas obras eram de um programa especial do Fundo de Fomento de Habitação (FFH/CAR) que foi extinto, embora tenhamos a promessa que, em breve, serão construídos.

A propósito de construção, parece-me que seria de distribuir mais dinheiro às autarquias locais para o Programa de Reconstrução de Imóveis Degradados (PRID), pois é a maneira de se recuperar muitas casas degradadas e evitar-se a ocupação de mais terrenos, que, como é do conhecimento geral, é de boa qualidade nesta nossa zona.

Dois problemas parecem-me ser de real importância para esta cidade: a construção de uma escola preparatória e de uma escola secundária que, ao que creio, estão bem encaminhadas mas «só vendo». O outro problema é o alargamento do Hospital Distrital de Torres Vedras – verdadeira «obra de St.ª Engrácia» e que, infelizmente depois de tantas promessas parece-me que já era altura do Governo resolver o problema, de vez.

Vista geral da nova cidade estremenha

2 Os projectos do município e dos seus Serviços Municipalizados são para 1979, a tentativa de colmatar as mais necessárias exigências dos seus munícipes: assim, a nível de electrificação, posso dizer que estão adjudicadas todas as obras para cobertura total do concelho com energia eléctrica; no saneamento, continuamos com as obras em St.ª Cruz e em várias outras aldeias. Espero que os Serviços Municipalizados possam pôr a concurso as obras de saneamento e de distribuição de água à freguesia de Ramalhal – obra da mais elementar justiça e que infelizmente, tão esquecida tem sido pela Direcção-Geral do Saneamento Básico.

Continuamos a construir e a dar de empreitada algumas estradas municipais, bem como a participar em muitas obras comuns às aldeias rurais: saneamento, marcos fontenários, lavadouros públicos, centros sociais, etc.

Gostaria de pôr bem em relevo o contributo extraordinário dos nossos munícipes que com a sua mobilização, nomeadamente, aos sábados e domingos têm melhorado muito o mínimo bem-estar das populações das suas aldeias.

3 A Câmara já tomou posição perante a aplicação da Lei das Finanças Locais, numa moção apresentada por um dos seus vereadores e que este jornal deu notícia.

Para obviar muitos dos inconvenientes e problemas atrás citados, creio que só será possível com a aplicação da Lei das Finanças Locais. Sem isso as autarquias locais são meras instituições locais para dar seguimento às vontades do Governo Central.

Sem descentralização e sem desconcentração de poderes não entendo bem o conceito de Democracia.

Se é democrática a escolha dos autarcas pelos respectivos eleitores, parece-me da mais elementar justiça democrática a autonomia autárquica dos vários sectores: administrativo, financeiro e técnico, sem prejuízo, naturalmente, do poder tutelar do Governo.

A Regra do Jogo Edições

BIBLIOTECA DE HISTÓRIA

A Sociedade e a Economia Portuguesas na Origem do Salazarismo (1917-1926)
Fernando Medeiros

Ensaios Sobre a Revolução Francesa
François Furet

BIBLIOTECA DE FILOSOFIA

Filosofia e Epistemologia
G.I.F.E.

CADERNOS DE FILOSOFIA

Notas para um Conceito de Ideologia
F. Belo

Para uma Arqueologia do Discurso Imperial
Fernando Gandra

RJ — COLECÇÃO DE BOLSO

O 18 de Janeiro de 1934

ENSAIOS

O Silêncio dos Poetas
Alberto Pimenta

Símbolos de Totalidade na Obra de Herman Hess
Yvette K. Centeno

INVERSO

Aquele que quer Morrer
Manuel A. Pina

Vinte e Nove Poemas
José M. Fernandes Jorge

António Palolo
Joaquim M. Magalhães

FICÇÕES

As Recitações
António Manaças

ESTUDOS

Introdução à Sociologia do Trabalho
Pierre Rolle

A OTUPIA CAMPONESA

A Questão Camponesa e o Capitalismo
Samir Amim e K. Vergoupolos

ARCO-IRIS V

Rua Sousa Martins, 5-2.º Dt.º
Tel. 571631 — 1000 Lisboa

HOJE, DIA MUNDIAL DA SAUDE

OMS propõe como tema de reflexão: "Saúde da Criança, futuro do mundo"

«Saúde da Criança, futuro do Mundo» é o tema do Dia Mundial da Saúde, que hoje se celebra.

A data assinala os 31 anos da entrada em vigor da Constituição da Organização Mundial da Saúde e, anualmente, o acontecimento é evocado a 7 de Abril através dum tema especial. Este ano, Ano Internacional da Criança, a escolha incidiu sobre a saúde da criança e da esperança que ela representa para o futuro dos povos.

A saúde da criança e a sua qualidade de vida, bem como a qualidade de vida do adulto que ela virá a ser, dependem em grande parte dos «cuidados básicos» que se devem dispensar à mãe e ao filho.

A prestação desses cuidados, simples e dependentes em grande parte do esclarecimento das populações, é determinante da qualidade de vida dos povos. A Conferência anual da OMS lançou no ano passado um desafio aos Governos e às comunidades: o acesso de todos os povos do mundo no ano 2000 a um estado de saúde que lhes permita levar uma vida social e economicamente produtiva. A estratégia para alcançar esse objectivo é a aplicação dos cuidados básicos.

Segundo a OMS, os cuidados básicos ou primários fundamentais são: promoção do aleitamento materno; educação dietética baseada no aproveitamento dos alimentos locais; promoção da reidratação oral como medida para evitar a mortalidade pela diarreia; abastecimento de água e redes de esgotos e, finalmente, vacinação contra as grandes doenças da infância incluídas no programa alargado de vacinação da OMS (a difteria, coqueluche, tétano, sarampo, poliomielite e tuberculose).

Estas doenças provocam a morte de cerca de cinco milhões de crianças por ano e por cada criança que morre uma sobreviverá estropiada, cega, diminuida mental ou com handicap. A maior parte dos casos provêm dos países em desenvolvimento mas não só: em Portugal, muito há ainda a fazer neste campo.

DOZE MILHÕES DE CRIANÇAS EM RISCO DE SOBREVIVÊNCIA

«É nos primeiros anos de vida da criança – período capital – que são lançadas as bases da saúde e da qualidade de vida», diz na sua mensagem de hoje o director-geral da OMS, Halfdan Mahler.

«Contudo», prossegue H. Mahler «dos 125 milhões de crianças que nasceram em 1978, 12 milhões – principalmente nos países em desenvolvimento – correm o risco de não ultrapassar o ano de vida.

«Devemos estar atentos a que, se é urgente salvaguardar a saúde das crianças de hoje, tal não pode ser levado a cabo pelos meios clássicos. É necessária uma abordagem radicalmente nova, que assente na justa repartição dos recursos sanitários, na mobilização dos meios nacionais e internacionais, na utilização renovada da medicina tradicional e daqueles que a praticam, no estudo e investigação duma tecnologia sanitária apropriada que corresponda à situação local e, enfim, na cooperação entre as nações do mundo.»

Considera Mahler que nas sociedades representativas do mundo desenvolvido caracterizadas por outro tipo de problemas, «se a evolução das formas tradicionais de vida familiar é inelutável cada colectividade deve esforçar-se, contudo, para preservar os costumes válidos – o aleitamento materno, por exemplo. É sensato inovar a partir das melhores realizações do passado».

São de esperança as palavras com que o director-geral da OMS termina a sua mensagem para o Dia Mundial da Saúde de 79: «Esperamos que as actividades empreendidas no quadro do Ano Internacional da Criança e do Dia Mundial da Saúde irão criar um clima sociopolítico favorável à tomada de consciência das necessidades e problemas urgentes da criança de hoje e que imprimam o entusiasmo necessário a uma acção persistente e sistemática a favor da saúde e do bem-estar da criança».

PORTUGAL NA CAUDA DA EUROPA

Em Portugal, embora nos últimos anos o índice de mortalidade infantil tenha decrescido, ela é ainda das mais elevadas da Europa: 44,8 em cada 1000 crianças morrem no nosso país no primeiro ano de vida.

Em entrevista concedida à ANOP, o secretário de Estado da Saúde, dr. Mário Marques, admitiu que uma melhoria substancial desta situação só se poderá verificar com a melhoria do nível de vida e de educação das populações.

Apesar disso, a Secretaria de Estado da Saúde continuará a alargar a rede de cuidados primários com a criação em todos os centros de saúde, de consultas materno-infantis para vigilância das grávidas e assistência às crianças. De acordo com a informação da Anop, que cita os dados da Secretaria de Estado da Saúde, cerca de oitocentas mil entrevistas de puericultura ocorrem por ano.

Relativamente ao desenvolvimento ou refreamento do programa de planeamento familiar pelo actual Governo, por razões de carácter ideológico ou religioso, afirmou o secretário de Estado da Saúde: «Penso que não haja que invocar razões de ordem moral ou religiosa para se esclarecerem as pessoas acerca dos riscos que correm as mulheres e as crianças relativamente a gravidez demasiado frequente. É obrigação dos Serviços de Saúde alertarem as pessoas para essa situação. Naturalmente, caberá ao casal planear livremente a família, uma vez esclarecido».

O papel que poderão ter os órgãos de comunicação social, especialmente a RDP e a RTP, no esclarecimento das populações foi salientado pelo dr. Mário Marques.

Aquele membro do Governo referiu também a dificuldade de promover o aconselhamento genérico devido aos problemas de ordem moral e efectiva que acarreta. Todavia tal prática pode ter consequências apreciáveis na detecção das mal formações congénitas e doenças hereditárias.

Existem em Portugal 3095 crianças deficientes visuais, 5880 deficientes auditivas, 77 372 mentais e 7738 motores, numa população infantil avaliada em 1977 em cerca de três milhões.

Mas apesar deste quadro e devido ao montante das verbas reservadas à Saúde, o Centro de Aconselhamento Genético que funcionou no Hospital de Santa Maria não deverá reabrir tão cedo. Também não está prevista a criação de novos centros de apoio aos diminuídos.

«Por muito que custe dizê-lo – afirmou o secretário de Estado – a saúde é um problema de dinheiro e qualquer Governo tem de estabelecer prioridades, quando as verbas não são ilimitadas antes se apresentam escassas.»

Fraude e evasão fiscal 50 mil casos em 1978

O Ministério das Finanças e do Plano está a desenvolver diligências destinadas a combater a fraude e a evasão fiscais.

Durante o ano de 1978 levantaram-se 50.215 autos de notícia e só no mês de Janeiro de 1979 o Serviço de Prevenção e Fiscalização Tributária já levantou 637 autos de notícia a que corresponde o imposto em falta de 234.676.021$00 e a multa de 123.136.813$00.

Os impostos onde se encontram mais faltas são o Imposto de Transacções, a Contribuição Industrial, o Imposto Complementar, o Imposto Profissional e o Imposto de Selo.

3 milhões de dólares do Koweit para empresa portuguesa construir aeroporto de Bissau

BISSAU, 7 – As obras de ampliação e reforço da pista principal do aeroporto de Bissalanca, que serve a capital guineense, foram adjudicadas à empresa portuguesa «Socovias».

O contrato, no valor global de 3.500.000 dólares, prevê igualmente a construção de um edifício para instalação dos serviços técnicos do aeroporto e deverá ser assinado dentro de duas semanas.

A empreitada adjudicada à «Socovias» corresponde a parte de um projecto de melhoramento e modernização do aeroporto de Bissalanca, que prevê investimentos no montante de 7.000.000 dólares e será integralmente financiado pelo Fundo de Desenvolvimento do Koweit.

A outra parte do projecto compreende a instalação de um novo sistema de iluminação da pista principal e a aquisição de equipamentos destinados a melhorar as operações de aproximação de aviões.

Com a anterior designação de «Tecnil», cujo património herdou, a «Socovias» trabalha na Guiné-Bissau já há cerca de 10 anos e está neste momento a construir uma via rápida que ligará o aeroporto à cidade de Bissau.

TEXTEIS PORTUGUESES: Meta para exportações situa-se nos 50 milhões

PORTO, 7 – As exportações de têxteis portugueses atingirão os cinquenta mil milhões de escudos no corrente ano – afirmou, numa conferência de Imprensa, um porta-voz da Associação Têxtil do Norte.

A conferência de Imprensa teve por objectivo apresentar o «Gabinete Portex» que conta com o apoio do Fundo de Fomento de Exportação e tem desenvolvido iniciativas no sentido de projectar no estrangeiro a capacidade exportadora do sector têxtil português.

A Portex tem programadas para este ano duas exposições: a Portex-79, de 15 a 18 de Setembro, e a Portex-Lar, em Novembro.

Compõem o «Gabinete Portex» as Associações dos Industriais de Vestuário do Norte, das Indústrias Têxteis, Algodoeiras e Fibras, Industriais de Malhas e Exportadores de Têxteis.

PUB.

Uma nova revista à portuguesa!

Em frente, MARCHE!

Uma nova maneira de rir!

com:

Pedro Pinheiro, Cremilda Gil, José Braz, Luís Testa, Fernando José

Em frente, MARCHE!

Uma festa de alegria!

com:

a presença do poeta MANUEL BRANCO
os bailarinos:
Marcelo Filipe, Maria Bermudes, Florinda Loureiro, Maria João e Manuela uma voz nova a cantar

Em frente, MARCHE!

participação de UM GRANDE CANTOR POPULAR
música pelo Conjunto Unidade

Em frente, MARCHE!

um festival de boa música, bons artistas e boas piadas!
Texto de PEDRO PINHEIRO e MANUEL GIRIÓ — Colab. de MANUEL BRANCO
Canções de FERNANDO TORDO e J.C. ARY DOS SANTOS — Coreografia de MARCELO FILIPE — Cenários de F. FERREIRA D'ALMEIDA

Em frente, MARCHE!

Um passo em frente no espectáculo popular!
13 anos – Quando acompanhos podem assistir menores de 13 anos.

ACADEMIA DE ST°. AMARO
Tel. 63 66 37
de 8 a 18 de Abril de 1979
Todos os dias às 21 e 45 – Dias 14 e 15 também às 16 e 30

Espectáculo integrado na Campanha dos 10 Mil Contos para a Escola de Formação Sindical. USL

SOCIEDADE DE ORGANIZAÇÕES DE REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO GERAL TERRA MUNDO, LDA.

O T M

- Representações, comissões e consignações
- Importação
- Exportação
- Comércio Geral
- Agências
- Quer comprar um terreno?
- Deseja comprar ou vender um apartamento, uma vivenda ou um prédio de rendimento?
- Pretende mandar construir a sua casa ou um prédio?
- Deseja remodelar ou decorar?

ENTÃO CONSULTE-NOS. POIS DAREMOS SOLUÇÃO RÁPIDA E EFICIENTE AO SEU CASO

Consulte-nos acerca dos nossos agradáveis apartamentos de ALAPRAIA

Beco Torto, 3-1.º Esq. Telef. 286 60 77/8
Cascais (nas traseiras do Hotel Baía)

QUADROS TÉCNICOS MOÇAMBIQUE

Temos interesse colaboração quadros técnicos, diferentes níveis de qualificação, para trabalhar seguintes sectores industriais:

— AÇUCAREIROS
— MATÉRIAS PLÁSTICAS
— BARRO VERMELHO

Tanto para o processo de fabrico como para os trabalhos de conservação e reparação

Resposta com condições pretendidas ao N.º 7401 deste jornal

"Nogueira": 323 mil toneladas postas a navegar por operários portugueses

– O maior navio construído em Portugal, o petroleiro «Nogueira», de 323.000 toneladas, foi baptizado nos estaleiros da Setenave. Com o seu casco totalmente construído pelos operários portugueses, o navio entra agora numa fase de experiências de mar, após o que será entregue ao armador, a Soponata.

A entrega desta unidade, faz terminar o programa da Soponata, iniciado em 1972, que tinha como objectivo a renovação e expansão da sua frota de transportes de ramas para as refinarias portuguesas. Esse programa compreendeu duas fases: a primeira, constituída por 4 navios de cerca de 135.000 toneladas brutas cada, onde a empresa investiu 2,5 milhões de contos e a segunda, constituída pelo «Neiva» e pelo «Nogueira» onde suporta um investimento de cerca de 3 milhões de contos.

O petroleiro «Nogueira», o maior navio construído em Portugal, tem uma altura equivalente a um prédio de 10 andares, um peso de aço de 40 mil toneladas, e nele se incorporam alguns milhões de horas/homem de trabalho português.

No seu interior estão instaladas mais de meia dezena de quilómetros de tubagens diversas, bem como mais de duas centenas de quilómetros de cabos eléctricos. A potência eléctrica do navio é suficiente para abastecer uma cidade de 10 mil habitantes.

O peso da âncora ultrapassa as 20 toneladas, o peso do hélice atinge 65 toneladas e o leme é de 100 toneladas.

No interior dos tanques, o «Nogueira» pode transportar 450 mil metros cúbicos de ramas petrolíferas, ou seja, o suficiente para cobrir com a altura de mais de dois metros e meio a Avenia da Liberdade, em Lisboa.

O secretário de Estado da Energia e Indústrias de Base, Fernando de Jesus, que esteve presente à cerimónia, em representação do ministro da Indústria e Tecnologia classificou a construção do «Nogueira» como «um ganho de dimensão internacional do sector».

Por seu turno, Costa Leal, presidente do Conselho Administrativo da Setenave, deu um panorama geral da vida económica da empresa, frisando que «não se deve aquilatar da vantagem ou desvantagem da indústria de construção naval portuguesa, à luz de um simples critério contabilístico de contas de ganhos e perdas». Na sua perspectiva há que utilizar critérios de apreciação «de natureza económica e social, à escala do país, considerando a evolução do mercado internacional e o nosso futuro posicionamento nesse mercado».

Sr. Camionista
Muitos acidentes com veículos pesados tem como causa excesso de carga.
Respeite sempre os limites.

ISTO

É A LISNAVE

o maior estaleiro de reparação naval do mundo

10 000 trabalhadores especializados reparam

10% da frota mundial de VLCC's e ULCC's

8 docas secas disponíveis com capacidade para navios de qualquer dimensão até 1 000 000 t.p.

Comerciantes de carne propõem ao Governo medidas a médio prazo

Os comerciantes de carnes propuseram ao Governo a concretização de uma série de medidas a médio prazo, tendentes, na sua óptica, a resolver a crise que o sector atravessa, e aguardam que até segunda-feira o Governo dê uma resposta.

A informação foi transmitida à ANOP por Jacinto Bento, secretário da Associação de Carnes do Concelho de Lisboa, das medidas a médio prazo, o secretário da Associação destacou a alteração da legislação vigente, nomeadamente no que diz respeito à possibilidade de as associações de carne poderem construir as suas próprias redes de frio.

A propósito da liberalização dos preços da carne, os comerciantes entendem que deve ser aplicada de acordo com a estiva-padrão, ou seja os preços-padrão devem ser determinados pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários após desossagem das carcaças. Sobre estes preços seriam aplicadas as margens legais de quinze e mais sete por cento, o que, segundo Jacinto Bento declarou à ANOP, «permitiria um fácil controlo pelas brigadas de Fiscalização Económica».

Além da liberalização de preços, os comerciantes e industriais do sector insistem no recurso à importação de carcaças congeladas para atenuar a crise.

Por seu lado, o presidente da Associação Nacional dos Industriais de Carnes, Jaime de Matos, declararou também à ANOP que a resolução dos problemas do sector passa pela criação e manutenção de «stocks», mínimos de segurança de carcaças importadas pelo Governo. Na opinião do presidente da ANIC, se o Governo, no princípio do ano, tivesse importado as quantidades de carne sugeridas pelos industriais, teria evitado a situação de quase ruptura que actualmente se atravessa, e que resultou em grande parte – ainda na opinião de Jaime de Matos transmitida pela ANOP – de não ter sido cumprida a promessa de resolução do problema no mês de Janeiro.

PEQUENOS E MÉDIOS AGRICULTORES

O secretariado das Ligas de Pequenos e Médios Agricultores do Distrito de Lisboa avistou-se com o presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, Fernando Paisana, a quem expôs vários problemas.

Defende aquele organismo, segundo declarou um dos seus elementos, Joaquim Casimiro, à ANOP, que a JNPP deve comercializar todo o gado de abate e ter a seu cargo o transporte do produtor ao matadouro.

AS Ligas não estão de acordo com a concessão dos subsídios da JNPP, defendendo que o dinheiro que assim se gasta seria melhor aplicado na construção de uma rede nacional de abate e conservação. Adiantou Joaquim Casimiro que há indícios de novo aumento de preços das rações.

Os representantes do secretariado das Ligas de Pequenos e Médios Agricultores do Distrito de Lisboa reclamaram também a abolição do leite da classe C, o preço de quinze escudos para o leite da classe A e a reposição do subsídio para ordenhas mecânicas.

POSIÇÃO SINDICAL

O Sindicato dos Trabalhadores em Carnes dos Distritos de Lisboa e Setúbal manifesta-se em comunicado contra a liberalização dos preços da carne, afirmando nomeadamente que «esta é a via que enche os bolsos dos grandes produtores e intermediários e que irá agravar a situação dos pequenos produtores e comerciantes de carnes e dos seus trabalhadores (...)»

O Sindicato entende que o Governo deve actuar contra os intermediários, principais responsáveis pela pela situação, e indica as medidas em que em sua opinião devem ser tomadas: alargar o âmbito da actuação da JNPP de forma a que esta venha a ser o único intermediário entre o produtor e os comerciantes e industriais; absorção progressiva dos intermediários e dos seus meios próprios, criando-se uma vasta rede de aquisição e distribuição de gado; proibição de abates das várias raças antes da reprodução; criação de condições de auto-suficiência na produção o que, segundo o Sindicato, passa por sua vez pela garantia de preços de compra justos, à produção; definição de uma justa política de crédito que permita aos pequenos e médios produtores a eles terem acesso sem receios; redução ou subsídios de rações; importação de gado de reprodução pela JNPP e criação de mecanismos de distribuição e apoio técnico que permitam desenvolver a criação de gado no país e criação de um seguro ou subsídio para o gado de abate afectado por doença.

Z. E. E. 28 barcos apresados em Março

Unidades da Marinha de Guerra Portuguesa apresaram, no passado mês de Março, quatro arrastões espanhóis que, sem autorização, andavam a pescar na Zona Económica Exclusiva (ZEE).

Segundo uma nota do Estado-Maior da Armada, as unidades navais apresaram também vinte e quatro embarcações, das quais dezasseis espanholas, que, junto à costa, no sotavento algarvio, executavam arrasto de moluscos.

Foram ainda apresados sete arrastões portugueses, por uso de malhagem ilegal nas redes ou por pescarem em áreas proibidas.

GLÓRIA RAMALHO ABSOLVIDA
Uma clara vitória do Movimento Estudantil

Glória Ramalho foi ontem absolvida, no 2.º Juizo do Tribunal da Boa-Hora, da acusação de «difamação e injúria» na pessoa do ex-assistente da Faculdade de Ciências de Lisboa eng.º Passos Coelho.

Como noticiámos na abertura do processo, Glória Ramalho era presidente da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa em 1971. Esteve presa e foi torturada pela PIDE. Um dos profesores mais odiados – como demonstram todos os documentos da altura– era exactamente o Prof. Passos Coelho. O desaparecimento duma mala com notas de frequência levou a que aquele docente apresentasse queixa na Judiciária.

Só quase oito anos depois o processo foi reaberto. Quando a PJ procedia à acareação, Glória Ramalho recusou «qualquer tipo de acareação com um provocador-Pide que nem a confiança dos seus alunos mereceu ao ponto de vir a ser saneado da Faculdade». A PJ ficou indignada por estas «injúrias» e apresentou queixa com a alegação que tinham sido proferidas em edifício público.

No entanto, ao absolver ontem Glória Ramalho, o juiz Correia da Costa fundamentou a sua decisão na circunstância de o eng.º Passos Coelho ser reconhecido e mencionado nos meios universitários nos mesmos termos em que fora apelidado por Glória Ramalho na PJ e no facto de aquele nunca ter demonstrado interesse em proceder criminalmente contra quem assim o referia.

Num comunicado da comissão de apoio, esta absolvição foi considerada como «uma clara vitória para a causa antifascista e democrática por que lutou Glória Ramalho e uma derrota para a Polícia Judiciária, que, com este processo, não mais pretendia do que pôr em causa o movimento estudantil de antes do 25 de Abril e os justos saneamentos realizados em 1974».

Vera Lagoa em Tribunal

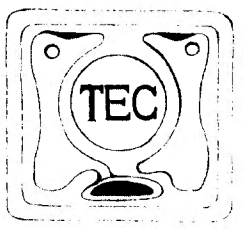
Vera Lagoa começou a ser julgada, de novo à revelia, no 1.º juizo correcional do Porto, sob a acusação de difamação e injúrias ao presidente do Partido Socialista, dr. António Macedo, num artigo publicado no pasquim «O Diabo». As injúrias e calúnias surgiram a partir da deturpação de elementos relativos à venda, pelo queixoso, de um prédio sito na Rua das Rosas à Câmara Municipal do Porto, por 1 802 861$00, valor este feito pelas autoridades municipais. Na audiência de ontem depôs o dr. António Macedo

Imprimarte

Listas Telefonicas de Assinantes e Classificadas dos Açores e Madeira

Somos concessionários dos CTT/TLP para a edição das Listas de Assinantes e Classificadas para o território Português, incluindo as Regiões Autónomas dos Açores e Madeira.
A Lista de Assinantes e Classificada para a Madeira, edição n.º36, já se encontra em distribuição desde 1 de Março. A Lista de Assinantes e Classificada para os Açores, edição n.º36, será publicada em Setembro próximo.

Neste momento, à Imprimarte não está a realizar qualquer trabalho de venda no continente referente à edição da Lista dos Açores. Todo esse trabalho foi efectuado em devido tempo.



TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
apresenta no

CINEMA NIMAS
Telf. 574362

A PEÇA INFANTIL DE ORLANDO NEVES

«OS BRINQUEDOS DO TOZÉ FAZEM BANZÉ!»

Últimas representações

Domingo às 11 horas da manhã

Preço único 50$00

PARA TODOS
Subsídio da Secretaria de Estado da Cultura

GTH

GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tr. S. Vicente 11 – 875626

IVONE SILVA

«FELIZ NATAL AVOZINHA»

DE GILBERT LÉAUTIER ENCENAÇÃO DE CARLOS FERNANDO

«A actriz ultrapassa-se...» Manuela Azevedo (D. Notícias)

TODAS AS NOITES ÀS 22.00 H
MATINÉES AOS SÁBADOS ÀS 16.00 H
DOMINGOS SÓ ÀS 16.00 H
FOLGA ÀS 2.as-Feiras

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

2.º MÊS

MINISTÉRIO DO TRABALHO

ENTIDADES COM TRABALHADORES AO SEU SERVIÇO

SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL e Relações Públicas

É obrigatória a entrega do mapa anual de quadros de pessoal de 1 a 30 de Abril, com dados referentes ao mês de Março.

Obrigatoriedade de resposta para:

A — EMPRESAS PÚBLICAS, PRIVADAS, EM AUTOGESTÃO OU COOPERATIVA e demais entidades patronais com trabalhadores ao serviço.

B — SECTORES de actividade AGRÍCOLA, SILVÍCOLA, EXPLORAÇÃO, FLORESTAL, CAÇA, PESCA desde que existam trabalhadores abrangidos pelo regime geral de Previdência ou por regulamentação colectiva de trabalho.

LOCAIS DE ENTREGA

O original e uma cópia de TODOS os mapas de quadros de pessoal relativos à empresa na área territorial a que se encontra adstrita a sede, devem ser entregues em:

No Continente:

— No distrito de Lisboa na Rua Rodrigo da Fonseca 55
— Nos restantes distritos nas Delegações ou Subdelegações da Inspecção do Trabalho

Na Região Autónoma dos Açores:

Nos serviços que procederam à recepção dos mesmos no ano de 1978

Na Região Autónoma da Madeira:

— Na Secretaria Regional do Trabalho

Deverão enviar também uma cópia ao Sindicato representativo dos trabalhadores.

OBRIGATORIEDADE DE AFIXAÇÃO, de uma cópia destes mapas, nos locais de trabalho de forma bem visível e pelo prazo de 45 dias.

Caso os trabalhadores verifiquem qualquer não conformidade das informações deverão reclamar por escrito para a INSPECÇÃO DO TRABALHO, de preferência através do seu SINDICATO.

O NÃO CUMPRIMENTO DESTE REGIME ACARRETA SANÇÕES LEGAIS

EQUIPA DE INSTRUÇÕES, a funcionar nos locais de entrega.

Impressos à venda na Imprensa Nacional/Casa da Moed

CASO DELGADO

O advogado de Barbieri Cardoso tenta destruir interrogatório de Tienza

Na audiência do passado dia 30 de Março, o advogado do réu à revelia Barbieri Cardoso, ex-subdirector da ex-Pide-DGS e alto implicado no assassínio do general Humberto Delgado, interpôs um requerimento onde se tentava a anulação do interrogatório do ex-subinspector Agostinho Tienza, interrogatório esse que foi levado a cabo durante vinte sessões pelos drs. Abranches Ferrão e Luís Saias, representantes da família do militar e político que teve a coragem de enfrentar e fazer abalar a arrogância bacoca de Salazar e seus prosélitos.

O causídico requerente, o dr. Moura Coutinho (defensor, como já dissemos, do ex-subdirector da Pide), baseava o seu protesto na estrutura do Artigo 458 do Código de Justiça Militar, mais concretamente na alínea E do citado Artigo, ou seja, aquela que aponta «a preterição de acto substancial para a boa administração da justiça, de modo a ter influído ou que influa no exame e decisão da causa». Tratava-se, pois, da proposição duma nulidade essencial que resultaria, segundo a tese do requerimento, da circunstância de o interrogatório do réu em audiência ter sido feito quase exclusivamente pelo dr. Luís Saias desde a bancada da acusação. Simplesmente, o requerimento do dr. Moura Coutinho era um vão artifício como iremos ver. É que este advogado peripatético, de ar bilioso e encovado como uma consciência penitente, trouxe do julgamento da rede bombista (onde também defendia um dos implicados na brutalidade terrorista de 75-76) o hábito e até a obsessão dos requerimentos de anulação. E embora isto faça parte das regras do jogo, por vezes roça-se a própria ilegitimidade se a quando utilizarmos um falso fundamento. Ora foi o que aconteceu no caso do requerimento do dr. Moura Coutinho, segundo se depreende dos protestos ontem à tarde subscritos pelo adjunto da Promotoria, dr. João Luís Bernardo e pelo dr. Luís Saias.

Na realidade, ao afirmar no seu requerimento que o interrogatório de Tienza fora feito quase exclusivamente pelo dr. Luís Saias, quer dizer, em **via directa**, sem a intervenção preceitual do juiz-auditor, Moura Coutinho tentava, numa jogada pouco hábil carregada de má-fé destruir o interrogatório de Agostinho Tienza... apenas para, numa fase futura, e se o julgamento naõ corresse de feição ao seus constituinte, poder usar a hipotética violação dos Artigos 359 e 407 do Código de Justiça Militar (preterição de formalidade respeitante aos direitos do réu em audição), no intuito de apelar para uma anulação de sentença. Claro que como afirmaram o adjunto da Promotoria, a acusação e mesmo os seus colegas de bancada da defesa, tal violação não existiu. Porém, a existir, diria o dr. Luís Bernardo, «a sua arguição teria de ser levantada pelo próprio réu em audiência (ou seja, por Agostinho Tienza, ou pelo seu advogado), pelo que a intervenção do dr. Coutinho, defensor de Barbieri Cardoso e não de Tienza, «carecia de legitimidade». Isto mesmo por outras palavras viria a afirmar o dr. Luís Saias num extenso protesto ao requerimento de Moura Coutinho, ao acrescentar à tese da Promotoria: «Antes do mais cumpre salientar que, tratando-se como se trata, do interrogatório do réu Tienza, não se descortina motivo, razão, fundamento ou explicação, para vir o advogado de Barbieri Cardoso insurgir-se contra o interrogatório alheio».

Acresce ainda que, se nestes termos o dislate já era notório, mais relevante se tornaria dado o facto de o dr. Moura Coutinho não poder contestar o interrogatório na sua globalidade, uma vez que, como bem disse o dr. Luís Saias, nem sequer esteve presente a muitas das sessões de perguntas a Agostinho Tienza. Acusando o requerimento de Moura Coutinho como «mero expediente dilatório», Luís Saias terminaria pedindo que Agostinho Tienza venha a ser ouvido para se determinar a sua posição quanto ao requerido pelo advogado de Barbieri Cardoso.

Ora a posição de Tienza, tanto quanto nos foi possível vislumbrar, é precisamente contrária (pelo menos era-o ontem à tarde) aos desejos de M. Coutinho. E estamos em crer que a decisão do Tribunal sobre tal matéria, na próxima audiência, não poderá ser outra que não a de indeferir, como pediu o dr. Luís Bernardo da acusação pública, um requerimento tão infundamentado e mesmo de intenção duvidosa, além de pueril. De resto, desde o 5.º Tribunal Militar (com o julgamento da rede bombista) que nos habituámos a assistir às manobras bem pouco felizes do dr. Moura Coutinho. O que talvez aconselhe, para boa mantença da ética forense, um período de reciclagem. Estamos sempre a tempo de aprender...

Com a audiência de ontem e terminado que foi o interrogatório pela acusação do réu Tienza e o início das perguntas a fazer pela bancada da defesa, dir-se-á que o ambiente «amornou».

Refira-se que a imaginação parece andar arredia do trabalho dos advogados defensores que, não raro, caem em arguições de «frase feita», no desconchavado e ditirâmbico «chavão» ou em pífias tiradas bem fáceis de aceitar por quem, à falta de base para uma argumentação poderosa e clara, mais não pode que cumprir tarefa. Vejamos até como um advogado da craveira do dr. Magalhães Queirós se deixa arrastar por este «vento de descrença»: primeiro ao arguir acerca do incidente levantado pelo dr. Moura Coutinho, numa linguagem gongórica, tão rebuscada e flébil, que todo o sentido se perdeu no emaranhado mal tecido de um discurso apontado ao vazio; segundo, ao lançarnos à cara aquela do «conceito estrito de legitimidade». Ora valha a verdade que o «conceito estrito de legitimidade», não existe senão confinado nos textos legais. Em audiência, ou seja, em arguição acontece que o «conceito estrito», por força da interpretação de circunstância vai transformar-se em «conceito lato» conjugado com a forma adequada à sua aplicação por cada uma das partes em exercício. Naturalmente que não estamos a ensinar o padre-nosso ao vigário: estamos tão apenas a recordar que os ilogismos não caem em saco roto.

Começou o interrogatório da defesa pela voz aflautada de padre-cura camiliano (ou de figura evadida de alguma gravura da «Comedia dell Arte»), do dr. Manuel Anselmo. Na realidade o advogado de Silva Pais, confesso e arreigado admirador e servidor do dr. Oliveira Salazar, não disse nada que o nosso ouvido apurasse de concreto, não perguntou nada que ao Tribunal servisse para qualquer coisa de objectivo. Andou às voltas e reviravoltas com um questionário mais que repetido, enleou-se num conciliábulo de velório, não ajeitou palavra que de siso forense se vislumbrasse ponta pegada. Ainda pensámos que o dr. Manuel Anselmo talvez não tivesse intenção de esclarecer o quer que fosse e precisasse, desesperadamente, de se ouvir a si próprio. Mas não sabemos se não saiu frustado da experiência.

De quando em quando, vale a pena sair das atenções que a audiência nos merece e deitar uma olhadela aos bastidores. Que, no caso a apontar, nem de bastidores se trata. É que nem sempre cai bem uma cena de conversa a quatro, no intervalo da sessão, no interior da própria teia do 2.º Tribunal Militar: a senhora advogada que assiste sem estar no jogo, o jovem imberbe que pretende vir a ser tribuno e os pides Tienza e Pereira de Carvalho. Os quatro em grupo, em pleno **terreno** do Tribunal, batendo papo alegremente, como quem conversa em família. Mais uma cedenciazinha e um destes dias vamos ter os pides convidados a tomar chá na Benard enquanto se «intervala» na audiência ou a atravessarem o rio para lancharem umas boas gambas no Ginjal.

Ontem fomos informados em Santa Clara de que o terceiro réu não rével, o major Silva Pais, se encontra pior da maleita que o retém no Hospital da Prisão de Caxias. Também a defesa de Tienza fez saber que este ex-membro da Pide, outrora eficientíssimo chefe de brigada da tenebrosa organização repressiva, não se encontra muito bem de saúde». Embora saibamos que o que parece nem sempre é, a verdade é que Agostinho Tienza não mostra, até pela sua boa disposição, qualquer indício de doença. Bem pelo contrário.

Josué da Silva

Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO

AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 8 de Abril, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA: Amoreira, das 8h às 11 horas.
CONCELHO DE SESIMBRA: Cotovia e Holandez, das 7h às 14 horas.

Lisboa, 7 de Abril de 1979
ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
Manuel Fernandes Camacho

JULGAMENTO DE OTELO

Testemunhas apoiam o ex-comandante do Copcon

Quatro ex-oficiais do Copcon foram as testemunhas da sessão de ontem do julgamento do major Otelo Saraiva de Carvalho, acusado da autoria moral do desvio de documentos da «Agrinco». Juntamente com o major Otelo responde um administrador daquela empresa, o coronel reformado António Cruz, por ter solicitado a intervenção do Copcon, alegando que o administrador principal, o espanhol Segura Amarzo, pretendia sair do país com documentação importante da «Agrinco».

Para dois dos oficiais, os majores Arlindo Ferreira e Cifuentes, não foi «estranho» este pedido de intervenção do Copcon. Afirmam que na época era frequente aquela unidade ser chamada a intervir em conflitos semelhantes «e nunca foi dito ao Copcon que estava a exorbitar as suas funções». Ao contrário de uma testemunha anterior, estes oficiais afirmaram ao tribunal não lhes parecer que tivesse sido passado qualquer mandato de captura ao espanhol Amarzo juntamente com o mandato de busca à documentação que tinha em seu poder.

Além dos oficiais, depôs ainda um técnico da «Agrinco», o eng.º Bento dos Santos, que disse ao tribunal que Segura Amarzo tinha vários processos em Espanha, instaurados por entidades bancárias. A defesa requereu ainda que seja ouvido o oficial que esteve de serviço ao Copcon no dia do pedido de intervenção – 4 de Fevereiro, e o administrador e o accionista que acompanharam o coronel António Cruz do Governo Militar, onde foram recebidos pelo major Otelo. A audiência prossegue no próximo dia 20 para a audição dessas testemunhas e ainda (a pedido da acusação), de um dos administradores da «Agrinco».

Freguesias nortenhas ameçam cortar estrada para Espanha

VILA REAL, 7 – Três Juntas de Freguesia do Alto Tâmega ameaçaram bloquear a estrada que liga Portugal a Espanha, junto da fronteira de Chaves, se o Governo, até ao próximo dia 10, não aprovar reparações de estradas já adjudicadas.

As referidas Juntas (Mairos, Paradela e Santo António de Monforte) enviaram ao ministro da Habitação e O.P. um telegrama em que protestam contra a burocracia governamental que tem atrasado a aprovação de um despacho que autorize reparações em estradas na área daquelas freguesias.

Tais reparações estão incluídas num plano de auxílio que o governo da Alemanha Federal designou para as estradas do Nordeste do País.

Aumenta a produção de energia

Não será por falta de energia natural que o país não produz e se desenvolve. Será antes por outras insuficiências, do tipo das que levaram ao congelamento de empreendimentos como, por exemplo, o do Alqueva, de indesmentível valia eléctrica e agrícola.

Com efeito, de 26 de Março a 1 de Abril deste ano, a produção de energia eléctrica aumentou 11,3 por cento em relação a igual período de 1978, atingindo 318,1 milhões de Kwh contra 285,8 milhões no ano passado – informa a Electricidade de Portugal, EP.

A produção térmica, em igual período, teve um aumento de 254,7 por cento relativamente à semana homóloga de 1978 (14,8 milhões de Kwh para 52,5 milhões).

Quanto à produção de energia hidráulica, decresceu dois por cento relativamente ao mesmo período em 1978 (271 para 265,6 milhões de Kwh), ficando-se o aumento das reservas hidráulicas em 0,23 por cento (2175,2 milhões para 2170,2 milhões de Kwh).

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

CGTP INTERSINDICAL

RUA DE S. PEDRO DE ALCÂNTARA, 63-2.º – LISBOA • TEL. 32 52 23

CONCURSO DE DESENHO E POEMAS

GRANDE CONCURSO INFANTIL
NO ÂMBITO DO
ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

AIC

TEMA: «OS DIREITOS DA CRIANÇA»

Sabes quais são os teus direitos?
Sabes que poder ir à escola, poder brincar, ter casa e pão todos os dias, são os teus direitos?
Sabes que existem muitas crianças que não têm nenhuma destas coisas?
E sabes ainda, que quem luta por tudo isto e para que não haja guerras, mas paz, que não hajam diferenças entre as crianças de várias raças, luta por ti, luta pelos teus direitos?

Pois bem, fala-nos então, através do desenho e da poesia dos direitos da Criança

REGULAMENTO

1 — O Departamento de Mulheres da União dos Sindicatos de Lisboa, vai realizar um concurso infantil para os filhos dos trabalhadores, no âmbito das comemorações do ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA.

2 — Este concurso destina-se a todas as crianças com idade não superior a 12 anos.

3 — Para concorrer, basta enviar do dia 2/4/79 ao dia 20/5/79, trabalhos de Artes Plásticas ou Poemas, subordinados ao tema «OS DIREITOS DA CRIANÇA».

4 — Cada concorrente poderá enviar um número ilimitado de trabalhos.

5 — Os trabalhos devem ser identificados com NOME, IDADE e MORADA e enviados ao Departamento de Mulheres da U. S. L., Rua de S. Pedro de Alcântara, 63-2.º, 1200-Lisboa.

6 — Os trabalhos serão seleccionados por um júri constituído para o efeito.

7 — Os três melhores trabalhos de cada modalidade, serão premiados.

8 — Os trabalhos recebidos farão parte de uma exposição a efectuar aquando da realização de uma iniciativa do DIA MUNDIAL DA CRIANÇA.

DEPARTAMENTO DE MULHERES DA UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

Freitas Cruz vai a Madrid

O ministro de Negócios Estrangeiros de Portugal, Freitas Cruz, deverá visitar Madrid em data próxima.

A visita de Freitas Cruz à capital espanhola estava prevista para Fevereiro ou Março, mas em virtude da realização de eleições gerais e da constituição do novo governo, foi adiada, sendo de novo confirmada para uma semana próxima.

Além de temas de política internacional, os chefes da diplomacia de Portugal e Espanha deverão estudar a concretização e dinamização global das relações entre os dois países, dentro do âmbito do acordo de amizade e cooperação entre Portugal e Espanha.

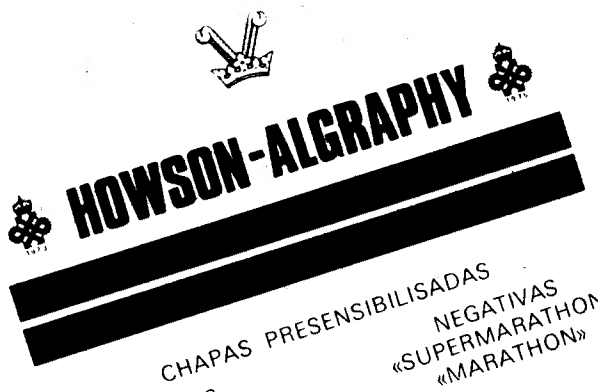
Mota Pinto vai falar com os partidos sobre o Orçamento

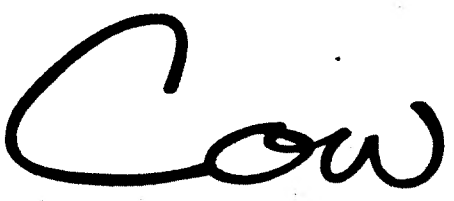
Mota Pinto deverá receber na próxima semana delegações dos partidos representados na Assembleia da República. O objectivo destes encontros, promovidos por iniciativa do Primeiro-Ministro, será o debate das novas propostas de Lei do Orçamento e do Plano que o Governo ultima para apresentar no Parlamento.

Entretanto, o general Ramalho Eanes concedeu, no início desta semana, uma audiência de cerca de cinco horas a Jacinto Nunes, vice-primeiro-ministro para os Assuntos Económicos e Integração Europeia, o qual tinha apresentado a sua demissão do Governo, mas não chegou a concretizá-la depois dessa conversa com o Presidente da República.

A nova Lei do Orçamento, que não será substancialmente diferente daquela que foi rejeitada na AR, deverá encontrar-se pronta ainda durante o mês em curso, o que poderá encurtar o prazo previsto para o início do seu debate no Parlamento.

O general Ramalho Eanes assiste, acompanhado pelos chefes de Estado-Maior dos três ramos das Forças Armadas, membros do Conselho da Revolução e outras altas figuras da hierarquia militar ao desfile da Brigada Mista Independente





CAUTCHÚS P/ OFFSET 3 e 4 TELAS
COMPRESSÍVEIS E NORMAIS

PAPÉIS E PELÍCULAS P.V.C. E ALUMÍNIO, MYLAR, ETC., AUTO-ADESIVOS, ETIQUETAS AUTO-ADESIVAS DE TODOS OS TIPOS, INCLUSIVE PARA COMPUTADORES

SEDAS PARA SERIGRAFIA

PELÍCULAS DE MÁSCARA E SERIGRÁFICAS

Rubylith®

Amberlith®

PRONTOPHOT·HAPA

MÁQUINAS DE SOBRE-IMPRESSÃO PARA EMBALAGENS E RÓTULOS (LABORATÓRIOS, FÁBRICAS DE CONSERVAS, CONCENTRADOS E OUTRAS.)

Fornecedores exclusivos de chapas «MARATHON» à Renascença Gráfica desde 1970, início da sua impressão de jornais e revistas em offset.

EM SANTA MARGARIDA

Brigada Mista Independente comememorou o "Dia da Unidade"

Cerca de mil novos recrutas da 1.ª Brigada Mista Independente, de Santa Margarida, juraram ontem bandeira, ao mesmo tempo que era comemorado o Dia da Unidade com um desfile em que participaram cerca de 3000 homens, 38 carros de combare, 75 veículos blindados e muitas dezenas de viaturas ligeiras, pesadas, obuzes e viaturas especiais.

As cerimónias tiveram a presença do general Ramalho Eanes, do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, almirante Souto Cruz, vice-CEMGFA, almirante Leitão, chefe do Estado-Maior da Armada, general Pedro Cardoso, chefe do Estado-Maior do Exército, general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, dos conselheiros da Revolução coronel Pezarat Correia, capitão-de-fragata Martins Guerreiro, coronel Ribeiro Cardoso, major Vasco Lourenço, capitão Sousa e Castro e capitão Marques Junior, do vice-chefe do EME, general Altino de Magalhães, do ministro da Defesa, coronel Loureiro dos Santos, do comandante do Comiberlant, almirante Scot, dos adidos militares do Estados Unidos, Itália e Inglaterra e numerosas outras individualidades da hierarquia militar.

Fruto de um conjunto de factores de natureza político-militar ainda mal conhecidos e do empolamento que certas forças lhe deram, procurou-se transformar estas cerimónias, que, pela dimensão da unidade a que diziam respeito, teriam naturalmente grande aparato, numa manobra de pressão sobre os órgãos de soberania constitucionalmente instituídos, nomeadamente sobre o Presidente da República e membros do Conselho da Revolução. É importante sublinhar que se tratou de uma cerimónia imqonente de significado apenas militar.

O carácter aberto das cerimónias, o apoio e total liberdade de acção concedida aos órgãos de comunicação social permitiu-lhes apreciar o grau de organização técnica e profissional da Brigada que o seu comandante, brigadeiro Almiro Canelhas, classificou como «a maior e mais bem equipada grande unidade do Exército Português» facto que, disse, vem aumentar as responsabilidades e exige dos militares a plena compreensão das suas missões.

Depois de referir que «a Brigada é a unidade do Exército que responde aos compromissos da política externa portuguesa perante a Organização do Tratado do Atlântico Norte a que estamos deliberada e activamente vinculados». o brigadeiro Canelhas, acentuou não ser todavia essa a única missão.

«Temos também as missões que são específicas de todas as Forças Armadas Nacionais: agarantimos a independência e a liberdade da Pátria, defendemos a vontade, os direitos e o interesses do povo português, de que emanamos e com o qual nos sentimos identificados».

Sublinhando o grau de operacionalidade da Brigada, o brigadeiro Canelhas acrescentou: «Temos de merecer a confiança da população protuguesa, que em nós deve ver uma força de justiça, de segurança e de paz e numa cum meio de instabilidade, perturbação ou ameaça».

Ao contrário do que se esperava, o general Ramalho Eanes, que chegou a Santa Margarida cerca das 11 horas num helicóptero da Força Aérea, acompanhado dos chefes de estado-maior dos três ramos das FA e do Almirante Souto Curz, não proferiu qualquer discurso, gorando a expectativa dos jornalistas que se deslocaram a Santa Margarida. Eanes recebeu as honras militares inerentes ao seu cargo e no final do desfile que durou mais de uma hora, assistiu ao almoço regressando a Lisboa ao princípio da tarde.

A Força Aérea também esteve presente nas cerimónias com uma esquadrilha de quatros jactos que sobrevoou o desfile.

Reboleira elege hoje nova Comissão de Moradores

Hoje à noite, pelas 21 e 30, na Rua D. José I e no local onde se encontra instalada a Comissão de Moradores da Reboleira Norte-Centro, vão efectuar-se as eleições das quais sairão os novos membros deste organismo popular daquela localidade.

Concorre uma única lista, a A, afecta à frente unitária APU. Pensa-se que apesar disso – da presença de uma única lista – estas eleições serão as mais concorridas de sempre.

Ex-PSD's dizem que são pelo apaziguamento das lutas políticas

Deputados dissidentes do PSD divulgaram de ontem para hoje o seu primeiro documento. O texto, que, naturalmente, não é assinado pela totalidade dos parlamentares que abandonaram o partido liderado por Sá Carneiro, mas apenas por alguns dos seus nomes (Sousa Franco, António Rebelo de Sousa, Furtado Fernandes, Magalhães Mota e Sérvulo Correia), expõe os objectivos que o «grupo» se propõe seguir na sua futura actuação dentro da Assembleia da República, e a reside por certo o seu principal motico de interesse, tanto maior quanto tais objectivos se definem no contexto da actual situação político-partidária e perante as instituições. Entretanto, assinale-se que mais nomes anunciam como dissidentes ou prováveis dissidentes do PSD de Sá Carneiro. Por outro lado, Menéres Pimentel desmentiu que o PSD tencione abandonar o Parlamento. «Quando e só se os eleitores o desejarem», diz aquele dirigente.

Os deputados dissidentes, pelo menos os subscritores do documento revelado de ontem, para hoje e parcialmente divulgado pelo semanário «Expresso», propõem-se defender, na AR, «o apaziguamento das lutas selvagens entre partidos, dentro dos partidos, entre as grandes personalidades políticas e entre órgãos de soberania, porque – dizem – só esse apaziguamento poderá viabilizar o diálogo, as escolhas democráticas e serenas, o consenso nacional para vencer a crise, e, enfim, evitar as rupturas que, no limite, provoquem golpes de Estado, revoluções e guerra civil».

Os deputados consideram-se objecto e vítimas de uma estratégia que – dizem – visava o seu afastamento do partido. Provas de que havia esta estratégia, e ela visava tal fim, são por exemplo, uma «crescente marginalização do grupo parlamentar» em relação aos restantes órgãos do partido, a «armadilha» que lhes foi feita na votação do Orçamento e do Plano na AR, e a «campanha orquestrada» de «levantamento das bases contra os deputados». O texto revela pormenores de bastidores que já tinham sido divulgados pelo grupo parlamentar então liderado por Magalhães Mota, depois da votação e para responder a acusações feitas pelos outros órgãos da organização e vários dirigentes «fiéis» e Sá Carneiro.

Noutro passo, critica-se os órgãos directivos do partido pela estratégia por eles delineada para actuação perante a actual situação política e os órgãos de soberania. Tal estratégia, a da direcção política imprimida ao comportamento do partido por Sá Carneiro e outras personalidades gravitando à sua volta, os dissidentes consideram-na uma «estratégia de saneamento» (dos deputados, e dos que discordavam de tal orientação directiva), de «ruptura» (com o PR, nomeadamente, e com o Governo Mota Pinto). A respeito desta última incidência, o texto sublinha que a estratégia em questão do PSD, avançou «sem nenhuma proposta alternativa democrática e sem qualquer projecto concreto transformador da sociedade», qualificadamente «aventureirista, verdadeiramente suicida, insensível ao melindre da crise nacional».

Daí – acrescenta o texto dos dissidentes – o «imperativo de consciência de (os dissidentes) se oporem activamente a um projecto partidário que põe em causa a própria democracia, sendo, por isso, um projecto que, além de anti-social-democrata, se apresenta historicamente irresponsável face à gravíssima crise da sociedade portuguesa».

MAIS SAÍDAS

Entretanto, e enquanto se aguarda que, como já foi anunciado, o actual PSD divulgue uma lista de novas adesões, considerada numerosa, parece confirmarem-se mais saídas do PSD e fala-se com alguma insistência (naturalmente, também, com fundamento) de saídas de outros nomes das fileiras do partido.

Saídas que, se não são confirmadas pelos próprios, pelos menos admitidas como muito prováveis nos meios políticos, são, por exemplo, as de Alfredo de Sousa (reitor da Universidade Nova de Lisboa), Cavaco Silva (da equipa negociadora com o FMI, além de director do Banco de Portugal), Manuel Lopes Porto (presidente da Comissão de Planeamento da Região Centro, e assistente da Faculdade de Direito de Coimbra), Ramos de Carvalho, Leite de Castro, Guilherme Oliveira Martins, se não que ainda mais.

Por outro lado, assinale-se entre outras consequências, da saídas numersoas doas bancadas parlamentares do partido liderado por Sá Carneiro, esta: dada a baixa considerável de representação parlamentar do PSD, a expressão deste partido na sua representação dentro do Conselho de Informação deverá baixar de 7 para 3. Interessa não apenas à vida partidária e à comunicação social na generalidade, mas também ao grande público, que provavelmente ainda não se refez totalmente da surpresa que, apesar da demorada expectativa que já havia, provocou a mais grave cisão partidária nos últimos cinco anos.

DISSE CARLOS BRITO

Cisão no PSD está ligada à questão constitucional

BRAGA, 7 – No decorrer de uma sessão comemorativa do terceiro aniversário da Constituição, realizada em Braga, o dirigente do PCP, Carlos Brito, afirmou que «não se pode dissociar a cisão do PSD da questão constitucional».

Depois de tecer várias considerações acerca da Constituição Portuguesa, que considerou dever ser respeitada, o deputado comunista afirmou que «o maior perigo para a Constituição era a actuação do Governo Mota Pinto» e que a sua acção visava criar uma situação prática «que favorecesse a revisão inconstitucional da Constituição».

Durante a sessão, convocada por um grupo de democratas da capital minhota, usaram ainda da palavra Joaquim Loureiro, de Famalicão, e Orlando de Carvalho, professor da Universidade de Coimbra.

© – Livros do Brasil/College Trustees

Sorriu ligeiramente.

—Fui em tempos casado com ela. Chama-se Sylvia Lennox. Casei-me com ela por dinheiro.

Levantei-me e olhei-o com um ar carrancudo.

—Olhe, vou arranjar-lhe uns ovos mexidos. Você precisa de comer.

—Um instante, Marlowe. Você deve estar a pensar porque não peço eu alguns dólares a Sylvia, já que estou raso. Já ouviu falar em orgulho?

—Você mata-me, Lennox.

—Sim? O meu género de orgulho é diferente. É o orgulho de um homem que nada mais tem de seu. E desculpe se o aborreço.

Fui até à cozinha e fritei presunto do Canadá, mexi ovos e fiz café e torradas. Comemos no recanto destinado aos pequenos-almoços. A casa pertencia a uma época em que tais recantos eram fatais.

Disse-lhe que ia ao escritório e levantaria a mala à vinda. Deu-me o bilhete de registo. A cara já tinha alguma cor e os olhos não estavam já tão encovados que tivessem de ser procurados com as mãos.

Antes de sair pus a garrafa de *whisky* em cima da mesa e em frente do sofá.

—Use o seu orgulho com isto—disse-lhe.—E telefone para Las Vegas, quanto mais não seja como um favor que me faz.

Sorriu e encolheu os ombros. Ao descer as escadas eu ainda estava furioso. Não sabia porquê, assim como também não sabia porque razão um homem morria de fome e andava pelas ruas em vez de empenhar a roupa. Quaisquer que fossem as suas regras de conduta, o Terry seguia-as à risca. A mala era o objecto mais estranho do mundo. Em pele de porco, fôra creme pálido em nova. Era inglesa e se por acaso se conseguisse comprar aqui custaria mais para o lado dos

CLIMA "PRÉ-INSURRECCIONAL" NO ALENTEJO

Secretariados das UCP's desmentem "inventona"

Na tentativa de abafar as ilegalidades cometidas na zona da Reforma Agrária e a existência de corrupção do MAP o Governo, através do seu Conselho de Ministros concluiu que se estava a verificar, neste momento, no Alentejo «sinais característicos de pré-insurreição». Entretanto os jornais de direita, numa campanha vergonhosa de mentiras e boatos fizeram o possível para dar às afirmações do Governo a credibilidade que estas necessitavam para se imporem. Assim um redactor do jornal «O Dia», inventou situações e «teorias» que não resistem à mínima análise. Tudo isto para justificar a intervenção das forças militares no Alentejo e o estado sítio advogado por Vaz Portugal em proposta ao Presidente da República, já que, se vivia ali, um clima de violência em que «grupos de choque» do PCP «invadiam propriedades, cortavam as comunicações telefónicas...» e se dedicavam a actos subversivos.

A propósito os secretariados distritais das UCP e cooperativas de Évora, Beja e Portalegre divulgaram um comunicado conjunto em que desmentem as afirmações do Governo Mota Pinto que «acompanhado pelo coro das forças de direita e dos órgãos de informação reaccionários volta a desencadear uma campanha de mentiras, boatos e calúnias, visando a intoxicação pública, dos órgãos do Poder e de sectores militares com o objectivo de criar condições para justificar o agravamento da repressão sobre os trabalhadores».

Sublinha o comunicado que o Governo, ao ver desmascarada a política ilegal do MAP «com documentos comprovativos» tenta «desviar as atenções dos factos irrefutáveis e manobrar no sentido de, a pretexto da aplicação da lei Barreto, invadir o Alentejo com forças militares instalando um autêntico estado de sítio e, a partir daqui, desestabilizar a vida do País e inverter o curso do processo democrático, com o objectivo de instaurar uma nova ditadura reaccionária».

O documento dos trabalhadores desmente que «se esteja a proceder à reocupação de herdades» tal como desmente que «conselheiros» checoslovacos ou outros quaisquer estejam instalados em hóteis do Alentejo como ridiculamente afirmava o jornal «O Dia».

Os secretariados distritais das UCPs e Cooperativas acrescentam que os trabalhadores têm-se limitado «aqui e além a cuidar dos frutos pendentes, a cuidar das searas semeadas e de outros bens seus existentes nas herdades entregues pela força aos agrários de acordo com o estabelecido na alínea b)do Artigo 36 da Lei 77/77».

Isto aconteceu na cooperativa de Aguiar, no distrito de Évora (a que se refere o comunicado do Conselho de Ministros), onde 17 trabalhadores foram detidos quando apenas cumpriam aquela disposição legal e executavam o acordo celebrado nos Serviços de Gestão e Estruturação Fundiária de Évora.

O comunicado refe-se, ainda, às ilegalidades que o MAP continua a cometer, dando como exemplo o caso, recente, sucedido na cooperativa Unificada Galvenese, das Galveias «onde apesar de haver um contrato de arrendamento celebrado entre a cooperativa e a Junta de Freguesia», o MAP entregou milhares de hectares de terra a este órgão autárquico, que, logo de seguida, expulsou da herdade 94 assalariados rurais que lá trabalhavam e aos quais o ex-CRRA de Portalegre tinha garantido a permanência.

Ainda a propósito de ilegalidades e da corrupção, o comunicado observa, com base numa notícia do semanário «O Jornal» que um funcionário do MAP teria recebido 500 contos de luvas para fazer avançar o processo ilegal da herdade Outeiro de Esquilo, integrada na UCP Progresso da Igrejinha a uma agrária de Arraiolos, que depois a vendeu a um cidadão holandês. Processo, aliás, de que Vaz Portugal tinha conhecimento – garante-se no texto dos trabalhadores.

Finalmente o comunicado alerta para o facto de estarmos a viver «um novo momento difícil para a democracia, em que o Governo Mota Pinto e a reacção conspiram contra o regime e as instituições democráticas.

Trabalhadores da Covilhã manifestam-se esta tarde

Promovida pela União dos Sindicatos de Castelo Branco e por diversas organizações sindicais do distrito, está a decorrer desde as 16 horas, na Covilhã, uma manifestação de protesto contra a política do Governo Mota Pinto, particularmente sentida na região devido às dificuldades criadas a numerosas empresas, designadamente no sector de lanifícios.

Fim-de-semana partidário

Realiza-se, hoje e amanhã, num hotel de Lisboa, uma importante reunião do Conselho Nacional da Juventude Social-Democrata, que vai proceder à análise da situação política nacional, ratificar linhas programáticas de acção e estabelecer o regulamento de participação dos delegados da organização ao VII Congresso do PSD.

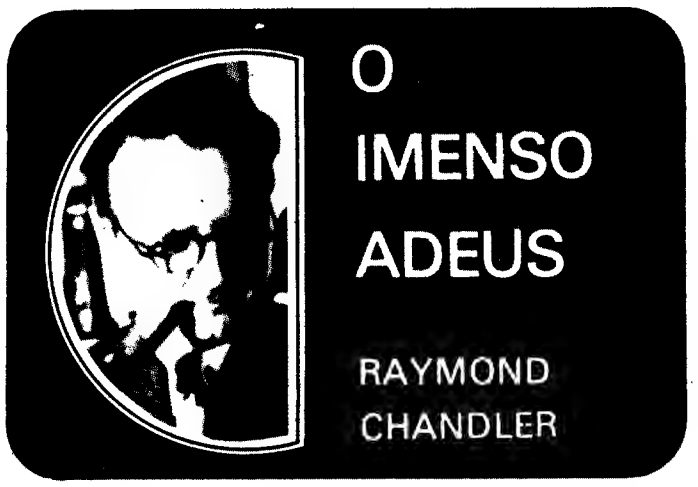
Outra realização importante é a inauguração da sede das organizações de Marvila, Olivais e Beato do MDP/CDE, que terá lugar amanhã, às 15 horas, na Rua do Vale Formoso de Baixo, n.º 18, em Marvila, com a presença de António Galhordas, o qual fará uma intervenção a propósito da actual conjuntura política nacional.

Ainda durante o fim-de-semana, o MES promove, em Lisboa, a sua Assembleia Nacional de Quadros, e o PS leva a efeito o I Encontro Distrital de Autarquias Locais de Coimbra.

O PCP, por sua vez, promove, hoje e amanhã, sessões públicas por todo o País, de entre as quais se destacam a realização, hoje, de comícios-festas na Trafaria e em Lamego (com José Magro e Vital Moreira, respectivamente), e uma sessão de esclarecimento no Torrão, durante a qual discursará Dias Lourenço.

Por outro lado, a UJC e a UEC levam a efeito, em Aveiro, hoje e amanhã, o seu segundo festival da Primavera, que inclui diversas manifestações culturais e desportivas. Também neste fim-de-semana, o PCP promove assembleias das suas organizações de freguesia de Sacavém e de Campolide.

APARTAMENTOS ALGARVE
FÉRIAS VERÃO PRAIA
"FORTE S. JOÃO" e "AREIAS DO MAR" – ALBUFEIRA
"VILAMAR" – VILAMOURA
"PLANIFÉRIAS" – QUARTEIRA
NÚMERO LIMITADO DE APARTAMENTOS
INSCREVA-SE JÁ!
INFORMAÇÕES E RESERVAS
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 31 79 21
LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef 37 13 41
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO: Av da República, 124 • Telefs. 25035/6



© — Livros do Brasil/College Trustees

oitocentos dólares do que dos duzentos. Deixei-a cair diante dele. Olhei para a garrafa. Não lhe tinha tocado. Estava tão lúcido como eu. Fumava, mas o cigarro não lhe sabia muito bem.

— Telefonei ao Randy — disse-me. — Ficou sentido por lhe não ter falado há mais tempo.

— A ajuda vem quase sempre dos desconhecidos. — Apontei para a mala e acrescentei: — Um presente da Sylvia?

Olhou em direcção à janela.

Não. Foi-me oferecida em Inglaterra, muito antes de a conhecer. Há muito tempo. Gostaria que a guardasse e me emprestasse uma velha.

Tirei cinco notas de vinte dólares da carteira e deixei-as cair diante dele.

— Não preciso de garantias.

— Mas não era essa a minha intenção. Você não é um penhorista. E não a quero em Las Vegas, nem preciso de todo este dinheiro.

— Bom. Guarde o dinheiro que eu guardo a mala. Mas esta casa pode ser roubada fàcilmente.

— Não teria qualquer importância — disse com indiferença.

Mudou de fato e jantámos no Musso por volta das cinco e meia. Nada de bebidas. Tomou o autocarro em Cahuenga e eu voltei para casa preocupado com isto e aquilo. A mala vazia estava sobre a minha cama, onde ele a despejara e metera a roupa dentro de uma, género leve, que eu lhe emprestara. A do Terry tinha uma chave em ouro dentro de uma das fechaduras. Fechei a mala vazia, atei a chave à pega e guardei-a na prateleira de cima do meu roupeiro. Não dava a impressão de estar muito vazia, mas eu nada tinha a ver com o seu conteúdo.

A noite estava calma e a casa parecia mais vazia do que o habitual. Fui buscar o xadrez e fiz uma defesa do tipo francês contra Steinitz. Ganhou-me em quarenta e quatro jogadas, mas obriguei-o a suar uma ou duas vezes.

12

"URBANO TAVARES RODRIGUES
ESCRITOR DA FRATERNIDADE"

novo livro de PIRES CAVANICO, autor de Herói da Planície, Um Dia Na Vida de José Mira e Retrato de Novembro
A venda nas livrarias. Pedidos a:
Livraria Sá da Costa — Rua Garrett, 100 — Lisboa

CURSO EXPORT/IMPORT

Oportunidade presente e futura! A profissão de prestígio ou o seu negócio em sua casa, sem risco ou capital, agora ao seu alcance com o curso CENTREX por correspondência com assistência completa e diploma. Seja patrão de si próprio ou valorize-se profissionalmente! Peça já informações grátis sem compromisso a CENTREX DL, Apartado 5157 — 1704 LISBOA CODEX

O MELHOR PRESENTE DA PÁSCOA
O PREÇO DA VERDADE

GOLGOTA 1979
UM LIVRO DE CIDÁLIA AFONSO
À VENDA NAS LIVRARIAS

CONSTRUÇÃO CIVIL DO NORTE

Despedimentos abusivos motivam paralisações

«Desde Janeiro último, foram comunicados ao Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Porto mais de 70 casos de despedimento sem qualquer processo ou invocação de motivo, ou seja, despedimentos arbitrários à margem de qualquer justificação legal», afirmaram aos órgãos de informação os dirigentes daquele sindicato, em conferência de Imprensa realizada ontem.

A estas dezenas de despedimentos sem invocação de motivo, há a juntar os casos em que se recorre a processos e à invocação da lei. No número daqueles casos arbitrários incluem-se diversos trabalhadores com responsabilidades sindicais (dirigentes, delegados e militantes sindicais).

Os dirigentes do sindicato exemplificaram com os casos da firma Gonçalves e Pinto (Penafiel), onde foi despedido um trabalhador que acabava de ser eleito para os corpos gerentes do Sindicato; da firma Martins Mesquita (Porto), onde foi despedido um outro dirigente do Sindicato, operário daquela firma há sete anos; e outras, onde a simples ida ao sindicato para saber dos seus direitos também tem sido motivo para despedimento sem qualquer alegação.

Por outro lado, o Sindicato denunciou mais uma vez a PRT de Novembro de 78, publicada com a oposição sindical, que «criou uma situação degradante, em especial aos trabalhadores cujas empresas os deslocam para obras em todos os pontos do País». Assim, referiram os casos das empresas Soares da Costa, Engil, SEOP, Arnaldo Oliveira, Construtura do Niassa, Sociedade Campo Alegre e Corul, que deslocam pessoal para locais distantes, desde Viseu e Lamego a Moncorvo, Lisboa e Bragança, e a quem «tentam retirar regalias, não pagando subsídios de alimentação e de deslocação». Na Soares da Costa (disseram os dirigentes sindicais) tenta-se ainda impor o trabalho aos sábados, quinzenalmente, sob a ameaça de não ser dado transporte nos restantes sábados.

Esta situação tem gerado respostas e formas de luta por parte dos trabalhadores que, na Soares da Costa, paralisarão durante todo o dia na próxima segunda-feira, 9, com concentração e manifestação, a partir das 9 horas, diante dos escritórios da empresa. Por seu turno, na firma Melo e C.ª os trabalhadores estão parados desde o início da semana, em luta por reivindicações que incluem aumento salarial e melhores condições de trabalho. Ainda segundo os dirigentes do Sindicato, o agravamento destes problemas e a «cobertura dada pelos governos de direita» à repressão patronal vão desencadear outras tomadas de posição dos trabalhadores em diversas empresas do sector da construção civil.

Musik Express
/—/
APRESENTA

DISCOS-DISCOS

Macho-Pm a Man	259$30
Quenn-Jazz	259$30
Michael Rother-Sterntaler	259$30
Styx-Crystal Ball	259$30
The 'Doors Live (2)	450$00
Peter Tosh-Bush Doctor	259$30
Sylvester-Step II	259$30
Kate Bush-Lionheart	259$30
John Ireland-Thinking	259$30
Zox-City of Silence	259$30
The Walter Margin	238$00
Magic Carpet-Love on	259$30
Creedence C Revival — — Europa (2)	450$00
Patti Smith-Easter	259$30
Cerrone 3	259$30
The Sranglers	259$30
Boston	259$30
Alice Cooper Show	259$30
B B King	259$30
Supertramp-In America	300$00
Space-Just Blue	259$30
Eclipse-Night and Day	259$30
White Mansions	259$30
Superman Disco	259$30
Bob Marley	289$00
Bob Seger	289$00
Bee Gees-Spirats	289$00
Cat Stevens (último)	289$00

HORÁRIO:

das 15 às 19 horas
Rua D. Luís de Noronha, 26-r/c
1000 — Lisboa

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
15.º Juízo Cível
ANÚNCIO

2.ª Publicação

O DOUTOR, HERLANDER ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO ANTUNES MARTINS, JUIZ DE DIREITO DO 15.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA.

FAZ SABER, que por este Juízo correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio citando as pessoas que se julguem com a qualidade de herdeiros ou sucessores da falecida CUSTÓDIA ROSA, solteira, empregada doméstica que foi residente na Rua Carlos da Maia, n.º 21 em Lisboa, para dentro daquele prazo dos éditos, virem aos Autos de Acção Especial de Liquidação de Herança n.º 4183 - 2.ª Secção, que o Dign.º Agente do Ministério Público move contra aquela falecida, mostrarem aquela qualidade, a fim de serem julgadas habilitadas para o efeito de com elas se prosseguir nos ulteriores termos da causa.

Para constar se passou o presente para ser legalmente publicado.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1979

O Juiz de Direito
a) (Herlander Antunes Martins)

Escrivão de direito
a) (Carlos Manuel Baptista)

NOTA OFICIOSA

Mapas de pessoal

Do Ministério do Trabalho recebemos para publicação a seguinte nota oficiosa:

«Por força do Decreto-Lei n.º 439/77, de 25 de Outubro, na redacção que lhe foi dada pelo D.-L. n.º 563/77, de 31 de Dezembro, todas as empresas, públicas e privadas, em autogestão, cooperativas e demais entidades patronais com trabalhadores ao seu serviço, com as excepções aí previstas, são obrigadas a enviar os mapas dos quadros de pessoal. São, nomeadamente, obrigadas ao preenchimento, as entidades patronais que exerçam actividades agrícolas silvícolas, de exploração florestal, de caça e pesca e que tenham ao seu serviço trabalhadores abrangidos pelo Regime Geral da Previdência ou por instrumento de regulamentação colectiva de trabalho.»

Para execução, cumpre informar que:

1 — O mapa anual se encontra à venda em todo o País, nos postos da Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

2 — Os mapas deverão ser entregues de 1 a 30 de Abril, com dados referentes a Março, devendo a sua remessa ser efectuada pela seguinte forma:

a) O original e uma cópia de todos os impressos da entidade patronal e de acordo com a localização da sede: no continente, no distrito de Lisboa, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 55, e nos restantes distritos das Delegações ou Subdelegações da Inspecção do Trabalho; na Região Autónoma dos Açores, nos serviços que procederam à recepção dos mesmos no ano de 1978; na Região Autónoma da Madeira, na Secretaria Regional do Trabalho.

b) Uma cópia ao(s) sindicato(s) representativo(s) dos trabalhadores da empresa.

c) Uma cópia será afixada por forma bem visível, nos locais de trabalho, durante um prazo de quarenta e cinco dias.

Os trabalhadores poderão, dentro de três meses, comunicar, por escrito as irregularidades detectadas aos serviços acima referidos.

d) Uma cópia do referido mapa será mantida em arquivo pelas entidades patronais pelo prazo de cinco anos.

3 — Quaisquer esclarecimentos quanto ao modo de preenchimento serão prestados nos serviços já citados ou directamente por escrito ou pessoalmente ao Grup (interministerial) Executivo Permanente para os Quadros de Pessoal, na Rua Rodrigo da Fonseca, 55, Lisboa.

4 — Estes mapas, além de permitirem o controlo do cumprimento da contratação colectiva, são ainda um vasto repositório de informações cujo aproveitamento estatístico é de inegável valor na definição, planificação e previsão da política no domínio do trabalho pelo que solicita o Governo a melhor colaboração por parte das entidades envolvidas.»

Euro-Pacific
Joint Service

Hapag-Lloyd Aktiengesellschaft
Intercontinental Transport (ICT) BV

PARA:

LOS ANGELES
PORTLAND — SEATTLE
SAN FRANCISCO (Oakland)
VANCOUVER

N/M «ATLANTIC KING»

EM 18 DO CORRENTE

OS AGENTES GERAIS
SOC. COMERCIAL OREY ANTUNES, S.A.R.L.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
TELEFONES: 36 60 56/7/8/9 — 36 32 66/7/8/9
Agentes no Porto
SOC. COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

SOLTAS

JUNTO À SOREFAME

Trabalhadores da zona da Amadora concentram-se na próxima quarta-feira pelas 18 horas) junto à Sorefame, para protestar contra «as dificuldades levantadas ao livre exercício das liberdades consagradas na Constituição». A decisão foi tomada num plenário de CT's e delegados sindicais de 15 empresas daquela zona industrial.

A DESCONGELAR

Segundo é possível concluir de um comunicado agora divulgado pelo Ministério do Trabalho, a PRT para o sector do Frio (indústria de conservas de peixe e outros produtos alimentares pelo frio), que as «más línguas» já diziam ter sido congelada, está «apenas dependente do enquadramento das profissões a abranger em níveis de qualificação». O Ministério promete «para breve a formalização final e definitiva do respectivo texto», pois os trabalhos preparatórios da PRT se encontram concluídos há cerca de **quatro meses**. Em conclusão: a PRT, se não congelou, hibernou.

DESEMPREGO DE JOVENS

«A mobilização e organização da juventude para a luta contra o desemprego e os despedimentos» é um dos objectivos fundamentais do 2.º Encontro da Juventude Trabalhadora do Distrito do Porto, que decorre amanhã nesta cidade, por iniciativa de organizações sindicais e comissões de juventude. Pretende-se também fazer um levantamento dos problemas da juventude, e incrementar a sua participação no Movimento Sindical Unitário. O Encontro foi precedido de um vasto trabalho preparatório, do qual resultou a eleição de 600 delegados de todo o distrito.

DESPEDIMENTOS

Seis trabalhadores de uma empresa de Felgueiras (Irmãos Faria, Ld.ª) foram despedidos «com a conivência da Secretaria de Estado da População e Emprego», enquanto outros três estão impedidos de ocupar os seus postos de trabalho «só porque os patrões assim o querem e o Ministério do Trabalho não se importa». A denúncia parte de jovens trabalhadores daquele concelho, que estiveram reunidos em plenário no Sindicato Têxtil local. Os presentes censuraram a actuação do Ministério do Trabalho e do Governo Mota Pinto, «empenhado em facilitar e proteger a recuperação capitalista à custa do aumento do desemprego, da fome e da miséria».

HÉRCULES

A força e a beleza de um corpo bem moldado e saudável ao seu alcance.
Agora também à sua disposição HERCULES oferece-lhe possibilidade de transformar rapidamente e em sua casa num homem mais forte e mais saudável.
HERCULES é um curso de cultura física, simples e acessível a todas as idades.
Peça já
Folhetos gratis sem compromisso

HÉRCULES DL
APARTADO 5181-1704 LISBOA CODEX

AFRICA

MAURITANIA

Endurecimento do regime

Um Comité Militar de Salvação Nacional substituiu ontem, na Mauritânia, o Comité Militar de Reconstrução Nacional que em 10 de Julho de 1978 derrubou o presidente Moktar Ould Daddadh.

O chefe de Estado, o coronel Mustafa Ould Mohamed Saleck, já só conserva a presidência honorária do novo Comité, cujo controlo efectivo é exercido pelo tenente-coronel Ahmed Ould Bouceif, antigo ministro das Pescas e vice-presidente do Comité Militar de Salvação Nacional.

O tenente-coronel Bouceif é considerado como sendo um liberal «pró-ocidental». É secundado pelo coronel Ahmed Salem Ould Sidi, antigo ministro do Equipamento e dos Transportes, também qualificado de «pró-ocidental», que assegurará as funções de segundo vice-presidente do Comité.

Esta mudança no seio do Executivo que, segundo parece, se fez sem derrame de sangue, é talvez consequência das divisões que opuseram nas últimas semanas os membros da antiga equipa dirigente, tanto a propósito da questão do Sara Ocidental, como sobre os problemas étnicos da Mauritânia.

Estas divisões tinham nomeadamente provocado, em 20 de Março, a saída do Governo do comandante Jiddou Ould Saleck, ministro do Interior, um dos principais dirigentes da tendência favorável à negociação com a Frente Polisario no quadro do conflito do Sara.

Ao princípio da tarde, a situação permanecia calma em Nouakchott. A Rádio Mauritana transmitia sem interrupção marchas militares e um comunicado anunciando a instauração do novo comité. Também foram instalados importantes dispositivos militares nos principais pontos estratégicos da capital mauritana.

Connier Mulder expulso do Partido Nacional

O Partido Nacional sul-africano, no poder, expulsou o antigo ministro e candidato a primeiro-ministro, Connier Mulder, em seguimento ao escândalo de Informação que afecta aquele país.

A expulsão foi anunciada depois de Mulder se ter recusado a retirar as suas acusações, segundo as quais o presidente da república, John Vorster, e o ministro da Economia, Owen Horwood, estavam a par dos desvios ilegais de fundos, para financiar uma campanha publicitária secreta a favor do governo e do regime do «apartheid».

Muler já tinha sido obrigado a pedir a demissão dos seus postos de ministro da Informação e de deputado, pelo envolvimento que o seu ministério teve no escândalo, de 1973 a 1978.

Um relatório preliminar, contestado pela oposição, emitido recentemente por uma comissão governamental encarregada de investigar o caso, considerou que Vorster está envolvido no escândalo, e ilibou os actuais membros do gabinete, incluíndo os então ministros de Vorster, nomeadamente Horwood

A secretaria sul-africana da Informação, que funcionava sob a presidência do ministério de Mulder, dispendeu aproximadamente 100 milhões de dólares nos projectos ilegais, dos quais cerca de 15 milhões foram utilizados para criar o jornal «The Citizen», em Joanesburgo.

Outras quantias foram gastas em financiamentos, de campanhas eleitorais de políticos norte-americanos e britânicos, para comprar o apoio de políticos e dirigentes da África Negra, e influenciar os meios de Informação no estrangeiro, nomeadamente com tentativa de suborno e de aquisição de jornais em França, Grã-Bretanha e Estados Unidos.

EUROPA

Manifesto trabalhista publicado ontem

O partido trabalhista britânico publicou ontem o seu manifesto eleitoral, em que promete novas medidas sociais se for reeleito.

Assim, aumentará as intervenções estatais em empresas, apresentará um imposto novo sobre a riqueza, e os trabalhadores serão representados nas administrações das médias e grandes empresas.

Promete ainda retirar poder à Câmara dos Lordes, embora não proponha acabar realmente com ela.

Na política externa, o manifesto indica que o partido imporá «reformas fundamentais» na política agrícola do Mercado Comum e modificações importantes no orçamento europeu, e que continuará a defender uma posição anti-Apartheid na África do Sul e contraria à política de Salisbúria.

A NATO vai criar grupo de controlo

Os Estados Unidos e a RFA estão a estudar actualmente a criação dum grupo especial de peritos encarregados do controlo de armas em matéria nuclear, soube-se de fonte segura em Bruxelas.

Este grupo de trabalho, constituído por peritos dos vários países aliados (com excepção da França) será encarregado de examinar o desarmamento e o controlo da questão das «zonas cinzentas» (conjunto do material nuclear americano na Europa) no quadro duma modernização das forças nucleares neste teatro.

A questão da modernização das forças nucleares na Europa, estacionadas na Bélgica e na Alemanha (7 mil ogivas nucleares americanas na RFA) está a ser estudada para contrabalançar os novos mísseis soviéticos SSA-20, capazes de atingirem toda a Europa a partir das bases de lançamento móveis na parte ocidental da URSS.

"Mataram Mahlangu"

O enforcamento de Solomon Mahlangu «é uma demonstração do terror fascista e da falta de respeito da África do Sul pela opinião internacional», refere uma nota ontem divulgada pelo Congresso Nacional Africano no Maputo. A execução daquele militante do CNA causou uma onda de indignação em todo o mundo. Na verdade, condenado por um crime que o tribunal reconheceu não ter sido cometido por ele, Mahlangu foi, no fundo, assassinado a frio pelos executores da farsa trágica que na África do Sul se confunde com a justiça. De todo o mundo chegaram a Pretória pedidos de clemência, na concretização do amplo movimento de solidariedade internacional que se gerou em torno de Solomon Mahlangu. Mas o presidente Vorster não teve o gesto de clemência que os próprios países que o mantêm no Poder lhe solicitaram.

Logo que souberam da morte do seu companheiro, os prisioneiros negros da África do Sul entoaram canções de vingança nas suas celas. A canção mais cantada começava por estes versos: «Mataram Mahlangu. Os 'boers' são cães e como cães hão-de morrer.»

Para a maioria dos observadores, este crime cometido ontem ao alvorecer no pátio da Prisão Central de Pretória é um inequívoco sintoma do desespero que se apossou dos racistas sul-africanos.

SURDOS

As últimas descobertas resultantes de tecnologia dos voos espaciais são também utilizadas nos nossos aparelhos, tornando-se cada modelo numa verdadeira obra-prima da técnica, adaptada às exigências individuais mesmo nos mais pequenos pormenores.

— Testes Audiométricos Grátis
— Assistência Técnica Garantida
— Calibragem de Próteses Auditivas

CASA SONOTONE
— Poço do Borratém, 33 s/l — Lisboa . Telf. 868352-865978
— Praça da Batalha, 92-1.º — Porto. Telf. 315602

OS PUTOS
ALTINO DO TOJAL

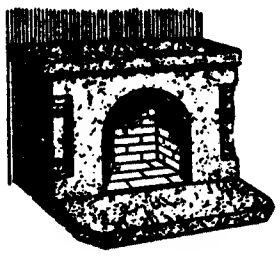
LIVRARIA BERTRAND

recorte e envie para:
DEPARTAMENTO DE VENDA DIRECTA
LIVRARIA BERTRAND
Apartado 37
2701 AMADORA - CODEX

Desejo receber à cobrança pelo valor de 200$00 acrescido de portes de correio o livro OS PUTOS
No caso de não me agradar inteiramente poderei devolver esta obra no prazo de 3 dias.
NOME
MORADA
LOCALIDADE
e favor preencher em letra de imprensa

baterias TUDOR pilhas
UMA EMPRESA VIRADA PARA O FUTURO

FOGÕES DE SALA



CONSTRUÍDOS EM XISTO, TIJOLO, PEDROLITE E GRANITO

Exposição na Fábrica
AMÉRICO RODRIGUES MAIO
Rua S. Roque da Lameira, 834
Telef. 5 02 63
4300 – PORTO

Envia-se catálogo ilustrado contra 50$00, restituíveis no acto da compra

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia

MENDES Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)

Cantarabril

COOPERATIVA DO ESPECTÁCULO POPULAR

GRANDE ESPECTÁCULO

com:

Adriano Correia de Oliveira
Alfredo Vieira de Sousa
Carlos Alberto Moniz
e Maria do Amparo
Carlos do Carmo
Carlos Paredes
Carlos Paulo
Edmundo Silva
Fernando Alvim
Fernanda Gomes
Fernando Tordo
José Barata Moura
José Carlos Ary dos Santos
José Jorge Letria
José Manuel Osório
Júlia Babo
Luís Cília
Manuel Branco
Manuel Freire
Maria Dulce
Nuno Gomes dos Santos
Paulo de Carvalho
Samuel
Trovante

6 e 7 de Abril às 21,30
PAVILHÃO DOS DESPORTOS
PREÇO ÚNICO 70$00

ÁSIA

Corte gradual do auxílio norte-americano ao Paquistão

Os Estados Unidos decidiram cortar gradualmente o seu apoio económico e militar ao Paquistão, na sequência da recente compra, por este país, de equipamentos nucleares – centrifugadores de enriquecimento – que lhe facultarão os meios para fabricar combustível suficientemente enriquecido para obter uma bomba nuclear, anunciou, sexta-feira, o porta-voz do Departamento de Estado, Hodding Carter.

Esta decisão foi comunicada, durante a manhã de sexta-feira, ao número dois da embaixada do Paquistão em Washington, Hayat Mehdi.

Carter declarou que a obtenção, pelo Paquistão, de combustível suficientemente enriquecido seria considerada pelos Estados Unidos como um «problema sério», mas recusou-se a confirmar que o governo de Islamabade tenha decidido construir uma bomba nuclear.

Entretanto, a polícia paquistanesa prendeu centenas de pessoas ao procurar acabar com manifestações violentas contra a execução do antigo primeiro-ministro Zulfikar Ali Bhutto.

Protestos foram feitos ontem em várias cidades, mas maiores efectivos da polícia de choque conseguiram, segundo tudo indica, dominar a situação.

Por último, Malik Saeed Hassan, secretário-geral do Partido do Povo Paquistanês (PPD), de Zulfikar Ali Bhutto, foi condenado na sexta-feira por um tribunal militar de Lahore (Punjab) a uma pena de detenção em «regime severo».

IRÃO

Executados seis oficiais

Seis oficiais, entre os quais o general Amini Afchar, comandante da ex-Guarda Imperial, foram executados esta madrugada (sábado), em Teerão, segundo anuncia a Rádio Teerão.

Os seis oficiais tinham sido condenados à morte poucas horas antes pelo Tribunal Revolucionário Islâmico. Este Tribunal recomeçou os seus trabalhos sexta-feira, após uma suspensão de cerca de três semanas.

Entretanto, o embaixador dos Estados Unidos no Irão, William Sullivan, partirá este fim-de-semana para Washington, «para consultas», informou ontem a Secretaria norte-americana de Estado.

EUA

ACTIVIDADE ECONÓMICA AMEAÇADA

Agitação social nos EUA

O clima social tornou-se mais pesado esta semana nos Estados Unidos, com o desencadeamento de três conflitos de trabalho, que ameaçam directamente a vida do país.

No domingo, 300.000 camionistas foram postos em regime de «lock out» pelos seus patrões, depois de terem desencadeado greves circunscritas para apoio de reivindicações salariais. A paralisia do transporte rodoviário provocou imediatamente falta de trabalho, com reduções de horários, a 140.000 operários da indústria automóvel.

Chrysler, número três dos fabricantes de automóveis, anunciou mesmo o encerramento completo das suas fábricas nos Estados Unidos, a partir de segunda-feira, se os camionistas não regressarem ao trabalho naquele dia.

A situação apresenta-se pouco melhor no tocante ao transporte aéreo, onde 18.000 mecânicos em greve desde domingo obrigaram a «United Airlines», a maior companhia aérea americana, a anular todos os seus voos até à Páscoa e a colocar na inactividade o seu pessoal navegante.

Por último, na costa atlântica, o transporte marítimo é dificultado por uma greve do pessoal dos rebocadores, desde o Maine à Virgínia.

Nas três negociações, os trabalhadores pedem aumentos muito superiores aos 7% anuais que o presidente Carter recomendou em Novembro no âmbito do seu programa de luta contra a inflação.

As últimas notícias da frente económica não deverão encorajar muito as partes à reconciliação. A última indicação do índice dos preços por atacado assinalavam um nível de inflação jamais atingido há quatro anos. Pouco depois, ao anunciar a liberalização progressiva dos preços do petróleo extraído nos Estados Unidos, o presidente Carter previa ele próprio que essa medida se traduzirá por uma «ligeira» aceleração da inflação.

MÉDIO ORIENTE

Sadate tenta dividir os palestinianos

Os ataques do presidente Sadat contra a Organização de Libertação da Palestina (OLP) lançados na quinta-feira perante o Parlamento visam provocar uma ruptura nas fileiras palestinianas, considerava-se ontem nos meios próximos da OLP em Beirute.

Para os observadores, estes ataques e o apelo lançado aos palestinianos da Cisjordânia e Gaza «para participarem na procura de uma solução» constituem uma tentativa de colar à sua política palestinianos representativos dos «territórios ocupados».

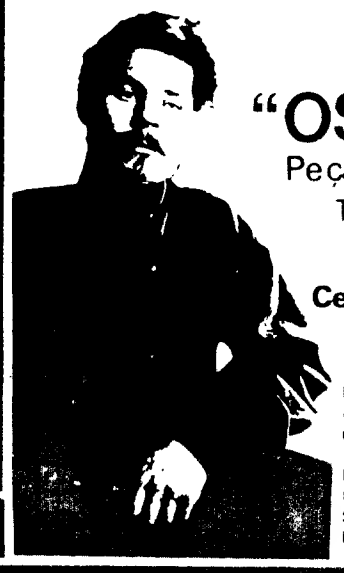
Uma tal tentativa, para estes observadores, tem poucas hipóteses de êxito, porque tanto os presidentes dos municípios da Cisjordânia e de Gaza, como todos os outros Estados árabes e um certo número de países não-árabes, consideram que apenas a OLP está habilitada a falar em nome dos palestinianos.

O facto de nenhuma personalidade palestiniana pertencente ou não a um movimento palestiniano ter acolhido favoravelmente o projecto de autonomia administrativa da Cisjordânia e de Gaza explicaria, segundo se pensa, a irritação do presidente Sadat, que deve encetar nas próximas semanas negociações com os israelitas a este respeito.

Entretanto, os Estados Unidos assinaram ontem em Telavive um acordo com Israel, segundo o qual construirão duas bases aéreas no Negev, para compensar as que Israel abandona no Sinai.

Os corpos de engenharia militar norte-americanos começarão a construir as duas bases em Junho, as quais deverão estar operacionais dentro de três anos, altura em que Israel entregará as instalações do Sinai ao Egipto.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II



HOJE ÀS 16 E 21.30 H.
AMANHÃ ÀS 16 H.
"OS FILHOS DO SOL"
Peça em 4 actos de Máximo Gorki
TRADUÇÃO DE AUGUSTO SOBRAL
Encenação de Luís de Lima
Cenários e Figurinos de Cláudio Moura
Música de Joly Braga Santos

Preços de 50$00 (3.º balcão) a 100$00 (plateia)
Redução de 50% a estudantes e a Associações ou Grupos de mais de 20 pessoas.

Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos
Bilheteira abre às 13.00 H Telf 322210
SÁBADO AS 16 E 21.30 H • DOMINGO SO MATINEE AS 16 H
DESCANSO DA COMPANHIA AS SEGUNDAS FEIRAS

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

4.ª feira
11 Abril – 19,45 h.
REUNIÃO GERAL NO COLISEU

ORDEM DE TRABALHOS
-Defesa da Semana Inglesa.
-Greve do Comércio Retalhista.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

BRIGADA DA NATO A OCIDENTE DA GENTE

Foi com grande alívio que tomámos conhecimento da existência e da força operacional da Brigada Mista da NATO instalada no nosso país. Sabemos agora que possui um efectivo de três mil homens e conta com material avançado fornecido pelos Estados Unidos e pela Alemanha Federal. Informação preciosa: trata-se da unidade mais bem apetrechada do Exército português.

Folgo muito. Supõe-se que esta força poderá desempenhar acção decisiva num conflito armado entre as grandes potências. A grelhada mista, perdão, a Brigada Mista foi criada pensa-se que como força dissuasora face aos desígnios expansionistas da União Soviética. Esta, a partir de agora, se quiser apoderar-se das Berlengas e Farilhões, terá de pensar três vezes e mesmo quatro.

No entanto, a constituição desta Brigada processa-se num momento de extrema gravidade para Portugal não só, mas para todo o planeta.

Assim, tem-se como certa para breve uma invasão de marcianos auxiliados por terríveis pigmeus de Mercúrio e por tenebrosos selenitas a soldo dos plutões. Os marcianos envergam misteriosos escafandros **made in** Vénus, perfeitamente estanques e com uma segurança de 80 por cento nas situações mais críticas.

Admite-se que o desembarque dos marcianos se fará nos arredores de Caneças, a fim de se abastecerem de água gratuitamente nas fontes abandonadas. Sabe-se que projectaram uma descida no Luso, mas quem é que pode abastecer as astronaves com garrafões a 20 paus cada um?...

Daí, os marcianos seguiriam, a nado, em direcção aos Estados Unidos, que reduziriam a cinza, com excepção de Las Vegas a fim de se exercitarem nas máquinas caga-níqueis.

Pois bem. A Brigada Mista instalada em Portugal tem por missão impedir que tais desígnios dos marcianos se realizem, fiel ao seu lema «Tudo pelos terráqueos, nada contra os terráqueos». Com a certeza de que, em caso de total destruição do planeta, um padrão construído para o efeito ficará a perpetuar a memória dos portugueses e a sua devoção à causa da civilização ocidental e cristã.

A MELHOR CENA DO ASTRO

Herculano, o aventureiro, está em lua-de-mel. Amanda recebe telefonema de Assunção. Herculano teme que Assunção desvende à mulher mais uma das suas falcatruas. Empregando linguagem muito em voga, hoje, digamos que cheguem aos ouvidos de Amanda «os fumos da corrupção».

Então tudo faz para lhe desviar as atenções. Beijos, carícias, tentações. Chega a dar-lhe «carinhosamente» um safanão no telefone. Com uma voz ansiosa: «Dou-te cinco segundos para acabares essa conversa». Parecia estar ansioso de ir para a cama. Mas estava ansioso de afastar Amanda da verdade.

Trata-se de uma característica dos aventureiros. Tudo empatam no jogo. Encobrem suas intenções – com sentimentos, escrúpulos, palavras bonitas. Estão-se marimbando para isso tudo. Tudo é lícito para cumprir o jogo feio da sua ambição, do seu projecto.

Um político reaccionário, para satisfazer seus compromissos com o imperialismo, pode fazer amor com «os interesses nacionais», com «o patriotismo saudável», com «o projecto reformador e realista» da «alma portuguesa» e outras carícias. Amor fingido. Tudo para esconder os seus verdadeiros intuitos de destruição. Tudo para satisfazer ambições totalitárias.

À boa maneira de Herculano...

OS QUE VIVEM SÓS

«Em Questão», talvez fatigado de controvérsias histérico-políticas, meteu-se por caminhos mais tranquilos. Do género, naquela primeira parte, de saber como vivem e o que pensam pessoas que vivem isoladas.

Fê-lo com nenhuma convicção. Até por vezes sem grandes razões. A verdade é que não nos podemos dar ao luxo das grandes solidões – na Antárctida, nos gelos moventes lá para nortíssimo, nos desertos da areia e da alma. Um faroleiro, uns funcionários meteorólogos com Manteigas a dois passos, uns empregados na Lousã-serra, idos e vindos da Lousã-povoação, pouco mais.

Para mais, com o diálogo difícil. O repórter com muita pena do faroleiro a sós com a sua lâmpada e o faroleiro muito contente com a sua sorte. Tinha pão, tinha emprego certo... Centenas de milhar de desempregados neste País, quantos não invejarão a sorte do faroleiro?

Fora isso, perguntar a tantos portugueses se não gostam de teatro ou de cinema é o mesmo que perguntar-lhes se gostam de caviar, de lagosta, de champanhe.

A propósito de grandes solidões e grandes tempestades não é preciso ir tão longe. Lisboa basta. As «boîtes», as trabuquetas, os bairros de lata, as penitenciárias. Inquéritos como os de ontem não dão uma imagem das caves do País. Pelo contrário, funcionam como uma fuga. Recordam aquelas reportagens de antigamente feitas pela época do Natal...

DO PROPILENO À DOR DE DENTES

Na segunda parte, **Em Questão** mais explosivo. As condições mais lamentáveis, a ameaçar tragédia, em que materiais perigosos são transportados. Aveiro e seus termos sob ameaça constante de algo pior – sim, pior, não vale dourar a película – que Tarragona.

Ficámos a saber. Nenhuma legislação específica sobre esses transportes. Regras, sim; mas fiscalização, não. Pois confiemos na consciência social das pessoas...

Aos muitos motivos de alarme que já temos, **Em Questão** vem levantar mais um. Ficamos agora a remoer este – enquanto outros, como a repressão e as ilegalidades praticadas contra os trabalhadores, o desemprego, a criminalidade, o custo de vida, a falta de assistência, o retorno ao desprezo da pessoa humana, etc., etc., passam a segundíssimo plano.

O mais grave de tudo é que depois da visão da tragédia o diálogo decline para a anedota caseira. É como se, depois das grandes epidemias, acabássemos por falar na dor de dentes.

RTP useira e vezeira nestes truques de adolescente irresponsável. Autêntica Rutland TP...

O GRAVE PROBLEMA DOS MODELOS

Imaginem só: um Jornal/1 com assuntos tão importantes para tratar e a gastar largos minutos do seu jogo com entrevistas... a dois modelos de publicidade!

Isto é um modelo de inconsciência.

Entretanto, o povo português continua a ignorar os infames ataques aos camponeses alentejanos. Entretanto, o que se passa com os rendeiros do Norte? A que níveis de sujeição política desce a vida na RTP e na RDP? Como vivem os trabalhadores nas empresas desintervencionadas? E o que se encontra por detrás dessas desintervenções?

Isto só para dar alguns exemplos. Sem falar na indecência que foi a notícia do enforcamento do patriota negro Salomon Malaghu, na África do Sul, incluído nas «notícias breves». Aliás, em noticiários anteriores a RTP colocara-se do lado governamental do **apartheid** quanto à visão do acontecimento.

Isso não tem importância. Importante para a vida nacional e para a consciência do homem universal português é o conhecimento da vida dos modelos.

Uma informação modelar...

GALERIA DE BELÉM
CINEMA CHECO

SABADO, 7 DE ABRIL

15 horas As Esculturas de Braun
— Tesouros da Morávia do Sul
— Cançao de Amor
— Outono
— Miniaturas

17,30 horas
— Disputa
— Fabula dos Animais e dos Homens
— Armas e Homens
— Antonin Dvorak — Sinfonia N.º 9

DOMINGO, 8 DE ABRIL

15 horas — Dois Clowns
— Esculturas de Madeira
— Tres Baratas

17,30 horas
— As Esculturas de Braun
— Tesouros da Morávia do Sul
— Cançao de Amor
— Outono
— Miniaturas

AVENIDA BRASILIA - BELEM
(Junto ao Mercado do Povo)

ENTRADA LIVRE

A REVISTA QUE OCASIONOU ACESA DISCUSSÃO
NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

2.ªs, 3.ªs E 5.ªs: AS 21.45 h
6.ªs E SABADOS: AS 20.30-22.45 H; DOMINGOS: AS 16.00 E 21.45 h

ADOQUE teatro
TELEF. 87 44 76

O ESPECTACULO MAIS INTELIGENTE E SATIRICO DO GRUPO ADOQUE

ERMELINDA DUARTE
INESQUECIVEL NO «PALHAÇO RICO»

com ESMERALDA AMOEDO - FRANCISCO NICHOLSON - HENRIQUE VIANA - MAGDA CARDOSO - MARIA TAVARES

Hoje

O actor Van Helfin, um dos principais intérpretes do filme «O Comboio das 3 e 10» que será exibido esta noite

I PROGRAMA

16.50 **«Rebecca Rowena Randall»** — (1.º episódio), intérpretes: Julia Lewis, Brenda Bruce e Margery Masou. Realização de Rodney Bennett.
17.10 **Tempo de Desporto** — cerca de meia hora com o prof. Noronha Feio.
17.35 **Animação** — apresentação de Vasco Granja.
18.05 **País, País-Magazine** — a actualidade regional.
18.25 **Ver Com Olhos de Ver** — National Gallery.
18.45 **4300 Minutos** — divulgação dos programas da próxima semana televisiva.
19.20 **O Seu Motor** — um programa de prevenção cardio-vascular orientado pelo prof. Fernando de Pádua.
20.00 **Canções em Debate** — Fialho Gouveia apresenta interpretações de Lara Li, Samuel, Paco Bandeira, Gabriela Schaff, Pedro Osório SARL, Tó Zé Brito, Alexandra e Carlos Alberto Moniz-Maria do Amparo.
21.15 **Manuel e Beatriz** — minitelenovela no âmbito do Ano Internacional da Criança.
21.30 **Jornal RTP/1** — incluindo a informação sobre o tempo.
22.00 **Alamedas na Noite** — «O Comboio das 3 e 10», intérpretes: Glenn Ford, Van Helfin e Felicia Farr. Realização de Delmer Daves.
23.50 **24 Horas** — último srviço noticioso do dia

II PROGRAMA

20.30 **«Projecto OVNI»**
21.30 **Série Portuguesa** — «O Ladrão do Pão», interpretes: João Mota, Isabel Alves Costa, Fernando Nascimento e José Wallenstein.
22.00 **Cartas na Mesa** — em debate temas de actualidade nacional.
23.00 **Desporto 79** — revista desportiva da semana.
23.55 Fecho

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
«O Comboio das 3 e 10» (22.00)
II PROGRAMA
Série Portuguesa (21.30)

Amanhã

I PROGRAMA

12.30 Missa de Domingo; **13.15**. A Vida no Silêncio, **13.55**. Entre Barreiras, **14.00**: Sumário, **14.05**. Falemos de Agricultura; **14.30**: O Povo e a Música, **14.55**: A Abelha Maia, **15.25**: Tropicalia, **15.50** Popi; **17.50**: Disco Magic, **18.15**. Compadre Bicho, **18.30**. Ano Internacional da Criança, **19.00** Grande Encontro – que inclui o jogo de futebol Vitoria de Setubal-Beira-Mar; **21.25** Manuel e Beatriz, **21.30**. Jornal RTP/1, **22.00**. Ao Piano Rui Guedes, **22.30** Gente de Paz; **23.00** «O Homem que Matou o Diabo» 5.º episodio **23.30** 24 Horas **23.45** Fecho

II PROGRAMA

20.30 Super-Herois. **21.00** Espaço Off. **21.30** Musica Maestro - To Ze Brito, **22.00** A Par e Passo. **23.00** Jornais e Jornalistas. **23.40** Fecho

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21.30 h
HOMEM MORTO
HOMEM POSTO
DOMINGO SÓ ÀS 16 H
2ª FEIRA DESCANSO
PREÇO UNICO 60.00
PRAÇA DE ESPANHA — METRO PALHAVÃ
MARÇAÇOES TEL 76 26 24
2º MÊS
SUBSIDIO DA SEC
SÓ ATÉ DOMINGO!

FUTEBOL

Sporting-Benfica — as últimas

A menos que não se vendam todos os bilhetes que desde há dias estão a correr no chamado «mercado negro» (por vezes à exorbitância de 300 e 400 por cento mais caros), Alvalade estará «à pinha» amanhã à tarde para o Sporting-Benfica que é o jogo maior da 25.ª jornada do Nacional de Futebol da I Divisão. Entretanto, as equipas concentradas nos arredores da capital a espera da hora e em período de descontracção, sem contactos, já hoje, com o relvado ou a bola. No Sporting, parece confirmar-se o regresso de Fraguito, que esta manhã deveria ser submetido a um último teste, questão mais formal do que outra coisa. Fraguito estará no lugar de Zandonaide, este suspenso um jogo pela disciplina federativa.

Ainda no Sporting, e também esta manhã, havia dúvidas sobre Bastos (um teste a fazer), e Keita, indispensável à manobra leonina, é dado como certo no «team» para amanhã.

Pelo Benfica, Reinaldo parece apto para alinhar, mas Nené ainda não: Nené será submetido a um último teste amanhã, antes do jogo.

Federação castiga

Gervasio, do Académico de Coimbra, foi suspenso por três jogos pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol. Motivo: injúrias ao árbitro, no jogo do último domingo. Entretanto, Abreu e Torres, do Vitória de Guimarães, Zandonaide, do Sporting, e Carlos Manuel, do Barreirense, foram também suspensos, mas apenas um jogo cada um.

Isto ao nível da I Divisão. Ao nível da II Divisão, há a assinalar uma suspensão de cinco jogos: Edmilson, do Juventude. Com três jogos de suspensão, foram castigados Moura, do Odivelas, Gomes José, do Sacavenense, e Valentim Maia Coata Silva, do Odivelas. Este último por agressão a um adversário, e os outros por injúrias à equipa de arbitragem.

Das últimas resoluções do CD da FP ressalta ainda, além de suspensões por um jogo a vários jogadores que militam em clubes da II Divisão, e não contando com uma relação extensa de castigos no âmbito da III Divisão, um castigo de dois meses de suspensão e multa de mais de cinco mil escudos a Fernando Peres, treinador do Juventude de Évora.

EUROPEU DE BASQUETEBOL

Portugal, 49-França, 58

A selecção portuguesa de basquetebol de cadetes perdeu ontem com a da França por 58-49, em Hagen, na RFA, e no seu terceiro jogo para o Europeu de Basquetebol na categoria. Ao intervalo os portugueses já perdiam por 34-29.

É a segunda derrota da selecção portuguesa, que já anteontem tinha perdido com a selecção belga. Na jornada inaugural, a selecção portuguesa tinha vencido a do País de Gales.

"LATINA" DE NATAÇÃO

Comportamento discreto da parte portuguesa

Nadadores europeus venceram nove das dez provas da jornada inaugural da Taça Latina em Natação, que ontem começou no Rio de Janeiro. O único sucesso latino-americano foi o do brasileiro Rómulo Abrantes Júnior, nos 100 metros-costas.

Foram batidos sete recordes «latinos», cinco dos quais por nadadores italianos. As duas restantes vitórias foram conseguidas por nadadores espanhóis.

Na classificação, a Itália está em primeiro lugar, a França em segundo, e a Espanha em terceiro, o Brasil em quarto. Seguem-se Brasil, México, Porto-Rico, Portugal e Argentina.

Como se calcula pela classificação por equipas, o comportamento dos nadores portugueses foi discreto.

O melhor conseguido foi, em algumas provas, um sétimo lugar.

Bento, num treino recente do Benfica. Keita, Manuel Fernandes e Jordão vão dar-lhe que fazer amanhã em Alvalade

ANOP venceu Torneio DL

Ao vencer ontem por 1-0 a RDP, a ANOP sagrou-se vencedora do Torneio de Futebol organizado pelo «DL» para assinalar a passagem do nosso 58.º aniversário. Em jogo para apurar o terceiro classificado, o «Diário Popular» derrotou uma equipa do nosso jornal por 8-1.

A equipa vencedora, da ANOP, alinhou com Carreira Bom, Almeida Lança, João Serra, Mário Moura, Artur Margalho, Luís Pinheiro de Almeida, Francisco Máximo, e Semedo. O golo foi marcado por Artur Margalho.

A RDP alinhou com Guerra, José Carvalho, Bizarro, José Alberto, Carlos Oliveira, Cajó, José João e Sérgio.

A equipa do «Diário Popular» que venceu o «DL» por 8-1 alinhou com Edmundo Tenreiro, José Blecha, Furtado, Seminário, Maucher, Silvestre, Silva e Brito.

O nosso jornal perdeu por tantos golos muito provavelmente porque jogou desfalcado dos seus melhores elementos. A formação apresentada ontem era a seguinte: Adelino, Sousa, Orlando, Roque, Magalhães e Carvalho.

Os jogos da final foram arbitrados por Luís Santos. O troféu para o melhor marcador do torneio foi entregue a Seminário, do «Diário Popular» (Seminário, que é irmão do antigo jogador do Sporting com o mesmo nome, trabalhou, em Portugal, em alguns clubes, como o Atlético por exemplo).

Finalmente, uma referência ao Troféu Simpatia, instituído pelo nosso jornal para a equipa que se revelasse mais disciplinada e correcta de processos de jogo ao longo do torneio. O troféu foi atribuído à RDP. A equipa da RDP no entanto, teve um gesto bonito e decidiu oferecê-lo à equipa do «DL», como prenda de aniversário.

FUTEBOL FUTEBOL FUTEBOL

Bayern: co-gestão

Hamburgo, Alemanha Federal, (ANOP) – por Karl Von Kreitmayr, da DPA – **Se você fala comigo assim tenho de considerá-lo um dirigente sindical ou um anarquista** – disse ao guarda-redes do Bayern de Munique, Sepp Mayer, o ex-presidente do clube, Wilhelm Neudecker, depois de o jogador lhe ter comunicado que os seus companheiros de equipa tinham resolvido, por unanimidade, em votação, rejeitar o austríaco Max Merkel como novo treinador da equipa.

Os últimos acontecimentos no Bayern de Munique e as declarações de Neudecker tiveram um tremendo impacto no meio futebolístico da Alemanha Federal e voltaram a lançar a atenção sobre um assunto delicado: a co-gestão.

No passado dia 1 do corrente, o Tribunal de Garantias Constitucionais da República Federal da Alemanha pronunciou-se sobre a co-gestão laboral ditada pelo Governo de coligação social democrata-liberal de Bona que contrariavam a Constituição.

Com o caso do Bayern, o problema da co-gestão chegou também ao terreno do futebol e não é de estranhar que a mesma atitude continue a srr falada durante muito tempo.

Que se passou no Bayern? Nada de invulgar: uma equipa que já não conta com as grandes figuras do passado (Beckenbauer, Mueller) não pode reeditar os êxitos de antigamente, o que apesar de óbvio enerva sobremaneira os dirigentes e os responsáveis pelas finanças do clube, uma vez que uma equipa mal sucedida pouco publico atrai.

Neudecker, que foi ao longo de 17 anos o 'todo poderoso' do Bayern, contratou o treinador hungaro Gyula Lorant para superar a crise, mas todo o êxito desejado não surgiu. Isso foi motivo para que Lorant, conhecido pelas suas atitudes extremas e pelo rigor que imprime ao seu trabalho e ao dos jogadores, lançasse mão da dureza. Tentou pôr em prática a sua jogada, não só nos treinos mas através da Imprensa, tecendo intrigas para «dividir os inimigos» (os jogadores).

Quase o conseguiu, mas os futebolistas (por sua vez) fizeram apelo às suas armas, continuando a jogar mal e a perder jogos 1incrivelmente». As séries de mais resultados têm quase sempre uma consequência: o afastamento do técnico. Assim aconteceu no Bayern e Lorant teve de procurar outro patrão (agora treina o Schalke 04).

O lugar que deixou vago no Bayern foi ocupado pelo seu assistente, Pal Csernai, mas os resultados não melhoraram, o que levou o presidente Neudecker a procurar outra via e, segundo afirmam os futebolistas, deu-lhes um prazo até fins de Março para se «redimirem» de uma derrota em casa ante o modesto Arminia de Bielefeld.

Os jogadores aceitaram e tudo parecia solucionado. Mas, entretanto (e ainda de acordo com declarações dos futebolistas) Neudecker decidirá contratar o austríaco Max Merkel como novo treinador.

A quase certeza da contratação do técnico austríaco levou os jogadores a reunirem e a discutirem o assunto, tendo deliberado que não aceitavam **o senhor chicote**. Os profissionais de futebol do Bayern acrescentaram que a decisão não era contra o treinador mas sim contra o facto de Neudecker não ter cuprido a sua palavra e não ter respeitado o prazo dado aos jogadores.

Talvez isto seja assim: mas, também é verdade que são poucos os jogadores que querem ter um homem como Merkel a treiná-los, pois para além dos duros métodos que utiliza destaca-se pela humilhação constante a que submete os futebolistas.

Era lógico que os jogadores do Bayern não íam aceitar passar de mal a pior com a troca de Lornnt por Merkel e comunicaram isso ao presidente do clube, que não teve outra hipotese senão demitir-se, ao constará que já não tinha a autoridade de outros tempos.

Neudecker acusou os jogadores de agitadores (especialmente Paul Breitner) e afirmou ainda que Maier não foi mais do que um instrumento de Breitner. Por outro lado, conseguiu que Maier fosse excluído da equipa nacional no encontro que esta vai disputar amanhã em Esmirna, com a Turquia.

Entretanto, Csernai continua a treinar o Bayern e até fim da época não haverá mudanças. A equipa reabilitou-se já no passado fim-de-semana e ganhou fora de casa por 7-1, ao Borussia de moenchenglabach.

Uma 'esmagadora' vitória da co-gestão futebolística frente ao prepotente e todo-poderoso Neudecker e ao humilhador Merkel.

A BARRACA
APENAS
6.ª E SÁBADO
21.30 h — 4 ÚNICOS ESPECTÁCULOS
AO QUISTO CHEGOU
Encenação de A. BOAL
R. Alex. Herculano, 70. Tel. 686300 (M13). Sub. SEC

MúsicAberta
2.ª Feira, 9/4
As 22 horas
José Jorge Letria
com a participação de Manuel Branco (poesia)
no Alto

teatro do bairro alto
teatro da Cornucópia
E não se pode exterminá-lo?
cenas de Karl Valentin
CURTA CARREIRA
devia ser obrigatório ir ao Teatro da Cornucópia (Manuela Azevedo, D. Not.)

EXPOSIÇÃO RDA
SOCIEDADE NACIONAL BELAS ARTES LISBOA
R. Barata Salgueiro — LISBOA
ACTIVIDADES CULTURAIS PROGRAMADAS PARA HOJE
SÁBADO (DIA 7 DE ABRIL)
14.30 – Tarde infantil com José Barata Moura.
17.00 – Sessão de cinema.
21.00 – «Literatura na RDA – Literatura ao Serviçdo do Progresso», palestra e debate com um escritor da RDA H. Sakowski.
ENTRADA LIVRE
Associação Portugal-RDA

PANORAMA

BOXE FEMININO

Realizou-se recentemente em Milão, Itália, num clube nocturno, um festival de boxe feminino. Nuas da cintura para cima e actuando perante uma assistência numerosa e curiosa, oito mulheres participaram nos combates. As figuras centrais foram a brasileira Estella Bresil e a suíça Jennifer Mike. Estella, um peso-ligeiro delgada, de cabelo curto, grande velocidade, e vestindo um «slip» – segundo a ANOP – «dominou» a sua adversária, a belga Yacky Marchez, durante os três assaltos que durou o combate; todavia, e perante os protestos do público, o árbitro decidiu o empate Jennifer, por sua vez, derrotou facilmente a francesa Ganny Toulou, derrubando-a inclusivamente no segundo assalto. Os jornalistas tella, final entrevistaram Es- Jennifer, e as restantes pugilistas, ficaram surpreendidos quando souberam que «quase todas» são estudantes ou donas de casa. A belga Marchez, por exemplo, é estudante de Belas-Artes na Faculdade de Bruxelas. Divulga-se esta notícia a título de curiosidade.

FORMOSA CONTRA R. P. DA CHINA

A delegação da Formosa à reunião do Comité Olímpico Internacional, que está a realizar-se em Montevideu, no Uruguai, afirmou anteontem que o problema da R.P. da China «não é mais do que uma manobra política dirigida por certos círculos à margem do desporto».

Na sua exposição ao comité executivo do COI, o delegado da Formosa, Lawrence Ting, reclamou «jogo limpo por parte do Comité Olímpico», e referiu que certos países pretendem eliminar «um membro existente e digno, para dar abrigo, no Movimento Olímpico, a um novo, ale-

Continua na pág. 17

MODALIDADES EM DESFILE

TÉNIS DE MESA EM SALVATERRA

Realiza-se hoje no Pavilhão Gimnodesportivo de Salvaterra de Magos a final de 38.º Campeonato Masculino e Feminino de Ténis de Mesa – individual, do Inatel. Participam 11 senhoras e 59 homens.

ATIRADORES SELECCIONADOS

Sete atiradores constituem a selecção portuguesa que vai disputar o segundo Torneio Internacional de Sevilha, a realizar entre 19 e 22 de Abril.

Após as provas de selecção, foram escolhidos os seguintes atiradores: pistola de velocidade – Mário Mendes, ST2; pistola livre – José Jacques Pena, Sporting, Francisco Ferreira Neto, CEFA, António Loureiro Costa, ST2; carabina deitado – Francisco Coelho, Sporting, Rayl Sayanda, ST2, Armando Coelho Pinto, PSP.

Entretanto, começaram já as provas de selecção para a Taça Latina, a decorrer em Maio próximo na cidade de Milão.

XADREZISTAS NA GUARDA

Mais de uma dezena de xadrezistas está a participar no terceiro campeonato do Grupo de Xadrez da Guarda (GXG).

Os oito primeiros classificados desta prova ficam apurados para disputar o campeonato distrital. Esta competição apurará, por seu turno, os representantes do distrito da Guarda no campeonato nacional absoluto.

Com a participação de 10 xadrezistas está também a decorrer na Guarda o segundo campeonato distrital de semi-rápidas.

Esta prova, disputada no sistema de jogos de meia hora, apurará os representantes do distrito da Guarda no campeonato nacional.

TÉNIS DE MESA TROFÉU MARTINI

Arsénio Marta e os irmãos Cordeiro foram os vencedores do I Troféu Macieira, segunda prova do supercampeonato de ténis que se disputa entre nós e que, este ano, tem a denominação de Grande Prémio Martini.

FUTEBOL: TAÇA CGTP-IN

Uma equipa de futebol de trabalhadores dos Serviços Sociais da Universidade de Coimbra, venceu a Taça CGTP-IN em futebol, que recentemente se realizou em Coimbra, e organizado pela União dos Sindicatos.

CORTA-MATO

Manuel Lopes, do Sindicato dos Cerâmicos, venceu o II Corta-Mato Alavanca realizado em Coimbra no passado dia 25 de Março, numa organização da União dos Sindicatos de Coimbra, USC/CGTP-IN. Por equi-

O TRAÇO DE PARGANA

Pedroto: «torcer» pelo Sporting, para que este ganhe dois pontos ao Benfica

PANORAMA

Continuação da pag 16

gando motivos extradesportivos». E insistiu afirmando que, «para justificar o plano, se invocam decisões políticas, de organizações internacionais como as Nações Unidas, à margem dos estatutos do olimpismo».

Os representantes da Formosa adiantaram ainda que, «se se jogar de acordo com as regras desportivas, então não deverá existir o chamado problema chinês». Na sua denúncia, Ting não mencionou os países que integram os «círculos políticos interessados».

Representantes de 85 países devem, com a ausência de Cuba e a eventual neutralidade do bloco soviético, resolver decidir pela readmissão da China Popular e a expulsão da Formosa do movimento olímpico.

À margem da reunião, diversos delegados mantêm contactos privados, com a finalidade de encontrar uma solução para o problema chinês e apresentá-lo com êxito durante a assembleia.

Até então, o brasileiro João Havelange parecia ser o mais empenhado defensor dos interesses da R. P. da China.

PHILIPS

nova Philishave mais suave. mais rápida. o barbear total.

Com a nova e tão elegante PHILISHAVE, o barbear impecável é rápido e é um prazer autêntico.

As cabeças flutuantes adaptam-se perfeitamente aos contornos do rosto e à sua pele, garantindo um barbear preciso e suave.

A nova inclinação da superfície de corte facilita um barbear impecável.

A profundidade de corte pode regular-se em 9 posições diferentes, segundo o seu tipo de barba e a sensibilidade da sua pele.

O novo apara patilhas e bigode mais largo, permite um acabamento profundo do barbear. Comanda-se por uma ligeira pressão de dedos.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO
1.ª Repartição

AVISO N.º 15/79

Avisam-se todos os interessados, que no próximo dia 11 de Abril de 1979, pelas 15 horas, se realizará no Pavilhão dos Desportos, ao Parque Eduardo VII, a praça para arrematação das lojas e lugares vagos nos seguintes mercados:

Alcântara, Alvalade-Sul, Arco do Cego, Bairro Alto, Bairro da Quinta da Calçada, Bairro Santos, Belém, Benfica, Campolide, Campo de Ourique, Caselas, Chão do Loureiro, Encarnação-Norte, Encarnação-Sul, Forno do Tijolo, Lumiar, Peixe Avulso, Picheleira, Prazeres, Rato, Santa Clara, 31 de Janeiro, 24 de Julho, Xabregas.

Para mais esclarecimentos poderão os interessados, contactar a DSA, Rua do Machadinho, n.º 20 ou os próprios mercados.

EPUL
EMPRESA PUBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

CONCURSO PUBLICO

Encontra-se aberto o concurso para arrematação da seguinte empreitada:

«7/79 — Construção do efifício 18 em Telheiras Sul — 1.ª fase (32 fogos)».

1 — PROCESSO DO CONCURSO — Pode ser consultado na sede da Empresa — Alameda das Linhas de Torres n.º 198 Lisboa, Telefone 793166 todos os dias úteis das 9.30 às 17.30 horas, excepto aos sábados.
2 — ENTREGA DAS PROPOSTAS — Sede da Empresa (Secretaria) até às 17 horas do dia 14-5-79.
3 — ABERTURA DAS PROPOSTAS — Sede da Empresa no dia 15-5-79, pelas 10.00 horas.
4 — BASE DE LICITAÇÃO ———————— 27.401.000$00
5 — CAUÇÃO PROVISÓRIA — O depósito provisório a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia passada pelo próprio concorrente, será de ..... 685.000$00.

Este depósito poderá ser substituído por garantia bancária.

Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, de Abril de 1979

O Administrador-delegado
(Augusto Teles Marques)

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental céu esta em geral muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	11°
BRAGANÇA	5°
VILA REAL	8°
PORTO	9°
P. DOURADAS	4°
COIMBRA	10°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	11°
ÉVORA	12°
SINES	16°
BEJA	11°
SAGRES	15°
FARO	16°
P. DELGADA	14°
FUNCHAL	18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
	5.45 **1,7 m**
12.13 **3.3 m**	17.57 **1,7 m**
Dia 8	
0.34 **3,4 m**	6.28 **1,5 m**
13.00 **3,4 m**	18.39 **1,5 m**
Dia 9	
1.18 **3,6 m**	7.03
19.39 **3,6 m**	19.14 **1,3 m**

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, vento fraco, possibilidades de períodos de chuva fraca durante o dia de amanhã em especial nas regiões a Sul do Tejo.

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.12
OCASO ÀS 20.06

DIA 12 DIA 19 DIA 26 DIA 4

ROTEIRO CULTURAL

De um modo geral, aos sábados, pouco ou nada acontece de novo. As exposições tendem a ser inauguradas às quintas e às sextas e as peças de teatro, a ser estreadas às sextas, o que, aliás, se compreende. Aos sábados há – quando há – espectáculos não destinados a repetirem-se e sessões musicais.

Este fim-de-semana é dominado, musicalmente, pela abertura da época da Primavera no Teatro Nacional de S. Carlos, que teve lugar ontem, com a ópera «Werther», de Massenet e, embora num outro plano, pela Grande Noite do Fado que tem lugar hoje no Coliseu dos Recreios. De um lado, um espectáculo para os amadores de música e, sobretudo, de ópera e, do outro lado, um espectáculo ligeiro em que participam algumas das figuras mais populares do teatro ligeiro e da canção. Os amadores de música, porém, têm outra alternativa: podem ir ao S. Luiz, às 17 horas ouvir a Orquestra Sinfónica da RDP, dirigida por Alberto Nunes, tocar a «Suite Antiga» (Carlos Seixas), o Weberto para clarinete e orquestra (Carl Maria Von Weber) e Sinfonia n.º 7 (Beethoven). Os nossos leitores de Lisboa que gostam de música têm hoje, como se vê, por onde escolher.

Outro acontecimento musical previsto para hoje, este de interesse apenas para os nossos leitores da área de Évora, é o recital de piano que a Juventude Musical Portuguesa hoje promove no Teatro Garcia de Resende, em homenagem a Erik Satie. Intervem neste recital, Constance Capdeville.

Os nossos leitores interessados no sector das Belas Artes e muito especialmente os que gostam de pintura têm um sábado em cheio, já que podem ir ver a exposição Francisco Relógio inaugurada na galeria Tempo na quinta-feira à noite. Esta exposição é, para quantos conhecem a obra de Relógio, uma revelação e – porque não dizê-lo? – uma alegria. Antes de mais, Relógio renova-se e redescobre-se nas telas expostas, algumas das quais revelam uma maturidade até hoje ainda não alcançada por este pintor. A cor – e, sobretudo, o vermelho de que Relógio parecia andar afastado, na busca de composições mais assentes no desenho – regressa, cheia de vida, nestas telas em certa medida surpreendentes. Insistimos neste ponto, sem qualquer pretensão a fazer crítica de arte, porque os vermelhos que renascem, purificados, nas novas telas de Relógio, têm uma qualidade lírica e mágica que não pode deixar de impressionar quem entra na Galeria «Tempo». Relógio «fala vermelho» e usa o vermelho para pintar noutras cores – quem não entender isto, que vá à Tempo e ficará a perceber-nos. Todas as telas que figuram nesta exposição têm uma pureza lírica e uma magia que até agora estavam escondidas (ainda que mal escondidas) nas obras deste pintor e que, subitamente, vêm à superfície com uma pujança magnífica. Relógio surge ainda, nesta exposição, como um paisagista que lança sobre a paisagem real e objectiva, a sua visão subjectiva do que ela contém de misterioso. Não espanta que um dos seus quadros seja uma «oferta de flores a Florbela Espanca», porque quase todas as suas paisagens são flores oferecidas a Florbela Espanca... Nem todas as telas de Relógio têm a mesma qualidade. A «Piscina II», por exemplo, valorizada tanto no catálogo como na situação que ocupa em relação às restantes, não nos parece merecer esta «distinção» – antes pelo contrário – mas não somos, nem pretendemos ser, críticos de arte. O que pretendemos é que os leitores deste Roteiro não deixem de ir à Galeria Tempo oferecer-se, a si mesmos, a festa que nela estão a dar as telas de Relógio.

Outra exposição que ninguém deverá perder é a de Botelho, na 111. O facto de ainda lá não termos ido – o tempo não nos dá para tudo – impede-nos de a comentar (sempre sem propósitos críticos, sempre sem qualquer intenção «bélica» de defender, ou de atacar, esta ou aquela corrente ou tendência plástica). Apesar disso e porque conhecemos a obra de Botelho, não hesitamos em recomendá-la aos leitores deste Roteiro Cultural. Julgamos, até, que esta exposição se reveste de uma importância especial, dado que reúne muitas das telas que Botelho pintou, no decorrer dos últimos anos, sobre Lisboa, a tal Lisboa a que ontem nos referimos e que tem esta característica espantosa: está na memória afectiva mesmo de quem nunca a conheceu.

Referimo-nos, ontem, à exposição de Celeste (Ferreira – este Ferreira é metido a martelo, por nossa conta e risco, contra a vontade da pintora) que já vimos. Não sabemos se a Celeste (Ferreira) sabe ao certo o que pintou e se tem uma consciência exacta da história que está escrita a pincel nas suas telas. Todas elas contam tanta coisa, mas é que tanta coisa, que ultrapassa os títulos dos quadros e a intenção aparente da artista, que julgamos, ao entrar na exposição, estar a ver cenários para um filme de Beñuel ou projecções de slides destinados a ilustrarem a conferência de um psicólogo. Nada disso, porém, afecta a qualidade latente da pintura da Celeste, sobretudo, a sua força. Chamamos a atenção dos leitores deste Roteiro, que forem ao Palácio Foz, para os quadros sobre o 25 de Abril, para a «Barcarola» e para o desespero engaiolado de todas as mulheres que aparecem nas telas da Celeste. Esta exposição é de não se perder.

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00:** Música portuguesa; **19.00:** Jornal da noite; **20.00:** Retrospectiva; **20.30:** Eternamente saber, **20.45:** 15 minutos com; **21.15:** Teatro; **22.30:** Forma e conteúdo, quotidiano das artes e das letras; **23.30:** Do Choupal até à Lapa (RDP/Centro); **24.00:** Último jornal.; **00.10:** Vida na noite (RDP/Sul).

2.º Programa

17.00: Transmissão do concerto realizado no Teatro Municipal de S. Luiz, pela Orquestra Sinfónica da RDP; **19.00:** Quartetos de cordas; **20.00:** Suites para orquestra; **20.55:** Música de órgão; **21.35:** Obras de Johann Strauss; **22.00:** Concerto de câmara realizado no palácio das Galveias em Lisboa; **23.00:** Intercâmbio musical; **00.00:** Obras de Schumann; **01.00: Fecha.**

Rádio Comercial (294 m)

18.45: O mundo da Fórmula 1; **19.15:** Tutti frutti, histórias sérias da música ligeira; **19.45:** Teatro trágico ; **20.00:** Quando o telefone toca; **20.33:** Quando o telefone toca; **21.33:** Hora luterana; **22.00:** Tempo de desporto; **23.30:** Jornal noticioso.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; **18.03:** Hora de ponta; **19.00:** Em órbita; **21.03:** Forum.

DAR SANGUE

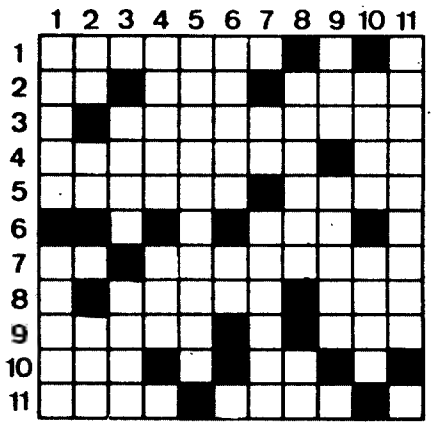
É DAR VIDA

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12.307

HORIZONTAIS

1 Verdejantes. Artigo definido.
2 Ouro (s.q.). Preposição e artigo. (pl). Educa
3 Matamos com arma de fogo.
4 Retorquiras. Quinto filho de Jacob.
5 Cidade de Espanha. Adória.
6 Grande.
7 Batráquio. Gritaram.
8 Facto. Distrito da ex-índia Portuguesa.
9 Adicionar. Ecoo (inv.)
10 Apelido. Nome de letra.
11 Tempo do verbo ser. Falta.



VERTICAIS

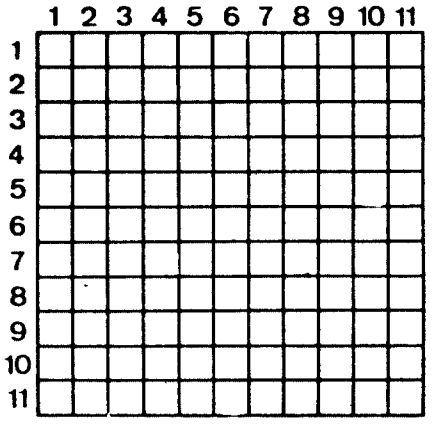
1 Freguesia do concelho de Santana (Madeira). Nome de flores.
2 Estrépito de desmoronamento. Cobre (s.q.). Rezo.
3 Tempo do verbo ser. Nome científico do sargaço. Novecentos e dois em romano.
4 Cumprimento. Bondosa.
5 Aquela que cozinha.
6 Agarrara. Reis.
7 Nota musical. Unha.
8 Unira por casamento. Preposição.
9 Armaria. Venábulo.
10 Cubro de iodo. Escudeiros.
11 Emparelharemos.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8367

HORIZONTAIS

1 Cidade da Nigéria Britânica. Cidade da Alemanha.
2 Sinal. Palmeiras do Brasil.
3 Senhor em inglês. Franja que guarnece a rede do baloiço.
4 Germe (fig). Pantorrilhas.
5 Nota musical. Avivara o lume.
6 Xaile das mulheres índias e parsas.
7 Centímetros. Pronome pessoal Medida japonesa igual a dois decilitros.
8 Mamífero roedor. Cidade e porto da Dinamarca.
9 Nota musical. Duas consoantes desiguais. Agora.
10 Poetisa portuguesa autora de «Charneca em Flor» «Lista.
11 Em mais alto grau. Causas amuo a.



VERTICAIS

1 Cidade da Roménia. Eduquem.
2 Cinquenta e seis em romano. Mistura.
3 Naipe das cartas de jogar. Letra grega.
4 Reis. Aparatosas.
5 Macaco americano. Ouro (s q.)
6 Clima. Quadril
7 Incitaram.
8 Cidade japonesa na ilha de Hondo. Sufixo que designa estado.
9 Aves trepadoras. Pancada do relógio.
10 Miriare. Clima. Inocentes.
11 Manuscrito. Vai para fora. Chiste.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12.306

HORIZONTAIS:
1 Ovário Saca.
2 Citem. Pelar.
3 Co Eros.
4 O. Ao. AC. Ras
5 Lacraram. Do.
6 AMOR. Adamam.
7 Mo. Sa.
8 Derrear.
9 Er III. Pêro.
10 Velar. Magas.
11 És Saloios

VERTICAIS:
1 Oc. Ola DEVE.
2 Via. Amperes.
3 At. Aço.
4 Recorrerias.
5 Imo. Eira.
6 Aramai.
7 Pecador. Mo.
8 SER. Ma. Pai.
9 Alor. CEGO.
10 Casadas Ràs.
11 Ar. Somamos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8.366

HORIZONTAIS:
1 Pateca. Peco
2 Adorar Vã.
3 Tiro. Mágico.
4 Iam. Cabeças.
5 Avelã As.
6 An Bolotas
7 Tiara. So.
8 Uma. Casto
9 Ais. Sia. Bar
10 Tal Assentar.
11 Irmã Mioma.

VERTICAIS:
1 Pateca Quati
2 Adiava. Miar.
3 Tormentas.
4 Ero Aa.
5 Cá Cabaças
6 Arma. Orais
7 Abalassem.
8 Pegaso. Ni
9 Cl. Orto
10 Caçadas Aam
11 Ovos. Sombra.

Provérbio: O AMOR DEVE SER CEGO

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

EUSIL – Rua Barão Sabrosa, 104 (Alto do Pina); **ROMA** – Av. Roma, 85-B (Alvalade); **LABOR** – Rua Diário de Notícias, 73-83 (Bairro Alto); **LISBOA** – Rua Cláudio Nunes, 73-A (Benfica – Cemitério); **LUPI NOGUEIRA** – Rua José Dias Coelho, 4 (Calvário – Alcântara); **IMPARCIAL** – Rua General Taborda, 28-30 (Campolide); **UNIVERSAL** – Rua Actor Taborda, 5-7 (Estefânia); **TAVARES** – Rua da Palma, 194 (Martim Moniz); **HIGIENE** – Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Olivais Sul); **RIBEIRO & CASTRO** – Rua Braamcamp, 52-C (Rato); **JOLENI** – Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B (Odivelas); **LEITÃO RISEIRO** – Rua A do Falcão, 3-a (Pontinha)

AMANHÃ

PERMANENTE

TELES – Rua João de Barros, 2 Frente (Alto Santo Amaro); **ZIL** – Av da Igreja, 9-D (Alvalade), **ONILDA** – Av. João XXI, 13-A (Areeiro); **AZEVEDO, IRMÃO & VEIGA** – Rua Misericórdia, 24 (Bairro Alto); **SIMÕES** – Calç. Tojal, 102-A (Benfica – Cemitério); **ZEMA** – Rua Gen. Justiniano Padrel, 21-A (Calçada Barbadilhos); **OURIQUE** – Rua Freitas Gazul, 32-B (Campo Ourique – Prazeres); **CENTRAL DE CAMPOLIDE** – Rua General Taborda, 17 (Campolide); **ESTEFÂNIA** – Rua Pascoal de Melo, 90 (Estefânia); **CENTRAL DO LUMIAR** – Alm. Linhas Torres, 254-B (Lumiar); **MARLUZ – Calç. da Picheleira, 140-BC (Picheleira); CORREIA** – Est. Principal, Lote 172 (Brandoa); **CATELA TAVARES** – Rua Prof. Dr. Aug. A. Lopes, 29-A (Odivelas).

Outra Banda

ALMADA – Silva Júnior – Av. Frederico Ulrich, 9-2.º, Piso E (Tel. 2768030); **COVA DA PIEDADE – Cerqueira Afonso** – P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254); **LARANJEIRO – A. Araújo** – Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Tel 2400020); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO – Piçarra** – Av. do Bocage, 65-A (Tel 2074771). Permanente; **Central** – Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel 2073207). Até às 19 horas; **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **AMORA – Matos Lopes** – R 1.º Maio, Lote 401 (Tel. 2216355); **MONTIJO – Moderna** – R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156); **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS – Dias & Saraiva – R. Maj. Afonso Pala, 19; **CARCAVELOS – Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29. (Tel. 2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal – Até às 21 horas; PAREDE – Brandão** – Av. República, 77-C (Tel. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** Tels. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Igreja – P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740). Permanente; **Flama** – R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485). Até às 22 horas; **DAMAIA – Lemos** – R. de Goa, 21-A (Tel. 971121); **QUELUZ – Gil** – Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **CAMARATE – Nova – R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2519726) CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034); **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** (Tel. 2912038). Até às 24 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA – Misericórdia** – Vila (Tel. 2930391). Permanente; **COLARES – Abreja** (Tel 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BOAVISTA – Rua da Boavista, 601, tel. 25443; **COSME** – Rua de Costa Cabral, 584, tel. 481511; **S. DINIS** – Rua de S. Dinis, 428, tel 483251; **SOEIRO** – Rua de Santos Pousada, 71, tel. 51370; **VITÁLIA** – Praça da Liberdade, 34, tel 24133; **ANTUNES** – Rua do Bonjardim, 485, tel. 27936; **PEREIRO** – Rua da Preciosa, 35, tel. 681027.

(De dia e toda a noite)

NACIONAL – Rua Senhora da Luz, 156 – Foz, tel. 680833; **ALBERTO FERREIRA** – Rua da Estação, 100. Tel. 51302; **ANTERO DE QUENTAL** – Rua Antero de Quental, 920. Tel 485048; **HERCULANO** – R. Alexandre Herculano, 384. Tel. 27943.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SANTA CRUZ – Rua das Padeiras, 94. Tel. 23569

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
A GAIOLA DAS MALUCAS

Sala B – 14.45, 17, 19, 21.30, 23.45 h
UMA MULHER IMPLACÁVEL
Não acons. men. 13 anos

ALVALADE — 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
VAMOS A ISTO RAPAZES
Com Bud Spencer, Terence Hill
Int. men. 13 anos
2.ª Semana

APOLO — 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
MEAN STREETS
OS CAVALEIROS DO ASFALTO
Um filme de Martin Scorsese – Colorido
Não acons. men 18 anos
2.ª Semana
às 24.00 horas – Não ac. m. 13 anos
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO

AVIS — 547163
Av. Duque D'Avila, 45
14.45, 17, 19.15, 21.30
Não acons men 13 anos
Nada se pode comparar à magia e «suspense» de
A NOVA AVENTURA DE O LADRÃO DE BAGDAD!
Com Kabir Bedi – Roddy McDowall – Terence Stamp e Peter Ustinov

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 13.30, 16.15, 19.00 e 21.30 h
Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine em
JESUS DE NAZARÉ
Primeira parte
Um filme de Franco Zeffirelli
Para todos – Colorido
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Walt Disney Productions apresenta
AS AVENTURAS DE PETER PAN
Para todos em Technicolor
Falado em português
Amanhã 11 h p/todos
A ILHA DOS PIRATAS

CASTIL — 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Colorido
Uma comédia especialmente dedicada aos mais jovens
UM CAROCHA DOS DIABOS
Não acons men 13 anos

hoje às 24h n acs m 13 anos
BARRABÁS

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
às 12.30, 14.30, 16.45, 19, 21.30 h
As imagens jamais vistas dos obcecados do sexo
«DESESPEROS SEXUAIS»
Int. men. 18 anos

As 24 h n.acons.m. 18 anos
FRANKESTEIN JUNIOR

CINE CAMÕES — 324194
Rua do Loreto, 15
As 14.15 16.30 e 21.30 horas
GRAÇAS A DEUS É SEXTA-FEIRA
Robert Klana
Com Donna Summer e os Comodores
Não acons. men. 13 anos
2.ª Semana

Domingo 11 h p/todos
MELODY

CITY CINE — 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Não acons. men 13 anos
Um milhão de espectadores em Paris já viram
A GRANDE CARRAPATA
Um êxito com Pierre Richard
As 23.45 h
TODO MODO

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30 19 e 21.30
Int. m/13 anos
OS COMANDOS DA MORTE

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18
Int. men. 18 anos
AS MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS
«Aviso ao público»
Contém cenas event. chocantes
às 21.30 n. acons. m/13 anos
SOS SUBMARINO NUCLEAR

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Hoje às 16 horas m/6 anos
O PEQUENO POLEGAR
Hoje às 21.15 horas n. acons.men. 13 anos
MEIA BOLA... E FORÇA!
Hoje às 23.45
GOLPE POR GOLPE
Interdito men. 18 anos

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 13.30, 16.15, 19.00 e 21.30 h
Robert Powell, Anne Bancroft, Ernest Borgnine em
JESUS DE NAZARÉ
Primeira parte
Um filme de Franco Zeffirelli
Para todos – Colorido
hoje às 15 h Int. m 18 anos
LUTADORES IMPLACÁVEIS

ESTUDIO — 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
15, 17, 19 e 21.30 h
O primeiro filme sobre um problema actual – o «bebée proveta
Colorido
DE QUEM SOU FILHA?
(Whose child am I?)
Interdito a men. 18 anos

ESTUDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30 18.30 e 21.30 h
Para todos
JESUS DE NAZARÉ
A grande obra-prima do realizador Franco Zeffirelli

Hoje às 24h p. todos
VIVA A LIBERDADE

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Hoje e Amanhã: 2 sessões: às 15.15 e 21.30 h
(Inter. a menores de 13 anos)
O filme! A música! O espectáculo! A febre!
SATURDAY NIGHT FEVER
(Febre de sábado à noite)
John Travolta e Karen Gormey
Hoje e Amanhã às 18.15
TARDES INFANTIS (Para todos)
ALI-BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES
Falado em português
SESSAO DA MEIA-NOITE às 24.00 horas
Int. men. 18 anos
VIOLÊNCIA EM NÁPOLES
com Maurizio Merli e John Saxon

IMPÉRIO — 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
14, 16.30, 19 e 21.30h
O mais espectacular acontecimento da história do cinema
SUPERMAN
3.ª Semana
Um filme de Richard Donner
. Atenção: horários sábado/domingo: 4 sessões

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
O melhor retrato de mulher do cinema americano
C/Jill Calyburgh - Alan Bates - Michael Murphy
UMA MULHER SÓ
Hoje às 24 h m/14 anos
A GRANDE ILUSÃO

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
Atenção ao horário especial para este programa
Hoje e Amanhã 3 sessões: às 15.15, 18.15 e 21.45h
n. acons m/18 anos
OS COMANDOS DA MORTE
Gregory Peck, Laurence Olivier, James Mason

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
CALIFORNIA SMITH
(Um Apartamento na Califórnia0
A mais fabulosa comédia do ano!
com Alan Alda, Michael Caine, Maggie Smith, Jane Fonda
Não acons men 13 anos
em 2.ª Semana

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
AS HORAS DE MARIA
Um filme de António de Macedo

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje e Amanhã 15.15 e 21.30 continuação da estreia (N acons. a m 13 anos)
Um filme surpreendente e espectacular
CAPRICÓRNIO UM
com Elliott Gould e Brenda Vaccato
Hoje às 00.30 horas Int men. 18 anos
Considerado pornográfico
ALDEIA DA MALANDRICE

ODEON — 326283/4
R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.15 Não acons. men. 18 anos
AMANTE MUITO LOUCA
filme brasileiro com os idolos da TV Teresa Rachel, Setpan Nercessian e Jô Soares

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Para todos
A TÚNICA
Com: Richard Burton, Jean Simmons

Hoje às 24 h Int m/18 anos
OS GRANDES CALORES

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30h n. acons. m/18 anos
Ursula Andress em
A MONTANHA DO DEUS CANIBAL
(na esteira do famoso «Último Mundo Canibal»)

QUARTETO — 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA-1
Às 14.30, 16.45, 19 21.15 e 23.30 p/todos
AS MIL APOTEOSES DE ZIEGFELD
SALA-2
As 15, 17, 19, 21 e 23
(Interdito m/13 anos)
VIA LÁCTEA
SALA-3
As 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Não acons. m/18 anos
CAVALEIROS DO ASFALTO
Realiz. Martin Scorsese
SALA-4
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. m/13 anos
NOITE DE CHUVA
Realiz.: Lina Wertmuller

RESTELO — 610375
Av. Torre de Belém
As 15, 18.15, 21.30 horas n. acons. m/13 anos
CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER
com Bud Spencer, no auge da sua carreira de fabuloso zaragateiro
Um espantoso festival de gargalhadas e acção!
Amanhã: Às 15, 18.15 e 21.30 h o mesmo programa

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote JRB
as 15.30, 18.30 e 21.30
1.ª semana – N. ac. m/13 anos
Uma divertida aventura com Annie Girardot e J. P. Marielle
AI SE TE AGARRO!

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20
as 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Uma bestial máquina de porrada!
O QUEBRA OSSOS
com Bud Spencer – colorido
N. Acons men. 13 anos
2.ª Semana

SÃO JORGE — 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Numa história de amor e liberdade!
«UMA MULHER IMPLACÁVEL»
Filme de Qualidade
«COMES A HORSEMAN»
De Alan Pakula
Não acons men 13 anos
2.ª Semana

SATÉLITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Em 3.ª semana
4 sessões 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Não acons. men 13 anos
Um filme de Lina Wertmuller
O FIM DO MUNDO NA NOSSA CAMA HABITUAL NUMA NOITE DE CHUVA
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19 e 21.45
N. ac. m/13 anos
Divertimento em cheio!
A GRANDE CARRAPATA
As 24 h m/18 anos
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS

TERMINAL — 371573
Estação do Rossio
às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
O espantoso Louis de Funés no seu melhor filme de sempre!
«O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES»
com Louis de Funés, Michel Galabru, Maurice Risch
Não acons men 13 anos

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Walt Disney Productions apresenta
AS AVENTURAS DE PETER PAN
Para todos em Technicolor
Falado em Português

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19 e 21.45
Louis de Funés no seu melhor filme!
O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES
Não acons. men. 13 anos
Às 24 h (m/13 anos)
SINDBAD O OLHO DE TIGRE

ZODÍACO — 57 01 51
R. Conde Redondo, 5
SESSÕES: 13, 15, 17, 19 e 21.30 horas
Não acons. a m/13 anos
GRAÇAS A DEUS É SEXTA-FEIRA
Com: Donna Summer Os Commodores
3.ª Semana

teatros

Lisboa

COMUNA – «Homem Morto Homem Posto», às 21.30 (13 anos).
VARIEDADES — «Felizardo e C.ª, Modas e Confecções», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
MARIA MATOS – «A Família», às 21.30 (13 anos)
A.B.C. – «Direita Volver», 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «E tudo S. Bento Levou», às 20.30 (18 anos)
D. MARIA II — «Os Filhos do Sol», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Feliz Natal Avozinha», 22.00 (13 anos)
ADOQUE — «1926 Noves Fora Nada», as 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos
Lisboa

CAPITÓLIO – «Sexo no Colégio», às 19, 21 e 23 (18 anos)
OLIMPIA – «Introduções», Sessões permanentes (18 anos).
CINEARTE — «O Destino Marca a Hora», as 21.30 (13 anos)
ROYAL — «Morte no Nilo», as 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «Do Odio Nasce o Amor», as 21.15 (13 anos)
LUMIAR – «Valentino», as 21.30 (13 anos)
PARIS — «França de Amor», as 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Providence», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «3 Indomáveis Patifes», às 21.15 (6 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «A Escalada», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Batalha no Espaço», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL — Casino — «A Carga do Bufalo Branco», as 21.15 (13 anos)
CASCAIS — Oxford — «Duas Vidas em Perigo», as 21.30 (13 anos)
CASCAIS – S. José – «Super Expresso 109», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «O Gendarme e os Extraterrestres», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «A Maldição», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Superman», às 21.15 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Alguém Anda a Matar os Grandes Chefes da Europa», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Os 7 Magníficos Lutadores», às 21.15 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Carocha Mais Louco do Mundo», às 21.15 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «A Fúria», às 21.15 (18 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Shara Cross», às 21.15 (13 anos)
SACAVÉM – S. José – «Tarzan em Nova Iorque», às 21.30 (6 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Se Disparas Mato-te», às 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Lutando pela Justiça», às 21.30 (13 anos)

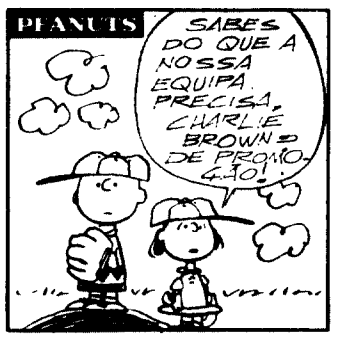
Porto

ESTUDIO — «O Segredo do Planeta dos Macacos», as 21.45 (13 anos)
RIVOLI — «Amor e Balas», às 21.15 (18 anos)
COLISEU — «Jesus de Nazare», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «Avisem os Espartanos», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Terramoto», às 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS – «França de Amor 21.30 (13 anos)
FOCO – «Júlio César» 21.30 (13 anos)
LUMIERE (L) – «O Expresso da Meia-Noite», às 21.45 (18 anos)
TRINDADE – «Superman», às 21.45 (13 anos)
SALA BEBÉ – «O Regresso dos Heróis», às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Uma Mulher Só», às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA DE OURO – «O Quebra Ossos», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA — «Ashanti», às 21.30 (18 anos)
TIVOLI — «O Comboio dos Duros», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTONIO — «O Abismo», às 21.30 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.

EM CASA DE UM PSP
Criança mata o irmão com a arma do pai

Acidente mortal na casa de um guarda da Polícia de Segurança Pública. O pequeno Victor Manuel Custódio Gomes, de 9 anos, um dos filhos daquele agente, morreu com um tiro deslechado em pleno rosto pelo seu irmão Pedro José, de [illegible] anos.

O cenário da tragédia foi, naturalmente, a casa do agente da PSP (guarda [illegible]-554, José Gomes) sita na Rua Sá de Miranda, [illegible] Alcântara. Na altura, os garotos brincavam [illegible] arma do pai.

Arma branca na Reboleira

Assalto com arma branca na Reboleira: três desconhecidos levaram a pasta de um funcionário da firma Alves e Lopes, correspondente na Amadora do Banco Pinto e Sotto Mayor.

O assalto verificou-se por volta das nove da noite de ontem, tendo pelo menos um dos assaltantes exibido uma faca com a qual vibrou um golpe no braço da sua vítima. Terá sido aliás este o único «argumento» que obrigou o homem a largar mão da pasta: 140 contos em dinheiro e vários cheques.

1º DE MAIO na ROMÉNIA
29 de Abril a 5 de Maio 79
ASSISTÊNCIA AS COMEMORAÇÕES
HOTEIS DE 1ª CATEGORIA
Tudo incluido
Peça programa especial
Informações e reservas:
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33
1100 LISBOA TELEFS
363294 328856
323633 324296
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

ELE RESISTIU A TODAS AS PROPOSTAS DESONESTAS...
Nicola: o último Elefante Branco

Quem és e para onde vais?

Sou o poeta Bocage, que vem do Café Nicola

E vou para o outro mundo

Se disparares a pistola

Ele é o último «elefante branco» dos cafés. Inaugurado a 2 de Outubro de 1929, se a memória não atraiçoa o senhor Manuel, o Nicola resistiu, firme, a todas as propostas desonestas. Industriais, banqueiros, capitalistas, não conseguiram transformar o velho café em banco ou casa de câmbios. «Quem vinha aqui muito, por exemplo, era o Gago Coutinho. Parece-me que o estou a ver, baixote, digno, sentava-se ali naquela mesa, e eu já sabia: um chá e uma sandes de fiambre!».

Numa certa epoca, o Nicola foi uma especie de contratema do Chave d'Ouro

Sentamo-nos ao pé dos clientes mais antigos, alguns da primeira hora!, pedimos o convívio do senhor José Manuel Fernandes, fiscal reformado do Nicola, e tomamos uma bica com um cheirinho de História. Antiqua e sessentista.

Pescando na memória septuagenária do senhor Manuel: o café chama-se Nicola «porque havia noutros tempos (antes do terramoto?) uma taberna-café com este nome». E terá sido dali que um dia saiu o Bocage, quando o outro lhe apontou a pistola. Aliás, a decoração do «novo» Nicola é uma homenagem ao grande poeta, imortalizado numa estátua e em dois quadros pintados por Fernando dos Santos.

A crónica do Nicola com uma ajuda dos clientes crónicos. Ninguém se lembra de qualquer incidente espectacular, a freguesia sempre foi composta de gente fina e graúda, «pessoas de uma certa categoria social». Só o senhor Manuel, transformado em cliente por força da idade (a reforma não perdoa) é que tem ideia de alguns berbicachos passageiros.

– Lembro-me de um sujeito, que por sinal era coronel, que uma vez se dirigiu a uma senhora que ali estava sentada e convidou-a a ir com ele... a mulher sentiu-se! Eu soube daquilo, deixei passar, e quando o coronel me pediu «um garoto quente e um copo d'água fria», eu mandei-lhe à mesa um garoto frio e um copo d'água a ferver. Foi remédio santo. Ele ainda me disse «olhe que eu sou coronel...», e eu respondi: a sua farda dá-me um grande auxílio... Nunca m[illegible]s cá veio.

Uma constante do Nicola: a tentativa de seleccionar a clientela. «Se aqui aparecia um cavalheiro com uma manhosa, logo o empregado lhe pedia: 012pode chegar oa telefone? E eram convidados a sair...»

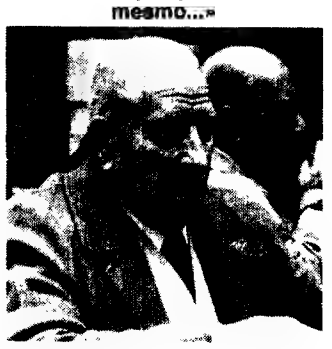
– Agora isto está... como é que se diz?... abandalhado.

O CAFÉ A OITO TOSTÕES

Seja como for, os velhos clientes do Nicola ainda não encontraram motivo forte que os levasse a trocar de café. Também é verdade que não têm muito por onde escolher, ali no Rossio, onde até o Chave d'Ouro foi comido pelo Banco Nacional Ultramarino. Resta-lhes o Gelo, que «é muito diferente».

Recordações soltas, do tempo em que a bica era a oito tostões e que o velho Teles, dono das duas Brasileiras, começou por vender

«Os médicos não receitavam o remédio, porque curava mesmo...»



Os clientes do Nicola ganharam amor ao cafe e envelheceram com ele

a pataco. «Almoçava-se – mas enchia-se bem o **celeiro!** – por sete e quinhentos...»; «o café era a dez mil réis o quilo e vinha às toneladas do Brasil para aqui»; «deixava mais a bica a oito tostões do que hoje: uma chávena de louça custava entre dez a quinze tostões, e hoje, cada vez que se parte uma chávena, lá vão quarenta, cinquenta escudos».

«O Gago Coutinho chegava e pedia logo: um cha e uma sandes de fiambre!»

«O Salazar passou um dia no Rossio para coprar um chapeu»

Regresso às personalidades. Gago Coutinho e quem mais? «O senhor almirante Américo Tomás veio cá sempre, até ao último dia de ir para a Presidência; o Ferreira do Amaral, que era comandante da Polícia; o Cavaleiro Ferreira, que foi ministro da Justiça; muitos oficiais do Exército e da Marinha; o Santos, do Eduardo Martins, o Rodrigues da Tabacaria Moderna, o João Barroso, que era 2.º oficial no Ministério das Finanças; o arquitecto Cassiano Branco, que fez os projectos do Eden e do Hotel Vitória, e que era do grupo Delgado: Não me quero enaganar, mas dizem que foi ele quem depositou o dinheiro para os cartões de voto do Delgado...».

Na perspectiva dos nossos entrevistados o Nicola não tem, por assim dizer, tradições «progressistas», os clientes eram geralmente «conservadores» e as excepções serviam para confirmar a regra. Talvez se possa dizer que, numa determinada época, o Nicola fazia o contraponto do Chave d'Ouro, este último mais frequentado por democratas.

Chegámos ao 25 de Abril sem grandes convulsões no Nicola: pela porta giratória do café passa quem quiser («olhe que antigamente não entrava aqui um soldados fardado, eram só oficiais»). Mário Soares já aqui veio tomar a sua bica por duas ou três vezes, com outros socialistas, é certo, mas são ainda «os mais velhos» que predominam na clientela do estabelecimento; homens surpreendidos pela Revolução portuguesa no Outono da vida, uma boa parte passada no Nicola, que nunca foi um café «popular»... O senhor Albuquerque, o dono, enervado com a presença de alguma **dessas,** «pode chegar ao telefone?».

Política à parte, o Salazar nunca cá veio? «Nunca. Mas eu vi-o uma vez pessoalmente, em mil novecentos e trinta e pouco; e também o vi mais tarde, na Televisão». É a palavra do senhor Manuel, que nasceu em 1904. Viu Salazar ao vivo, uma vez, em 75 anos. Nada mau... Aliás, também o senhor José Maria Silva, 72 anos, inveterado cliente do Nicola, viu uma vez o «Presidente do Conselho» atravessar o Rossio paa comprar um chapéu.

As recordações são como as cerejas: não se pode falar do Nicola esquecendo o seu antigo dono, o velho Albuquerque. O senhor Álvaro Fernandes, 84 anos, solicitador reformado, lembra-se bem das conversas que tinham ambos à hora da bica, «ó Albuquerque, quem é que irá primeiro?», e ele, «se calhar vamos ao mesmo tempo». Passaram trinta anos que o Albuquerque morreu, «com a mesma doença que eu tinha». O que se passou foi que, um dia, o senhor Álvaro encontra um escrivão seu amigo à porta do tribunal, que lhe diz «já não vou ser operado, tenho um remédio que me está a fazer bem». Era um medicamento chamado Digestónico («os médicos não receitavam porque curava...»), e o tratamento completo limitava-se a cinco frascos. «Segui tudo à risca, só com uma diferença: em vez de cinco, tomei dez frascos». Foi-se a úlcera e, hoje, «só o cigarro é que me faz mal».

Empregados e clientes, todos com uma palavra de simpatia para o senhor Albuquerque, «ele provava a bica, bebia um bocadinho, saboreava...», assim como quem faz uma prova de vinho, «e dizia-nos: vocês não sabem beber café!».

Entretanto, o último «elefante branco» dos cafés, vai-se aguentando: os donos (viúva e filhos) são também proprietários de uma fábrica de torrefacção. E é curioso observar que, apesar das razões de queixa («já não é a mesma coisa, não há respeito»), o Nicola é seguramente o último sítio que vê chegar, todos os dias, desde há 50 anos, o mesmo cliente, que ocupará a mesa de sempre, cumprindo-se um acordo tácito e inviolável.

Maçarico na Fazenda

Perfeitamente inútil o esforço desenvolvido pelos assaltantes que, na madrugada de ontem, tentaram roubar a Tesouraria da Fazenda Pública, em Abrantes.

Na circunstância, os bandidos arrombaram um dos cofres pela parte lateral, servindo-se de um maçarico para cortar a chapa. Contudo, eles terão escolhido o cofre «errado», pois só havia ali documentação, sem o mínimo interesse para quem procura dinheiro.

Brilhantes cor de champanhe

Dois relógios em ouro, um alfinete em ouro branco com safiras, um anel também em ouro branco com três rubis e um brilhante, e uma pulseira de platina com diamentes e brilhantes cor de champanhe, embriagaram definitivamente os assaltantes de uma residência sita na Rua Frei Tomé de Jesus 20-2.º Drt.ª, em Lisboa.

Este foi o mais rendoso assalto da madrugada de ontem. O valor total das jóias aproxima-se dos 350 contos.

(Hoje 44 páginas)

CITRONIC
Sociedade Portuguesa de Equipamentos, Lda
CALCULADORAS E REGISTADORAS ELECTRÓNICAS
CI C.ITOH
ROLOS DE PAPEL E FITAS IMPRESSORAS
Rua Francisco Sanches 29, Lisboa 1 ☎ 82 60 14

caravanas CAMPINA
totalmente em fibra

fabricadas e distribuidas por : ENTREPOSTO
Av. 24 de Julho, 24-A. 1200 - Lisboa
à venda em todo o país

6.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 28 DE MAIO DE 1926 — N.º 1577

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 470
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 810
Endereço telegrafico: DIBOA

O MOVIMENTO MILITAR

A divisão de Braga

que a noite passada se revoltou

Como é sabido já em todo o pais, rebentou ontem, em Braga, um movimento revolucionario.

A incertesa e a confusão natural das noticias, fizeram crêr que o movimento tinha extensão. Que não era só a 8.ª divisão de Braga que estava revoltada, mas as de Tomar, Vila Real e, nomeadamente, a de Evora.

Não é certo.

A' hora, que escrevemos estas linhas—2 da tarde—sabe-se que o movimento está circunscrito á divisão de Braga, que foi revoltada pelo general sr. Gomes da Costa.

O que poderia ter sido o movimento militar ou virá a ser—segundo algumas pessoas podem acreditar—é assunto que, por partir de hipoteses ou de previsões falhadas, não pode ser objecto de noticiario seguro.

* * *

Quais os fins do movimento?

Dão-no a entender as proclamações e manifestos publicados. Depurar a administração publica e encaminhar a vida nacional num sentido mais nacional.

O governo, na sua função, garantindo que o movimento não teve repercussão, tomou as suas medidas.

Estão avançando sobre Braga tropas de Valença e tropas do Porto. Devem estar a chegar a contacto com as forças da divisão, agora sob o comando do general sr. Gomes da Costa.

* * *

Que irá passar-se?

O país pode vêr com descontentamento o desentendimento constante entre politicos. Vê, certamente, com tristesa, que os homens publicos não se entendam para levar a efeito uma obra directa de administração.

Mas as revoluções não lhe agradam. E a perspectiva de vêr correr sangue de homens da mesma patria, apavora-o, não por cobardia moral, mas, principalmente, pela convicção da inutilidade de esforços isolados, cavando mais fundo as dissenções entre portugueses.

O governo declarou-nos que não decretaria nenhumas medidas excepcionais, para Lisboa, pelo menos, e que a vida normal da cidade não se alterará.

São estes os votos da população.

VAI SER ATACADA

por tropas do Porto e de Viana

O conselho de ministros reuniu ás 13 horas, no Governo Civil, onde se conservaram desde madrugada o sr. Antonio Maria da Silva e o sr. dr. Barbosa Viana, além do sr. ministro da Guerra, coronel Mascarenhas, e outras individualidades afectas ao governo.

Do conselho de ministros deve sair nota oficiosa, que publicaremos noutro lugar.

O chefe do governo, com quem nos avistámos ás 13 horas, mostra-se sereno, e declarou que o movimento será asfixiado em breves horas, não tendo no pais repercussão alguma.

Declarações do sr. Governador Civil

O sr. dr. Barbosa Viana confirma as nossas informações. Preferimos reproduzir algumas das suas palavras, dada a autoridade do sr. Governador Civil.

—O movimento é só em Braga, que se revoltou, ás ordens do chefe revolucionario, general Gomes da Costa.

—Toda a divisão?

—Toda. Incluindo policia. A guarda republicana não está revoltada. E' a unica unidade em paz. Os telegrafos foram tomados pelos insurrectos.

—As providencias do governo?

—Seguiram já do Porto para atacar os revoltosos, da divisão do general Sousa Dias, duas colunas. O general Perez, comandante da divisão de Braga, foi para Valença, donde, com as tropas ali existentes, volta sobre Braga, para a atacar.

—Crê que Braga se renderá?

—Absolutamente.

E acrescenta que no resto do país o socego é absoluto, não havendo coisa alguma que dê origem ás noticias falsas que correm.

—Medidas de excepção...

—Nenhumas.

—Mas alguns jornais, hoje, foram apreendidos ou saíram censurados...

—Póde dizer que não ha censura aos jornais.

—Mas...

—Alguns jornais da manhã traziam noticias falsas, que desmentimos, mas que esses jornais teimavam em publicar. Por isso, tomámos as medidas de respeito pela verdade, e defeza da ordem publica, que estavam indicadas.

—Em todo o caso...

—Não ha censura.

Afirmámos ao sr. dr. Barbosa Viana que respeitavamos a sua declaração.

—E prisões?

—Poucas. Foi preso na Cova da Moura o sr. José Carlos da Maia, que não é oficial, e estava fardado de capitão. Em Benfica, o alferes Pimenta. Perto de Mafra, um oficial superior, Rosa Mateus.

—O que houve em Mafra?

—Alguns sargentos tomaram uma atitude de insubordinação. Foram presos logo. Eram dois.

—E mais?

—Mais nada. O governo sufocará o movimento, que tem uma importancia relativa.

O sr. Presidente do Ministerio reapareceu a transmitir ordens.

Eis as forças da 8.ª divisão revoltada:

—Infantaria n.º 8; 42 oficiaes.
—Infantaria n.º 29; 45 oficiaes.
—Parte do regimento de infantaria 20—recrutas.
—Inspecção de engenharia.
—Cavalaria n.º 11; 22 oficiaes.
—Inspecção de infantaria.
—Inspecção de serviços administrativos.
—Distrito de Recrutamento.
—Recenseamento de animaes e veículos.
—Batalhão n.º 6 da Guarda Republicana; 10 oficiaes.
—Quartel general: comandante, general José Domingos Perez. Chefe do Estado Maior: tenente-coronel Antonio de Sousa Guedes Cardoso Machado.

A 8.ª divisão tem cêrca de 2:000 homens.

As tropas atacantes são em numero sensivelmente egual, mas dispõem de artilharia.

* * *

A 8.ª divisão, com séde em Braga, compreende:

Viana do Castelo — Artilharia 5, dois batalhões de infantaria 3, um grupo de bataria de reserva, regimento de infantaria de reserva, distrito de recrutamento.

Valença — 8.º grupo de metralhadoras, um batalhão de infantaria 3.

Guimarães — Regimento de infantaria de reserva, regimento de infantaria 20, distrito de recrutamento.

Barcelos — Um batalhão de infantaria 8.

* * *

As outras sete divisões do Exercito são:

1.ª — Lisboa, comandante general Simas Machado.
2.ª — Vizeu, comandante general Teixeira de Aguiar.
3.ª — Porto, Comandante general Sousa Dias.
4.ª—Evora, Comandante coronel Pires Viegas.
5.ª—Coimbra.
6.ª—Vila Real, comandante coronel Barreto.
7.ª—Thomar, comandante coronel Patacho.

6.º ANO — LISBOA—SABADO, 29 DE MAIO DE 1926 — N.º 1578

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Egua, 57, 2.º Telefone: 470
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

OS ACONTECIMENTOS

O movimento militar

continua alastrando por toda a provincia

A situação... Como os acontecimentos militares se passam no Norte, e no Sul, onde tiveram repercussão, e como os telegramas, todos eles, estão sujeitos a censura, havendo linhas que funcionam exclusivamente para o governo—as muitas informações são imprecisas, não podendo garantir-se a veracidade dos boatos e obter-se confirmação de noticias importantes, com todo o aspecto de verdadeiras, e que circulam, mesmo sem correcção da parte oficial.

Ontem, até á 1 da tarde, guiando-nos pelo que o governo informava, o movimento estava circunscrito á guarnição de Braga.

Pouco depois, oficialmente, sabiamos, e informavamos, o que se passou no Sul. O ambiente em Mafra—o governo não o encobre—é favoravel á revolta, embora as tropas se mantenham em correcta atitude.

* * *

Partindo do principio que a censura não nos atingirá, porque só escrevemos o que corresponde a factos confirmados, dando as noticias verosimeis, mas sem confirmação, sob reserva—informamos noutras paginas o que nos chega, não por boatos mas por nossos delegados, enviados especiais, redactores e informadores.

De uma maneira geral a situação não se esclareceu, não sendo animadoras para o governo, e para os que, á margem partidaria, o defendem, as noticias de Vila Real, de Penafiel e de parte do Sul e de Coimbra, mas sendo-lhe favoraveis noticias de Santarem, e do cêrco de Braga.

* * *

Sob o ponto de vista politico, o governo «só está no poder porque está de pé o movimento militar». Isto dizem os entendidos. Tambem informamos noutra pagina o que sabemos a este respeito, sem ser de «ouvir dizer».

E' inutil acentuar que este movimento, sem um tiro até agora, e exalá não seja disparado um só, é o mais grave, sob o ponto de vista militar, que se tem dado no país, de 1910 para cá.

ESTANDO O GOVERNO convencido

de que o domina

No momento em que escrevemos, ignoramos ainda que extensão atingiu a revolta militar, mas ha uma coisa sobre que não temos duvidas—o país não deseja lutas sangrentas, entre os seus filhos.

Ambiciona a paz para poder trabalhar, mas não tolera jugos nem ditaduras, qualquer que seja o despota ou o ditador.

Fixe-se bem isto—quem atraiçoar a liberdade prepara a sua ruina.

Quando a nação não quere, embora a sua vontade não se traduza em gestos violentos, ninguem poderá passar-lhe por cima.

A este respeito, a historia de Portugal encerra paginas de uma eloquencia inegualavel.

Uma parte do exercito tomou uma atitude de franco combate ao governo e ao partido que representa...

Se, porventura, vem em defesa do povo e da Republica, com o proposito de reconduzir os poderes do Estado á sua função constitucional—como quem diz: nacional e patriotica—os militares, mesmo que houvessem de se declarar vencidos, não ficariam desamparados de apoios e simpatias.

Caso obedeçam a outros intuitos menos confessaveis, então não temos duvida em dizer-lhes:

—«Metam as espadas na bainha, porque em Portugal as fardas servem ideias generosas, nunca protegendo arremetidas de janizaros!»

O divorcio entre o Estado e a Nação vem de longe: a monarquia caiu, porque os partidos que exploravam o poder cobriam-se com a corôa para mais facilmente se fortificaram em posições, onde os apetites e as cubiças se supunham inexpugnaveis.

Porque despresou a Republica uma lição tão significativa?

E' que os erros e vicios dum regime não se liquidam com revoluções, mas sim com uma obra educativa e cultural que penetre o espirito e a consciencia das gerações novas.

O governo provisorio ainda teve um lampejo da sua missão: o problema escolar afigurou-se-lhe inadiavel—o mais importante na grande obra da regeneração nacional.

As clientelas, porém, breve o passaram a segundo plano. Os campanarios agitaram as suas sinetas e logo os compadres e afilhados se organisaram para o devorismo.

O P. R. P. perdeu o idealismo que o animou até á implantação das novas instituições: os caciques da monarquia entraram para dentro dele com as suas manhas, corrompendo-o.

A' medida que crescia, encurtava o seu horisonte de aspirações nobres.

As urnas davam-lhe votações esmagadoras, mas a nação esquivava-se-lhe.

Contra ele se ergueram clamores, protestos e insurreições.

Quem é que agora o intima a retirar-se?

E' o povo? E' o exercito e o povo?

Se assim fôr, a nossa confiança mantem-se firme.

No caso contrario, preparemo-nos para o martirio.

A censura é antipatica. Desejamos ser tão razoaveis que, sem aliás reconhecermos o direito da censura, compreendemos que um governo a utilize em emergencias graves, mas apenas no que respeita a noticias insidiosas contra o país, e exercida com inteligencia, visto que «com tolerancia» seria afrontoso.

A censura, *em periodo de suspensão de garantias*, e tão prudente como regrada, é compreensivel. A censura violenta, exercida apenas num sentido exclusivista governamental, contra a verdade, contra as realidades insofismaveis, contra o direito de imprensa, contra as intenções honestas do jornalismo, contra o publico—é uma sorte de ditadura, faca de dois gumes, que alvoroça o espirito do país, que dá origem a boatos terroristas, que desprestigia o sentimento exacto da liberdade de pensamento e, sendo assim contraproducente, se volta contra aqueles que a determinam. Não a acreditamos no animo do governo.

* * *

O *Diario de Lisboa*, como toda a imprensa séria, e a imprensa portuguesa pode ser apaixonada mas é seria—não precisa censura. Os censores somos nós. O *Diario de Lisboa*, não agredindo os poderes constituidos, e antes dando curso ás suas versões, evitando irritar animos ou alarmar o espirito publico, sabe muito bem graduar a sua liberdade.

* * *

Para bem servir o publico, e não o iludir, para exactamente impedir que «o que se não diz» resulte mais pernicioso «do que o que se deve dizer», o *Diario de Lisboa* não se furta nem furtará nunca a publicar a verdade. Fazer um jornal só para satisfazer os pontos de vista, legitimos que sejam, dos governos, não o fariamos, ainda que nós proprios... fossemos governo,

Desejamos que as autoridades, que respeitamos, respeitem tambem a nossa missão, tantas vezes ao seu serviço.

O Diario de Lisbôa publicar-se-ha amanhã

com larga reportagem do movimento militar

...io Publica

...epende do que
...tos...
...neste momen-
...chefe da revo-
...nete do Chefe

...eçadas
...Divisão

...nandante Ca-
...lino Machado
...acabou ás

...abeçadas, que
...disse apenas
...sr. Presiden-
...governo.

...os.

...tomou logar,

minha prisão em nada podia prejudicar o exito da revolução. De resto, a detenção pouco tempo durou.

E, como Mendes Cabeçadas se demorasse na visita ao sr. dr. Bernardino Machado, Brito Pais seguiu para outro posto onde a sua presença se reclamava, desculpando-se assim de ter que pôr ponto á conversa:

—Tenho que ir-me embora. Estou estafado de canseço e de sono.

O «Diario de Lisboa» apreendido

A policia fez apreender ontem, já depois de termos na rua 60:000 exemplares, grande numero de massos de jornees que os nossos vendedores transportavam.

Na Baixa juntou-se muita gente á roda de um agente que estava arrancando os exemplares das mãos dos pequenos vendedores.

Um popular, depois de ter protestado inutilmente, condoeu-se da sorte dos rapazes, que se lastimavam do seu dinheiro perdido, e do seu bolso deu aos vendedores as importancias em que a policia os prejudicava.

Não conseguimos saber o nome desse popular, mas registamos o seu acto com agradecimento.

...vada pelo comite inicial — ...
reconhecemos.

Uma afirmação interessante
—A Marinha não dará a s...
um governo de caracter mili...

Uma declaração
do grupo «Seara No...

Do grupo «Seara Nova», rec...
noti... a proposito dos acontecim...
por falta de espaço, não publica...
gra.

Essa nota termina pelas seguin...

«Como afirmação de principio...
Nova» declara:

Que apoiará um governo excep...
liberdade de acção, composto d...
cias, o qual tenha por objecto re...
formas essenciais, estabelecer a...
administrativa e fazer uma obra...
civica, a fim de preparar a pos...
um insofismado regime de instit...
craticas adaptadas ás necessidad...
tempo...

Que reprovará um governo co...
cia afirmar um regime anti-libera...
mio de uma classe, e a não re...
berdade de consciencia sob to...
formas »

Dois oficiais mort...
num desastre de auto...

Um automovel que s...
Penamacôr para Castel...

...TA OFICIOSA
...DENCIA DA REPUBLICA

O «Diário de Lisboa» na tarde do dia 28 de Maio de 1926, fala da revolta da «Divisão de Braga» na «noite passada». Era a noite que começava. No dia 29 noticiámos, a toda a largura da primeira página, que o movimento militar, chefiado pelo general Gomes da Costa, alastrava por toda a província engrossado com sucessivas adesões de guarnições militares. E registávamos também — era a noite das liberdades públicas que começava — que o «Diário de Lisboa» sofrera a primeira apreensão às ordens da ditadura militar.

A larga reportagem do movimento militar anunciada a 29 de Maio e que saiu com a tiragem de 60.000 exemplares foi apreendida, em grande parte, nas mãos dos ardinas.

Na Baixa, que então era mais do que hoje o coração da capital, juntou-se gente a ver apreender os jornais, a protestar, e não faltou quem, num rasgo solidário, ajudasse do seu bolso os vendedores desapossados dos jornais e privados de ganharem o seu dia de trabalho.

Não era ainda a «censura» institucionalizada, mas era já a mordaça. Por meio século a Imprensa esteve amordaçada.

A Cidade

O "TROCA-LIBRAS,,

Um homem

que se sacrificou

pela Patria

como vadio profissional

Os senhores conhecem o *Troca libras?* E' este sujeito que vai aqui ao lado, feito em traços do Carvalhais.

—Como se chama? — iniciámos hoje, a interrogá-lo numa especie de dialogo de repartição do registo civil. E ele foi respondendo:

—Joaquim Lino de Carvalho. E' como canta!

—Idade?

—59 mais 2!

—Naturalidade?

—Já me não lembro. Quando nasci, era ainda uma criança inconsciente do sarilho em que me metia.

—Estado?

—Dizem que sou maluco, mas é mentira. Sou um homem que sacrificou tudo em beneficio da Patria.

—Conte lá isso.

—Sou solteiro e filosofo misantropo. Trabalhei em Africa como vadio.

—Profissional ou amador?

—Vadio legal. Fui incluido na lei de vadiagem do João Franco.

—E agora?

—Agora, seu politico. Não trabalho porque não posso; porque me exgotei a defender a Patria; mas já tenho casa, embora não tenha dinheiro para a pagar. Por isso mesmo é que eu cá venho.

O homem desengonçou-se numa attitude de creatura bem disposta; pediu licença para trocar os sapatos nos pés, explicando que o fazia por poupança; narrou, contente como quem se recorda de horas felizes, que almoçára lautamente dois «bifes de cafeteira» e dois «papos sêcos»; pôz d'est'orte o seu criterio politico, acompanhando a expressão verbal com um gesto de bengalão em riste:

—Ah! meu rico senhor! se pudesse aderir a algum partido, já estava com os do *arrocho*, ha que tempos! Isso é que havia de ser dar bordoada com coragem neta vadiagem de agora!

—Vadio foi você...

—Foi tempo. Estes patetas de agora nem vadios sabem ser. Tenho 23 anos de Africa! Tenho medalhas! Tambem fui condecorado! A mim, o que me escangalha é não poder alistar-me outra vez na vadiagem nacional! Ainda assim...

—?!...

—Ainda assim, se soubesse lêr e escrever, ainda havia de fazer o meu bocadinho de figura. Para o «taxinho» sempre se havia de arranjar!

Depois, entrando em confidencia de destrambelho:

—Quem não me deixa arripiar caminho são as «chefas» da guerra.

—Quem são essas senhoras?

—Andam por aí. Se as quizer encontrar, vá ao Museu de Artilharia. Vá lá, á sala Luís XIII, e diga ao homem que as destape. Lá as encontrará e lá verá tambem a memoria que lá tenho. O que elas querem é que eu não saiba nada, não vá p'r'aí turvar-me de ideias. Vá vêr; vá vêr. Estou lá feito de bronze. E vá tambem á Sociedade de Geografia, que lá lhe mostram o meu fato de oficial de Marinha! Bons tempos! Estou todo enfeitado...

—?!...

Sim, senhor. Fôram elas que me enfeitaram.

—?!...

—Não vê o senhor que...

—Adiante. Não interessa o pormenor. Porque lhe chamam *Troca libras?*

—Foi uma alcunha que eu tirei da minha cabeça para me rir deles. Afinal, eles é que deram em rir-se de mim, e cheguei a este apuro de não ter com que pagar a cama que me dá direito a não me considerar vadio.

—Porque não vai para um asilo?

—Ora, meu rico senhor. Antes quero a liberdade. A liberdadesinha até me faz esquecer a fome.

Pondo as cartas na mesa no tocante aos motivos da visita:

—Ora... o que eu queria era que V. Ex.ª me fizesse aí uma noticia quando houvesse espaço.

O «TROCA-LIBRAS»
(Desenho de Stuart)

—Dite.

—Pouco mais ou menos assim: «á hora em que escrevemos, o *Troca libras* não se turvou de ideias. Conserva-se na sua atitude, e pede aos bemfeitores de um aracter tão bondoso que lhe mandem um «obito» para ajuda do seu «taxinho».

—Mais...

—Ponha lá mais que me arruinei na defeza da Patria e que móro na rua do Terreirinho, n.º 71, 2.º, numa hospedaria onde ha uma criada tão inteligente que até «astenta» uma conversa em francês. Os bemfeitores pódem lá ir certificar-se

—Parece-lhe que o apêlo seja ouvido?

—Ah! meu rico senhor! Se se arranjas sem ao menos 90 mil réis para pagar os atrazados...

* * *

Leitores: o *Troca libras* é maluco, mas merece que o auxiliem, porque possue a qualidade rara de ter graça, na razão directa da miseria que o persegue.

N.º 1757 LISBOA — TERÇA-FEIRA, 28 DE DEZEMBRO DE 1926 ANO 6.º

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

UM ESCRIPTOR

CARTA
A AQUILINO RIBEIRO

SOBRE O LIVRO

"Andam faunos pelos bosques"

recentemente publicado

Meu amigo

O seu ultimo livro, dum forte e rutilo paganismo, é das mais belas coisas que, na lingua de Camões, se escreveram em honra da terra que se veste de paisagens e da vida que se enflora de desejos.

Como ressurreição do sôpro sensual que, ao tocar a imaginação dos antigos vates, criou mitos em que o sabor dos beijos ficou imortal, o seu romance, tão oloroso, calido e silvestre, —nalgumas das suas paginas palpita a alegria de modelar ás formas do amor e da paixão, como um barro rebelde e jocundo trabalhado por um artista enamorado do seu sonho—tem tanto caracter e tanta graça regional que, por um milagre do seu engenho, você fez das suas aldeias serranas, em torno de Moimenta, uma especie de Arcadia para os descridos das abstinencias da carne e da guerra aos sentidos.

Freud encontrou em Aquilino Ribeiro não um discipulo ou interprete consciencioso, mas sim um animador plastico das regiões crepusculares que ele explorára, sem saber ao menos que abria caminho para uma das maiores aventuras humanas—a negação do homem pelo homem, a luta entre o civilisado e o barbaro.

Na formosa e gentil dedicatoria ao dr. Brito Camacho, vem este periodo:

—"~~Mas, n~~este livro, os abades não são mais que um acidente; a personagem central é o genio da espécie.„

Meu caro Aquilino, você colocou o seu *Andam Faunos pelos Bosques* na sazão propria para ele amadurecer em frutos bôns ou maus, conforme a seiva do humus em que as raizes do prazer se fartarem. Não serei eu quem se atreva a negar que a nossa epoca se acha pouco disposta a privar-se de gosos corporais, pelo terror do Pecado. Depois da guerra em que os homens se mataram, na raiva fatal de reavivarem feridas abertas na selva primitiva, Deus sabe ha quantos milhares de seculos, era logico que, arredado o tragico pesadelo, os Onagros se espulinhassem.

Você chama-lhes Faunos, por cortezia literaria e por entender que assim acrescentava maiores galas ao seu estilo—duma riqueza deslumbrante.

Quando os primeiros livros de Pierre Louis, impregnados de luxuria artistica e dos relentos de corpos extenuados principiaram a tentar o publico, centenas e centenas de Bilitis aperceberam-se logo de que o pudor era uma disciplina incompativel com as graças do sexo fragil e pecador.

O nú invadiu os teatros de Paris, as salas, os poemas, os ateliers, as academias, as exposições e as ruas.

A mulher mostrou-se, distanciou-se para provocar, aproximou-se para dar e receber, tomou atitudes copiadas duma antiguidade... sem vergonha, dansou, mimou Afrodite, enlaçou-se, desprendeu-se e no fim colheu a flor do Tedio, á maneira das Flores do Mal—enojada da carne e do espirito.

Eu sei que Nietzsche, que aliás praticava um rigoroso ascetismo quebrado episodicamente pelas aparições das suas Musas androginas, se ergueu com toda a persuasão do seu verbo para bradar:

—"Basta de castidade! Chegou a hora de os desejos se lavarem da vasa impudica do claustro e da musica de Wagner„.

Ainda assim, acho que as suas apostrofes contra o cristianismo, as suas imprecações contra o ensino de Socrates, traduzem a situação dum filosofo que dramatisara, no seu cerebro genial, a sua incapacidade para amar e procrear.

Anatole France, pelo contrario, quiz dar a impressão de que Venus fôra descoberta por ele, após uma noite longuissima, escurissima, durante a qual o mundo ululou pelas encruzilhadas, invocando as divindades para se curar do mal de resistir ao genio da especie.

Nos seus livros, ha a claridade, o explendor da Helade, mas os seus livros, como a cisterna da Samaritana cuja agua, sómente aparecia limpida, quando caia na sua urna, excluem da sensualidade a torpesa, os gritos roucos, a ancia de possuir e destruir, a febre de deformar para manchar.

Os leitores de Anatole, encantados, medusados pela sua prosa inegualavel, ouvem a flauta de Pan, sem perguntarem a si proprios:

—"De que filtros é feita esta musica?„

O seu romance *Andam Faunos pelos Bosques* rasgou uma perspectiva nova no descritivo e evocativo da bucolica nacional, casando harmoniosamente a leiva e a alma, a serra e o gesto do semeador, o perfil do lobo e a silhueta do caçador alpino.

Nunca Aquilino Ribeiro foi tão poeta, tão criador, tão imaginativo, colhendo na credulidade popular os elementos de fantasia e pitoresco para esboçar, em movimento largo, de horisontes infindos, a historia de uma ilusão que nasce, cresce, varia-se em incidentes, multiplica-se em imagens frementes de emoção, até reunir no mesmo abraço amoroso, ofegante de ardor pagão, a mocidade que, por portas travessas, se acusa vitima do Bicho-mau, encobrindo assim o gosto de entregar-se e render-se á volupia.

Não posso deixar de classificar de admiravel a segurança, a mestria, o equilibrio com que você, desde o primeiro capitulo do seu livro, ao pôrnos em contacto com o caso lancinante da violação de Micas Olaia, vai alargando a onda da tentação, complicando a acção do inconsciente, misturando-a ao dia-a-dia febril das aldeias, exorbitando as visões da turba para converter o fantastico em real e o real em fantastico.

Diz-nos o presado Aquilino que talhou as suas figuras de padres na materia que teve diante dos seus olhos, durante o tempo em que mais de perto lidou com as turbas moimentinas...

Não o podemos contradizer, visto que desconhecemos a Serra, o homem e os fantasmas que a habitam.

Em todo o caso, não nos embaraçaremos para lhes dizer que o clero cujas efigies ele tão perfeitamente desenha, no *Andam Faunos pelos Bosques*, pertence á categoria dos capripedes e não aos mensageiros do Evangelho.

São satiros de batina, Silenos de sobrepeliz.

Você confessa que não tem a certesa de que, se hoje voltasse ao solo ardente e passional em que o Inefavel se manifestou, encontraria os reverendos Jesuino, Teodoro, Moura Sêco e Damaso...

Louvo-lhe a prudente reserva: a doutrina de Jesus não pode ser bem ensinada por bocas em que ainda se não extinguiu o mel das concupiscencias.

Balzac afirmava que um padre nunca se corrompe por completo.

O mestre da *Comedia Humana* não falava levianamente.

O facto de se deixar cair em tentação um ministro do Senhor não significa que ele abdique da sua sujeição á Verdade. A dôr incita-o ao arrependimento, a penitencia ele-eleva-o á Perfeição.

E' por isso que a conferencia que se realisou em Vizeu, no paço episcopal, e sob a presidencia do venerando antistete da diocese, carece de qualquer seriedade.

Não são teologos que discutem nem pastores que velam pelas almas dos simples: trata-se dum caso heroi-comico em que a razão e a revelação puxam ao carro de Momus.

Como se admitiria que padres singelos, mas sinceros se espraiassem em largas considerações sobre a existencia dos Faunos e as investidas capciosas em que eles esfacelam a honra das raparigas que se deixam ir para o perigo, como as abelhas para o nectar das boninas?

Aquilino que é voluptuoso como Horacio e ironista como Luciano, não ignora que, por muito broncos ou ignaros que fossem os conferencistas, nunca se deixariam arrastar aos extremos que ele os levou, por apetite de cronista brincalhão.

Nenhum deles, mesmo que a sua vida não fôsse sem mancha, aceitaria de bom grado a ideia de que a besta tem mais direitos que o espirito.

O instinto, amigo Aquilino, é uma força temivel, que quere ser insubmissa.

Os animais obedecem-lhe confiadamente e nisso está a sua sabedoria.

No homem, porém, os elementos hostis são muitos. Todo o esforço dos educadores consiste em estabelecer a ordem e a disciplina, no meio da confusão. O instinto proclama a sua independencia, a liberdade de traçar o seu itinerario...

Nas civilisações decrepitas, o seu triunfo é certo.

Morrem as lampadas nos santuarios, mas o Diabo entra nos corações.

A prostituição alucina-se, impõe-se, desvaira-se e domina a Cidade.

E' o entardecer das decadencias. O laboratorio da podridão.

Não falta quem sustente que, num estado social em que a mulher seja igual ao homem, o amor será ligeiro e livre como um zefiro.

Cuidado com as quimeras!

Quanto mais avançada e perfeita fôr a humanidade, tanto maior será o poder da vontade sobre o instinto.

A nossa sensibilidade, sem a luz do entendimento, reconduz-nos á noite de Walpurgis.

Dentro de nós, existe sempre uma pantera que espera liberar-se.

Claro está, não insinuo sequer que o romance de Aquilino se proponha cortar laços que a civilisação atou com tão afectuoso labor.

Quem traçou com tão mimoso carinho, duma delicadesa de lirio, os vultos de Maria da Encarnação, Leopoldina, Silvana e tantas outras, jamais se esquecerá de que elas foram embaladas em berços rusticos, mas veladas pelo olhar infinitamente caricioso de mães que, unindo-se a um homem, desobedeceram á voz dos Faunos.

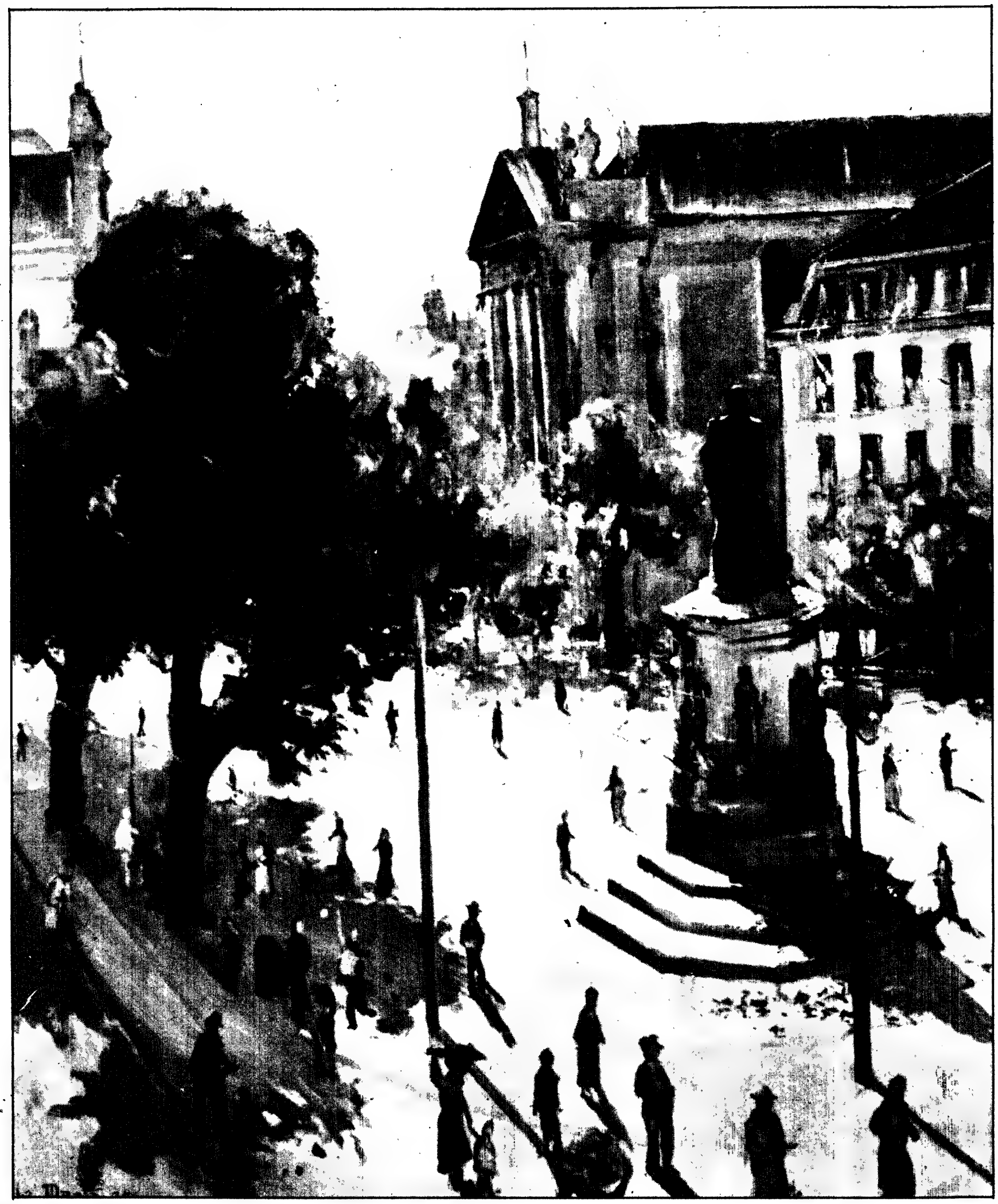
Joaquim Manso

SUPLEMENTO DE ANIVERSÁRIO

58 anos do DL

Neste suplemento colaboram:
ABEL MANTA, AUGUSTO VILELA, ILSE LOSA, JOAQUIM PALMINHA DA SILVA, JOSUÉ DA SILVA, MARIA JUDITE DE CARVALHO, MARIO LINDOLFO, MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO, PEDRO ALVIM e ROGÉRIO VIDIGAL.

O «Diário de Lisboa», ao comemorar o 58.º aniversário da sua fundação, oferece aos seus leitores este despretensioso suplemento predominantemente dedicado a Lisboa, onde sempre teve a sua sede, cidade que foi seu berço e ponto de partida para se tornar no que hoje é: um órgão jornalístico de expansão nacional.



PRAÇA DE CAMÕES

● LISBOA

Óleo de Abel Manta 1956

Coordenação de MANUEL DE AZEVEDO

igressão etnográfica ou quem fomos quem seremos?

JOAQUIM PALMINHA DA SILVA

O acaso levou-nos a folhear uma velha revista de 1906 onde, a páginas tantas, se nos deparou especioso artigo a propósito das figuras populares dos vendilhões que Lisboa tinha, seus pregões e ladina música que deles escorria.

O naco de prosa que lemos não era substancial a nenhum título. Notavam-se-lhe laivos de saudosismo doentio e agudo, tanto pelo desaparecimento dos vendilhões (coisa que o artigo situava de 20 anos atrás, portanto 1886), como pelo «genuíno» cunho popular que deixaram de dar à capital do País, tudo isto culminando numa arenga sarcástica, espirrando nomes contra o automóvel e o seu trânsito, o qual fez das andanças destas singulares figuras perigosos passeios, onde a venda não cobrava o risco de vida.

De qualquer dos modos não nos move o saudosismo dessa época, ensombrada por vários anacronismos socioeconómicos (que não vêm ao caso aqui), mas sim o facto do referido artigo da velha revista nos sugerir alguns considerandos genéricos, a propósito daquilo que os entendidos chamam etnografia.

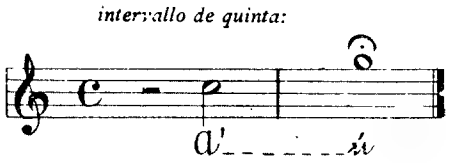
A RECENTE ETNOGRAFIA

Houve uma época «europeia» em que a etnografia era entendida como a ciência somente útil, por excelência, para o estudo da estrutura económica, social e cultural dos povos «primitivos» ou onde, entretanto, a existência dessa sectária classificação fosse passível de ser aplicada. Esta concepção da etnografia emanava da ideia errada (muito **suigeneris** na Europa imperial) de que esta ciência servia tão-só para o estudo dos povos não europeus. Quanto à sua parceira, a História, essa sim, tinha como primado o estudo dos «povos históricos», isto é, aqueles que possuiam carisma «civilizador». Assim, se circunscrevia a etnografia como a ciência do estudo dos «povos a-históricos», como sói dizer-se.

Como se pode verificar claramente, a função da etnografia estava seriamente vinculada, segundo esta concepção, à ideia da pretensa necessidade europeia em se conhecerem as estruturas básicas daqueles povos que se iam gradualmente submetendo ao jugo colonial. O objectivo era duplo, sendo a política chauvinista a sua eminência parda: pretendia-se, afinal, dominá-los eficazmente, através do conhecimento «científico» do seu presente estado de evolução social.

Á... Ú

intervallo de quinta:



Exemplos práticos desta concepção não faltam na História dos fins do século passado, nomeadamente em África, com as suas inúmeras lutas tribais instigadas pelos brancos, com base em ódios mal adormecidos entre os povos de diversas regiões, motivados por diferenças religiosas e étnicas, sobretudo.

O tempo e a luta de alguns investigadores e cientistas veio a eliminar esta ideia aberrante, entretanto reconhecida como altamente nociva, antes e primeiro que tudo, para a própria Europa, na medida que lhe negava a si mesma um conhecimento específico anterior à História propriamente dita. Isto é, fazia que dos europeus pouco ou nada se viesse a conhecer no que se referia às primeiras etapas históricas do seu desenvolvimento socioeconómico, nomeadamente quando as comunidades careciam de escrita e, por conseguinte, toda a vida em sociedade estava imbuída, em elevado grau, pela própria especificidade étnica, ou seja, quando da existência da cultura material, consubstanciada pela linguagem (e vinculada sobremaneira a esta última), pelos hábitos, ritos, arte popular e criação oral. A Europa, ao menosprezar o estudo étnico de si mesma, por pretensa auto-suficiencia e proclamada «superioridade» histórica, corria, assim, o risco de se vir

▶ 4

a máquina é exigente

O «mundo industrial»
é motorizado
e mecanizado.

A melhor maquinaria
equipa as fábricas.

Na rede rodoviária
surgem novas máquinas.

Motores e máquinas
dão-se as mãos
na mecanizada Agricultura.

Navios e aviões
são equipados
com os mais avançados mecanismos.

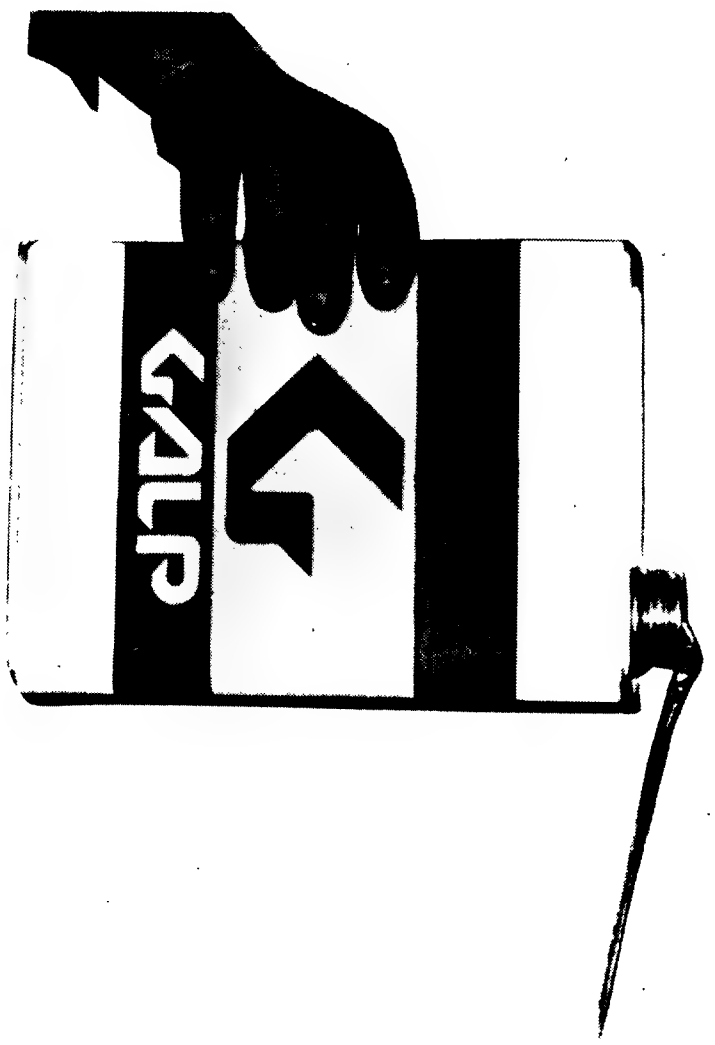
É uma exigência
da vida de nossos dias.

Porém, a máquina é exigente.

Grupos de técnicos
altamente especializados
estudaram e analisaram
comportamentos de serviço
de óleos base e aditivos
que satisfizessem
todas as exigências
da máquina.

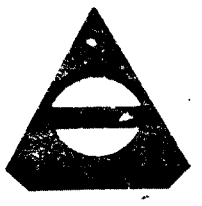
E no organismo complicado
da máquina
o lubrificante é o seu sangue.

Os lubrificantes GALP
são qualidade.



damos serviço e qualidade

PETROGAL 2



editorial aster

NOVO LANÇAMENTO ASTER

Colecção Economia e Gestão

Estatística Descritiva
pelo prof. doutor Fernando Jesus

Planeamento Económico

Pelo prof. doutor Mário Madureira
Em distribuição no fim do mês de Abril

O século da criança

ILSE LOSA

«Os olhos infantis descobrem muitas mentiras que os adultos se recusam a ver e fixam muitas fraquezas e contradições».

Romain Rolland

«Cobristes com folhas de figueira os vossos rostos/ depois/ sem compreenderdes porquê,/ crianças/ morrestes.»

Do poema «Monumento sepulcral» (a propósito de Hiroshima) de Sankichi Toge.

A conhecida pedagoga sueca Ellen Key escreveu, no princípio do século, uma obra sobre problemas da criança, a que deu o título de «O Século da Criança», e embora defendesse pontos de vista de que nem todos os estudiosos do assunto partilhavam, o título foi usado, durante longos anos, como designação e caracterização da nossa época.

Depois de Rousseau, Pestalozzi e Froebel no século XVIII, Freud, Makarenko, Montessori, Binet, Piaget – entre os maiores – do nosso tempo, havia de facto razões para se supor que, com tão notáveis esforços para a compreensão e para o aprofundamento dos problemas infantis (e, a partir destes para os do adulto), estivéssemos finalmente a bom caminho de alcançar a meta: a protecção psíquica e física da criança.

Em vez disso o que se regista neste nosso século quase a findar? Crianças vítimas de discriminações várias; crianças que morrem de fome; crianças sem acesso à cultura mínima; crianças a serem exploradas por adultos; crianças a serem orientadas para odiarem; crianças a serem espicaçadas para toda a espécie de competições; crianças a cometerem suicídios; crianças a serem ensinadas a manejar armas; crianças vitimadas por represálias mortais destes ou daqueles grupos políticos; para já não falar das crianças que foram chacinadas nos fornos crematórios... e assim por diante.

E, para alimento dos nossos bons sentimentos, não faltam homens responsáveis que nos brindam com discursos sobre a «comovente inocência», «a pureza», «a beleza» das crianças nossas continuadoras na realização dos grandes ideais da humanidade.

Foi nos anos 60 que o cientista e pedagogo japonês Arata Osada publicou o livro «Crianças de Hiroshima». Lembro-me de ter, nessa altura, chamado a atenção, num jornal de Lisboa, para o que nesta obra nos é revelado. Julgo, no entanto, nunca ser de mais voltar a lê-la e a falar dela.

Arata Osada tomou, em 1951, a iniciativa de convidar os alunos de várias escolas, sobreviventes da explosão da bomba atómica em Hiroshima, para descreverem as suas recordações desse acontecimento memorável e do qual não se tirou outra lição que não fosse a de estudar um maior aperfeiçoamento daquela arma tão poderosa.

Vejamos o que alguns adolescentes escreveram:

«Era eu, nessa altura, aluna da primeira classe. Acabávamos de nos sentar nos nossos lugares e estávamos à espera do professor quando, de repente, vi, através da janela, um intenso clarão vermelho. Houve um estrondo tremendo e os vidros quebraram todos. Tive medo e, ao olhar para as minhas mãos, vi-as sangrar. Fiquei aterrorizada. Pus-me em pé e, uns momentos depois, um soldado levou-me ao colo para casa...»

«...Isso já não era este mundo. Isso era o inferno. Imagens de tão incrível sofrimento provavelmente nem nos campos de batalha se vêem. O invólucro duma vida humana não valerá mais do que a cabeça duma sardinha abandonada em frente da peixaria? Eis a prenda mais valiosa da guerra, oferecida a uma população de índole bondosa e serena...»

«Sob uma faísca e um estampido medonho toda a cidade de Hiroshima caiu em pedaços. A humanidade alguma vez antes terá visto tal desgraça?»

«...O pai deitou-se sobre a cama... Tinha inspirado muito veneno. Morreu em 16 de Agosto por volta do meio-dia. Agarrei-me a ele e chorei. A mãe também morreu algures, nunca mais voltou...»

«...Então alguém gritou: «Quem beber aquela água morre!» Uma rapariga, que já não conseguia aguentar as dores, atirou-se ao rio a gritar: «Tomara eu já estar morta!»...

«De repente começou a chover. Uma chuva densíssima, barulhenta como uma trovoada, caía dum céu cinzento e de tal ordem me ia magoando o corpo que tive a sensação de estar a ser apedrejada. Ao mesmo tempo caíam por toda a parte inúmeras partículas ardentes...»

O que estes sobreviventes de Hiroshima nos contam talvez seja brando comparado com o que as futuras crianças de futuros Hiroshimas irão contar... se algumas delas sobreviverem.

«O Ano Internacional da Criança» talvez pudesse servir para nos fazer ver que «O Século da Criança» falhou, pois decerto não foi instituída para, apenas com festas, lanchinhos e circo, se procurar acalmar a nossa consciência. ■

Vinte mil crianças à espera de quê?

JOSUÉ DA SILVA

Em 1962, segundo uma afirmação do arquitecto Keil do Amaral, num livro publicado muito antes do 25 de Abril, existiam na zona suburbana de Lisboa dez mil barracas albergando 50 mil pessoas. Hoje, também uma estatística oficial nos diz que cerca de 80 mil indivíduos vivem em condições sub-humanas nesses sórdidos abarracamentos. Estima-se que destes oitenta mil seres, mais de 20 mil são crianças. Crianças que moram na promiscuidade, no meio da miséria, do detrito social. Sem escolas (muitas delas), sem infantários, sem uma assistência mínima. Praticamente sem nada, ou seja, também sem amor e uma orientação que as encaminhe para um horizonte limpo.

Diamantino, onze anos azougados, apenas com a segunda classe da instrução primária, raquítico, pede esmola nos comboios da linha do Estoril. Pede-a sem vergonha nenhuma, com o ar de quem tem o deireito de exigir ao corpo social que o expurga uma prestação de contas diárias. Toda a gente da linha conhece aquele rosto de fuinha surrado, aquelas mãos frágeis e encardidas, aqueles pés descalços mesmo quando o frio do pino do Inverno faz estalar as pedras das calçadas.

Aproxima-se dos passageiros e diz-lhes:

– Dá-me um beijinho.

O beijinho é o **passe** para a esmola, para aquela voz que não transige porque em vez de pedir, exige:

– Agora, dá-me cinco paus.

Mas, embora nem sempre leve os cinco paus, o beijinho já lá o tem e ninguém lho tira. É que se vê nos olhos tristes de Diamantino, para além de todas as fomes, uma enorme, incomensurável fome de amor. Um destes dias confessou-nos que de vez em quando deita a mão a coisas: fruta, um porta-moedas mal vigiado... Para Diamantino não há outra perspectiva: o mundo em que o lançaram é duro, o estômago (o seu e o dos cinco irmãos) pede-lhe hora a hora um pedaço de pão– E ele vai consegui-lo seja como for.

Na minha terra, nesta Lisboa que vista do Castelo ou do miradouro de S. Pedro de Alcântara até parece uma cidade linda, colorida e vasta, há milhares e milhares de Diamantinos. Em que ninguém parece reparar, a não ser quando a revolta os arrasta ao crime, à violência gratuita. E mesmo assim, olha-se para eles, é apenas para lhes colocar nos pulsos um par de algemas e empurrá-los para os antros presidiários. Porque na minha terra, Lisboa, a solidariedade é escassa e os Governos falam, falam, falam do Ano Internacional da Criança a pensar em coisas bem diferentes. Nos bairros de barracas, só na capital, 20 mil garotos aguardam que lhes dêem uma oportunidade de serem minimamente felizes. Aguardam... com que esperança? ■

Digressão etnográfica

2

a desconhecer, ou então de vir a enfrentar grossas lacunas na decifração de algumas flagrantes actualidades.

Dizemos bem, quando nos referimos a flagrantes actualidades. É hoje corrente que o padrão de vida atingido e as formas multifacetadas que tomam nele as comunidades portuguesas, para não irmos mais longe, traz no seu seio uma considerável carga étnica, nas formas jurídicas, religiosas e de consciência social.

A dissecação das razões ideológicas que adormeciam à sombra deste pretenso cientismo «europeu», o qual apontava a etnografia como ciência dedicada ao estudo dos «primitivos», coube aos etnólogos soviéticos, os quais desempenharam importante papel neste capítulo, sendo conhecidos os recentes trabalhos de investigação que foram levados a cabo na URSS, situando este país na cimeira mundial da ciência etnológica.

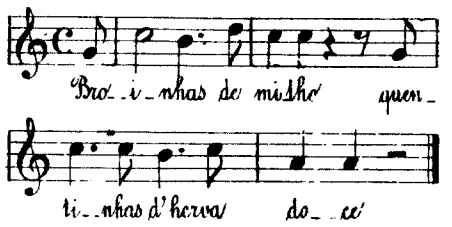
A HISTÓRIA DO POVO, POR ONDE ANDA?

No citado artigo da velha revista, diz-se a determinado passo que o jornalista, para recolha de tipos de vendilhões e música dos pregões, apenas se serviu da máquina fotográfica e de rudimentares conhecimentos de solfejo, tomando mãos, em alguns casos mais complicados, de antigas «lithographias», onde a figura popular havia desaparecido. Assim ficou registado, nesta revista, um curioso painel de alguns tipos populares, que talvez grande parte dos nossos actuais estudantes de Sociologia e Etnografia não conheça.

Mas o que nós queremos, neste artigo, é estabelecer algumas noções sobre os males desta recolha a granel, infrutífera, amalgamada, sem coordenação que lhe valha, nem museus que funcionem como fiéis e legítimos depositários do que se vai encontrando. Este imbróglio, parece-nos, pode vir a resultar,

BROINHAS DE MILHO

no aspecto musical: era bem marcado no rythmo cheio de resolução, mercê do qual elle parecia pavonear se de pimponice e petulancia. Elle ahi está:



num belo dia, em profundo desconhecimento da História do povo de Portugal, pela simples razão de que nunca mais ninguém saberá **quem registou, guardou, encontrou o quê e onde isso está arquivado, vivo ou morto**. Daí se segue que podem resultar grossas e actuais lacunas na nossa maneira de viver, que não saberemos preencher, ou então que preencheremos à pressa, enxertando «tradições» estrangeiradas de duvidoso progressismo e muito problemático dinamismo sociocultural. De resto, caro leitor, isto já se vê germinar um pouco por todas as bandas.

Em 1906, aquela revista que temos vindo a citar, registava para a posteridade o

8

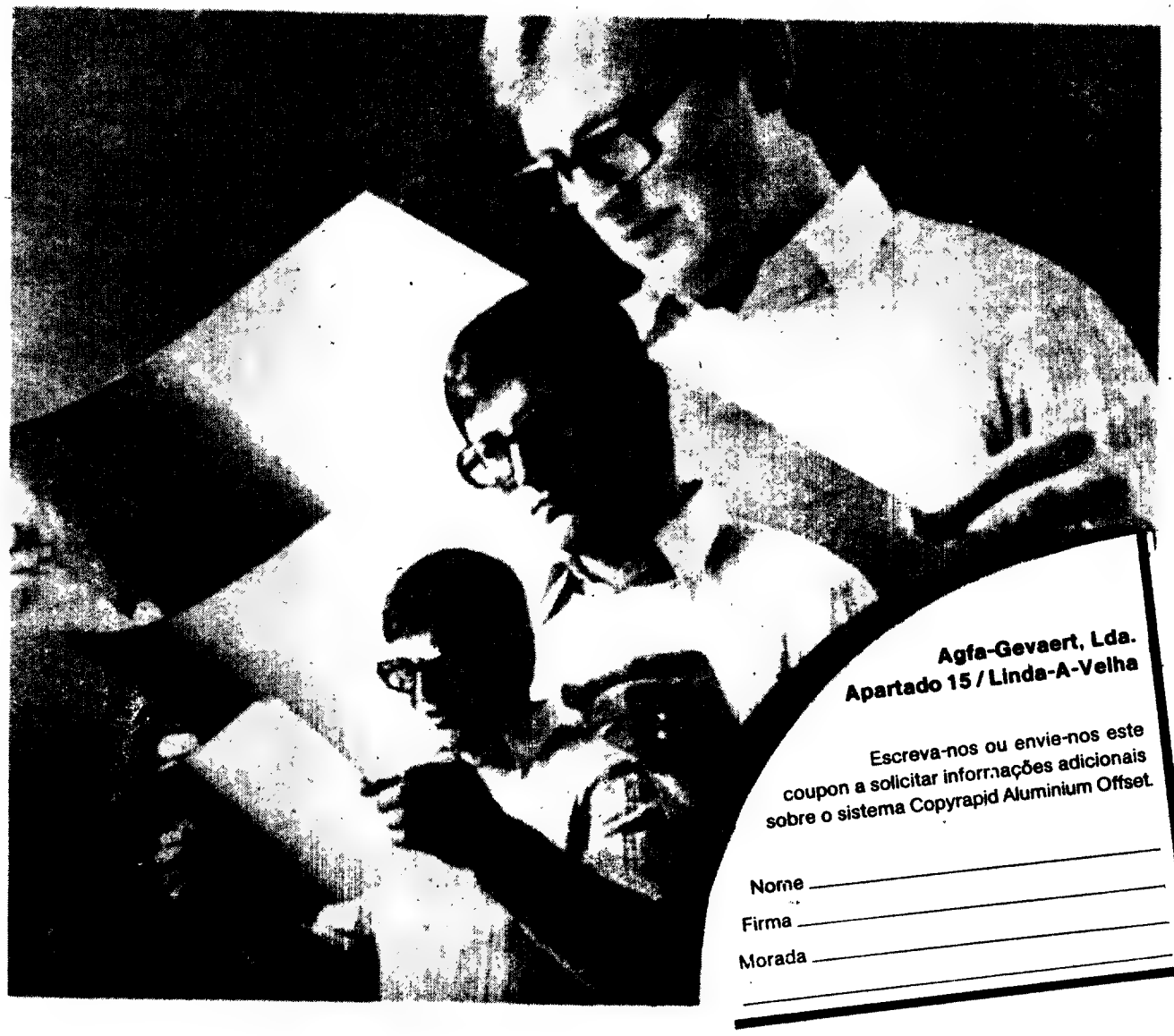
GEVAERT AGFA-GEVAERT

Somos o colaborador ideal para as pequenas e grandes empresas gráficas.

Graças ao novo sistema Copyrapid Aluminium Offset

A organização de uma empresa gráfica moderna deve ser mais do que nunca eficiente e rentável. Mas para realizar este fim surgem frequentes problemas, como por exemplo na impressão de tiragens relativamente baixas, para as quais as máquinas disponíveis oferecem uma capacidade excessiva. A utilização deste equipamento seria demasiado onerosa. Surge aqui a necessidade de um sistema rápido, racional e de baixo custo para a produção de chapas de alta qualidade. A Agfa-Gevaert tem a oferecer um tal sistema: o processo **Copyrapid Aluminium Offset.** Trata-se de um complemento ideal para as grandes instalações gráficas, sendo ao mesmo tempo inteiramente adequado para pequenas e médias empresas. Este sistema permite executar uma chapa offset perfeita em apenas 3 minutos (até A2 - 420 x 594 mm) – chapas com textos, desenhos de detalhe fino ou imagens tramadas. Ampliações, reduções e reproduções 1:1. Sem quaisquer problemas, rapidamente e sempre com uma qualidade excepcional.

Precisamente a qualidade que valeu à Agfa-Gevaert, uma indústria fotográfica européia, a sua prodigiosa reputação no mundo inteiro.



CIVILIZAÇÕES MILENÁRIAS

PÁSCOA 1979

sensacionais viagens à História Antiga

GRÉCIA — partida em 8 Abril
ROMA — partida em 10 Abril
EGIPTO — partida em 10 Abril
TERRA SANTA — partida em 10 Abril

viagens de uma semana numa das melhores épocas do ano nestes países.

peça-nos programas detalhados:

EQUIPAMENTOS DE PRECISÃO, LDA

AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 57-A
1000-LISBOA-TELEF. 770237/770351

MATERIAL DIDACTICO TÉCNICO
CIENTÍFICO
AUDIOVISUAIS
DESENHO TÉCNICO
TOPOGRAFIA E GEODESIA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

LISBOA-PORTO
COIMBRA-FARO

ARQUITECTURA

O tempo é uma casa que nós habitamos – e, como inquilinos, fazemos também parte da sua arquitectura. Muitas vezes, alheados, nos círculos da rotina, não nos apercebemos disso. Só quando, na solidão de uma noite, nos pomos a pensar, olhando as paredes do quarto, é que, efectivamente, nos damos conta de como vamos modificando a casa em que estamos inseridos...

PORTA

Há sempre em nós o desejo de um outro espaço. E acontece, então, que tocamos as paredes do tempo, assim como quem tacteia, e nos perguntamos muito dentro de nós:

«Como sair...?»

E vamos sempre buscando, buscando sempre, até que um dia...

Até que um dia abrimos uma porta no tempo.

E saímos. Saímos de casa, do dia, do calendário. Que espaço em frente à espera dos nossos pés!

Que ruas! Que avenidas! Que praças!

JANELA

Nem sempre, no entanto, saímos de casa.

Há ocasiões em que nos toma uma grande hesitação, uma nebulosa de perguntas sem respostas imediatas – e eis, então, que não ousamos a porta...

Que fazemos então...?

Timidamente, assim como quem espreita pelos quadrados dos calendários, abrimos janelas.

E ali nos ficamos, debruçados, numa janela do tempo, a ver as coisas que passam pelo espaço...

E tantas são as coisas que passam!

Um nome, uma estrela cadente, um eléctrico a tilintar até ao fim da rua... E nós, na janela do tempo, sem bilhete para seguir viagem!

CHAMINÉ

Mas chega um dia em que não podemos mais, em que um desejo grande se precipita, em nós e então...

Então o quê...?

Então temos mesmo de queimar o que, dentro de nós, nos envelhece, nos prende, nos afasta dos outros.

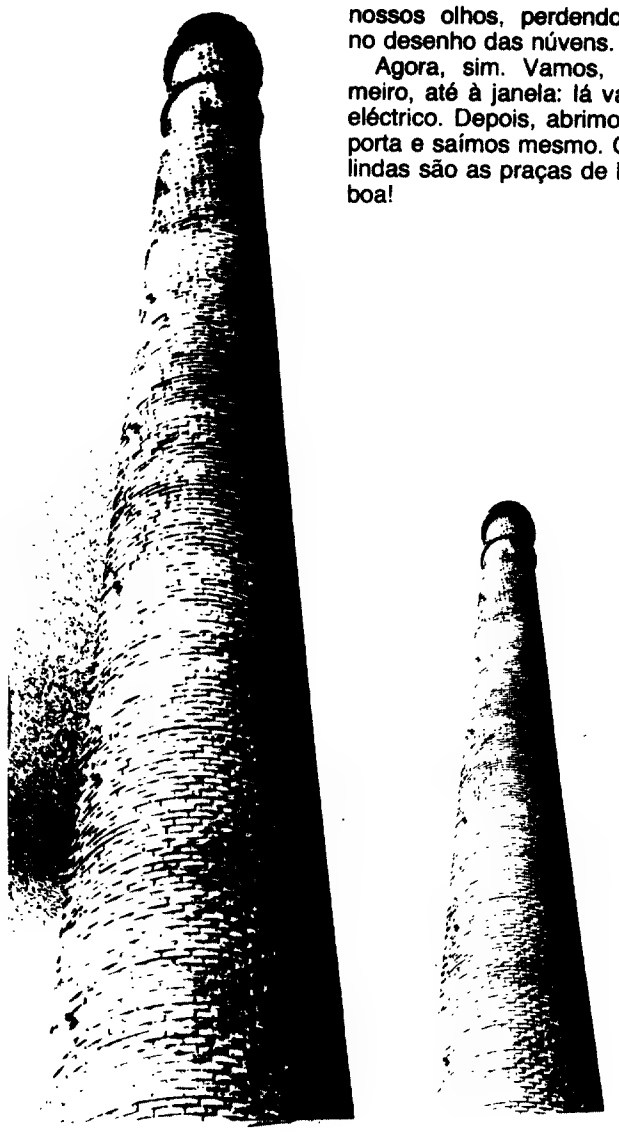
Há, enfim, a necessidade de uma chama que nos depure para que possamos tentar, livres, o espaço circundante, envolvente, estendido em mil direcções...

«Uma chama!» – cantamos em nós.

E logo, para que o fumo todo se vá, erguemos uma chaminé no tempo, na casa que nos encerrava – e eis que o fumo de tudo quanto em nós não presta se vai pelos ares, breve se sumindo dos nossos olhos, perdendo-se no desenho das núvens.

Agora, sim. Vamos, primeiro, até à janela: lá vai o eléctrico. Depois, abrimos a porta e saímos mesmo. Que lindas são as praças de Lisboa! ■

PEDRO ALVIM



A companheira de viagem

Maria Judite de Carvalho

Primeiro no Metropolitano (que ambas tomámos nesta feira dos milagres em que a parte baixa da cidade se tem ido transformando), depois no autocarro, vejo-a dentro de uma redoma qualquer, invisível, mas inquebrável. É a hora dos jornais da tarde e as pessoas dão-lhes uma primeira vista de olhos. Não ela. Não as outras mulheres, é certo, mas é nela que reparo. Talvez por a ter encontrado de novo neste segundo transporte colectivo da minha tarde, onde misteriosamente encontrou lugar para se sentar, talvez, acima de tudo, por causa daqueles seus lábios rezando números, daquelas suas mãos inquietas fazendo renda e daqueles seus olhos que não perdem uma só parcela de olhar.

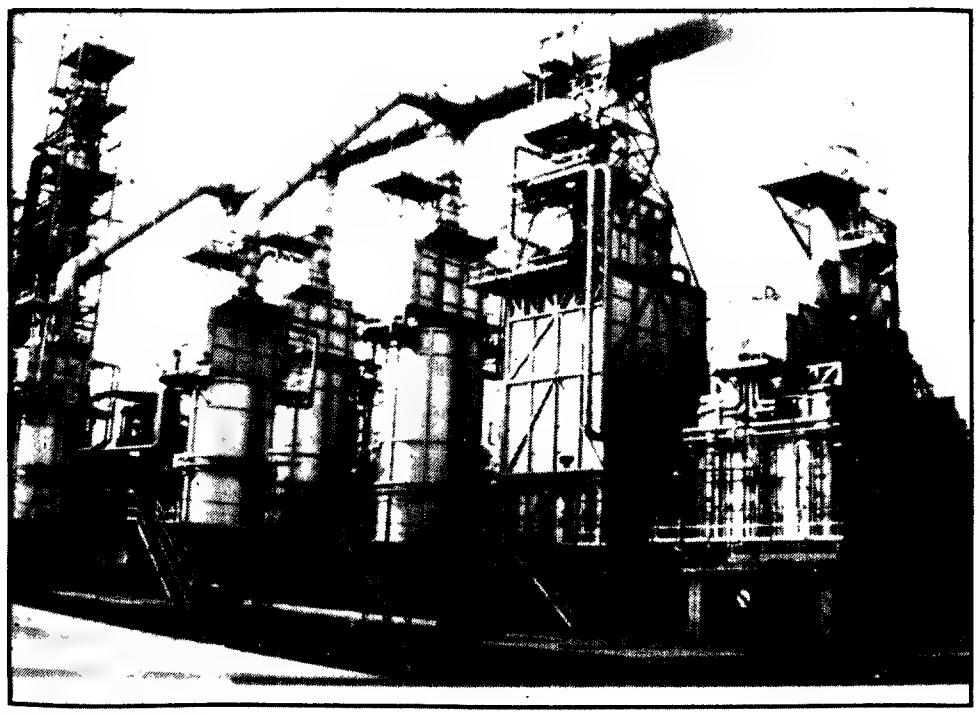
As mãos agitam-se-lhe como pássaros de asas cortadas, impossibilitados de subir, mas ainda com reminiscências de voo. Foram, porém, apanhadas – como, quando? – e não há nada a fazer. Há muitos anos que decerto tentam não sei o quê, talvez nada, vendo bem, através de malhas velozes e tão certas, em filas, em blocos, em exércitos. À sua volta, o vazio. Não vê o homem aleijado, nem a mulher, tão velha que mal pode aguentar-se de pé, nem a rapariga com o filho ao colo e a quem ninguém oferece lugar, não me vê a mim que procuro saber se a cegueira dela será constante ou momentânea.

À sua esquerda continuam a desfolhar um jornal que decerto fala do mundo e também deste pingo de Europa onde nos desencontramos. Ela, porém, nem um olhar. É como se a casa-refúgio a acompanhasse, a protegesse, a asfixiasse através daquele trabalho que transforma em asas as suas mãos, mas que um dia destes vai ser colcha ou pano de mesa.

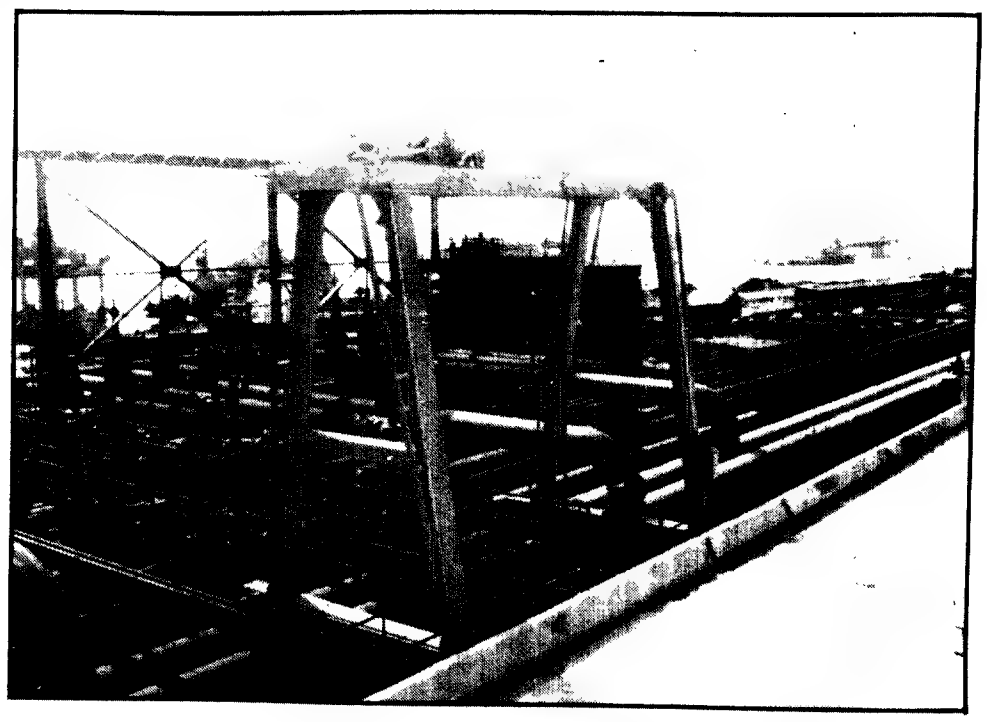
Os lábios param, as mãos aterram, quase capotam sobre joelhos de gabardine, porque é ali mesmo que ela tem que sair. Trabalho e agulhas voltam ao saco de plástico. A companheira de viagem levanta-se e desaparece para sempre. ■

CHOICE
A CAMISA DA GERAÇÃO ACTUAL

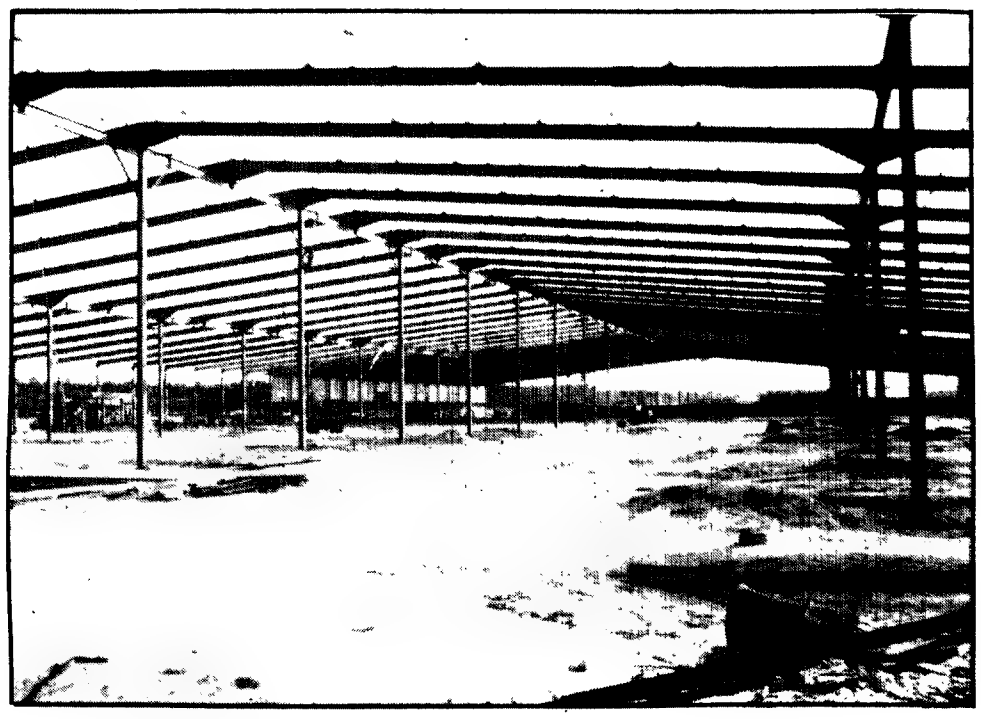
CORAME



Refinaria de Sines
Fornos



Porto de Sines
Pórticos



Petroquímica — Sines
Edifício do Entreposto 100/200 m.

PROJECTA, DESENHA, FABRICA E MONTA:

EDIFÍCIOS E ESTRUTURAS METÁLICAS INDUSTRIAIS

DEPÓSITOS, RESERVATÓRIOS E TANQUES DE ARMAZENAGEM

SILOS PARA CEREAIS E CIMENTO, ETC.

CONDUTAS E TUBAGENS METÁLICAS

FORNOS E EQUIPAMENTOS PARA REFINARIAS, PONTES E PÓRTICOS ROLANTES

TRANSPORTADORES DE TELA, ROLOS, ALCATRUZES, SEMI-FIM, ETC.

MESAS PARA PRÉ-FABRICAÇÃO DE ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

PAINÉIS RETICULADOS PARA PISOS E DEGRAUS

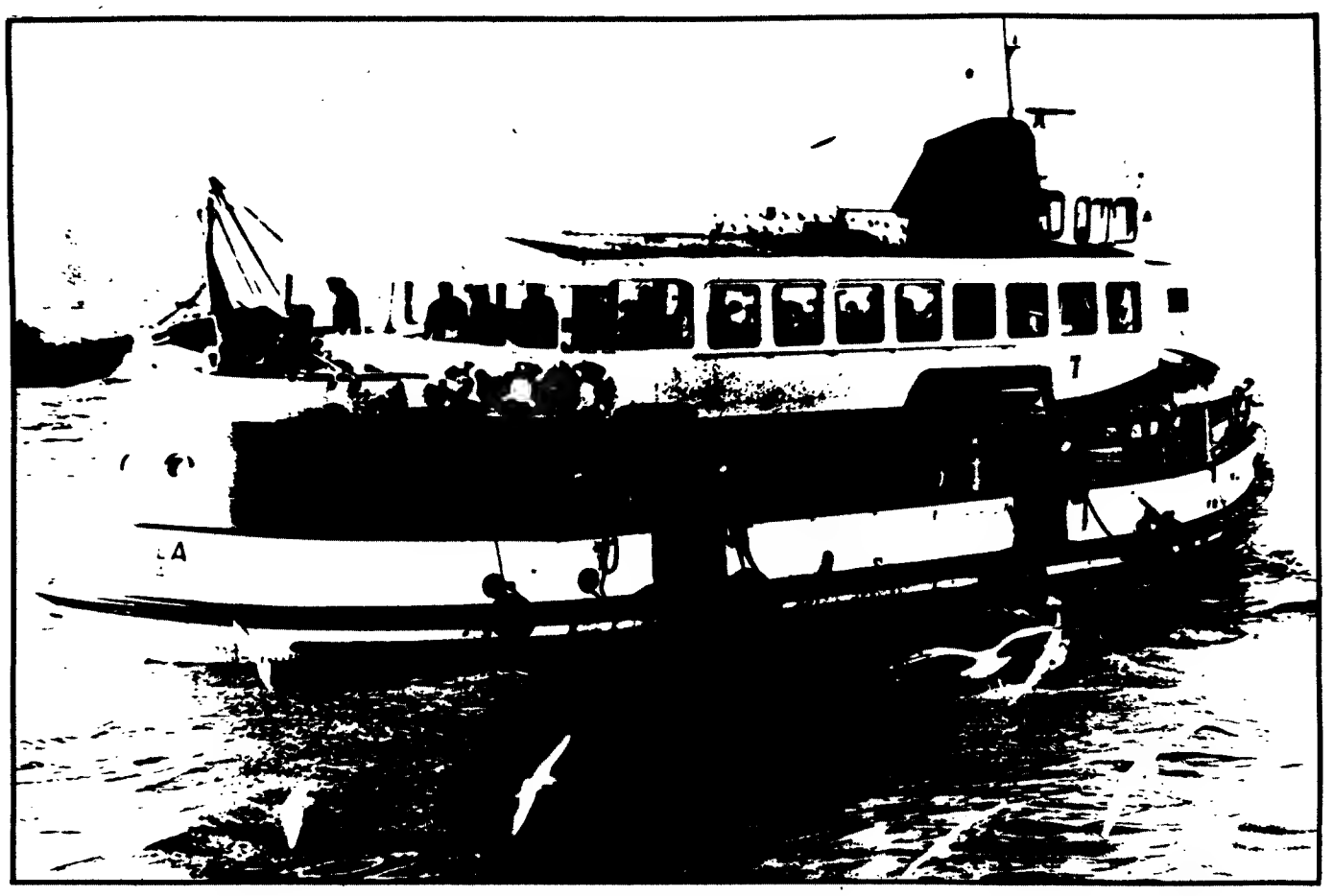
OUTRAS CONSTRUÇÕES METALOMECÂNICAS

A Corame, a partir de 1978, ampliou as suas instalações e pôs à disposição dos seus clientes novo equipamento de pré-fabrico, soldadura e raios x, para além de ter aumentado a capacidade de elevação das respectivas naves. Do novo equipamento destacamos uma CALANDRA (com enrolamento de 52mm de espessura na largura, útil de 3 m) e uma MÁQUINA DE SOLDADURA AUTOMÁTICA.

Aguarda-se para breve a instalação de duas novas máquinas: uma GUILHOTINA e uma QUINADEIRA, ambas de 6 m de entrada.

ADMINISTRAÇÃO — SERVIÇOS COMERCIAIS —
FÁBRICA 2591460 (5 linhas) Telex 13 886
CORAME P
Estrada Nacional N.º 10 — Apartado 8
2625 Povoa de Santa Iria

SANTA IRIA DE AZÓIA



ROGÉRIO VIDIGAL

Uma história de cacilheiros (ficção, claro!) para 1999

O «Capariquinha», um dos mais antigos cacilheiros ainda ao serviço, afundou-se esta manhã sensivelmente a meio do Tejo, sem que, mais uma vez, se tenham registado acidentes pessoais.

– Tem sido uma sorte que, até agora, 1999, não tenha morrido muita gente em acidentes diversos que se têm verificado – considerou a propósito um funcionário ligado ao tráfego fluvial.

A verdade é que nem tudo se deve à sorte. O repórter esteve no local poucos minutos após o acidente e verificou que está em pleno funcionamento e com bons resultados, o serviço de reboque para casos como o que se verificou hoje de manhã.

De facto, logo que o cacilheiro – construído todo em madeira e saído dos estaleiros de Porto Brandão em 1921 – começou a meter água de forma imparável, foi lançado o alarme geral. Diversos rebocadores e outras embarcações acorreram ao local e retiraram os passageiros, logrando o reboque para uma zona onde será mais fácil fazer flutuar de novo o «Capariquinha».

– Apanhámos um grande susto – confessou-nos Maria Efigénia, com uma criancinha nos braços. Mas a verdade é que eu viajo aqui todos os dias, desde 1973, e já estou habituada. Já tenho muito traquejo e até já aprendi a nadar num desses cursos promovidos exactamente para prevenir situações como esta.

Verifica-se pois que, se não foi possível até agora melhorar e substituir os barcos que fazem as carreiras entre as duas margens do Tejo, o sistema de salvamento e prevenção está muito aperfeiçoado e... funciona.

De acordo com os elementos que o repórter colheu no local, todo o esquema que foi montado tem dado resultados frutuosos. Assim, há muito que se não verificam abalroamentos em dias de nevoeiro intenso.

Tal fica a dever-se às medidas preventivas oportunamente decretadas pelo nosso Governo que impõem o fim imediato de todas as carreiras logo que seja detectado qualquer foco de nevoeiro. E isto porque todos os radares estão avariados ou hipotecados.

O TONECAS

Na margem do Sul do Tejo, como é normal, juntaram-se muitas centenas de pessoas que comentavam o acidente verificado com o «Capariquinha», sendo curioso que tudo foi encarado com bastante «fair play».

Um neto de um senhor que foi protagonista de um dos maiores acidentes verificados com cacilheiros, aí pela década de 30, fez-nos recordar os progressos desde então verificados.

O acidente em causa foi o do «Tonecas», em que perderam a vida numerosas pessoas e que teve alguns aspectos pitorescos. Na verdade, o nosso interlocutor, José António Falhinhas, recorda-se de o seu avô lhe contar, para dormir, como se salvou um leiteiro que viajava no «Tonecas».

– Parece que o homem tinha ido vender leite a Lisboa e nesses tempos o seu transporte se fazia em latas de metal. Vazias como estavam no regresso, permitiram a flutuação do sujeito até ser recuperado por uma fragata – contou-nos o José António.

Tudo isto aconteceu nos primórdios do salazarismo e muito se aprendeu desde então. Se não fossem os tempos doidos do gonçalvismo, tudo estaria hoje muito melhor – segundo apurámos junto de fonte bem colocada a nível governamental.

FROTA BOA, MAS...

Este nosso informador garantiu-nos que a frota em serviço no trajecto Lisboa-Cacilhas (e outros) encontra-se em bastante bom estado apesar da sua aparente vetustez. Na verdade, há algumas embarcações construídas em 1921 e 1923, mas temos outras bastante modernas, construídas em 1940 e tal.

– Ora, em 1999, passados portanto apenas 50 anos, não se pode dizer que essas embarcações estejam ao serviço há demasiado tempo – comentou-nos aquele elemento.

Por exemplo, o «Capariquinha» era pintado todas as décadas e estava em estudo a colocação de uma nova máquina, a terceira no caso vertente. Agora, com o seu afundamento, será estudada a sua recuperação que incluirá, tudo o indica, um sofisticado sistema de iluminação gentilmente cedido por uma nação amiga, da CEE, que nos ajudará até à plena integração de Portugal naquele organismo.

Aliás, é voz corrente no Ministério das Comunicações, que após a concretização desta entrada na CEE e a concessão de um subsídio por parte do FMI, será possível comprar algumas embarcações a esse mesmo país.

Trata-se, segundo apurámos, de uma boa compra, pois estão em vista barcos com apenas trinta anos e que se encontram em muito boas condições de navegabilidade. O seu custo será o de dois terços relativamente à construção de um navio semelhante e com a vantagem de poder ser pago em prestações.

MEDIDAS ACERTADAS

Pretende-se com esta política (não só relativamente a estes transportes como em relação a todos), contrariar os princípios desenvolvidos no citado período do gonçalvismo, quando os governos se inclinaram para a construção, nos nossos estaleiros, dos barcos necessários à renovação daquela frota.

– Era uma política completamente disparatada, como se verificou. Na verdade, os nossos estaleiros não eram viáveis e por isso todos eles faliram. Além de que fica muito mais barato o actual sistema de alarme e algumas encomendas, devidamente espaçadas, ao estrangeiro, uma vez que os países nossos amigos estão dispostos a dar-nos intensa colaboração nesse domínio.

Estas declarações são do almirante Tenrinho, que encara com confiança a evolução dos transportes para Cacilhas.

De resto, é bem possível que entrem já no próximo ano ao serviço dois velhos arrastões da pesca da Mauritânia que para o efeito foram adaptados em estaleiros do Japão.

Com essa melhoria, pode dizer-se folgadamente que as populações da Outra Banda continuam bastante bem servidas de transportes para Lisboa, embora os acidentes subsistam.

Mas tal não constitui um drama, pois como foi possível verificar-se tudo está previsto. ■

primeiro ponto: **A QUALIDADE**

TENDES DÚVIDAS SOBRE OS NOSSOS PRODUTOS?

DESCOBRI TAMBÉM VÓS A **QUALIDADE**...

UTILIZANDO:

SÉRIE 77

UMA GAMA DE QUADRICROMIA DE ALTA QUALIDADE:

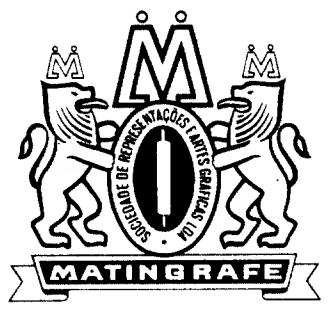
OCTOCROME–COM **8+2=**

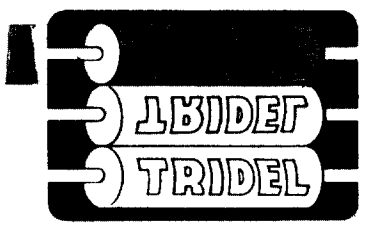
700 CORES

NO SEU STOCK

A ÚLTIMA INOVAÇÃO PARA QUADRICROMIA

GAMA 79





ACCU-DOT

CAUCHÚ COMPRESSÍVEL PARA OFFSET DE FOLHA E ROTATIVA WEBB OFFSET

ULTRA NOVA/SUPAPOS

CHAPAS PRÉ-SENSIBILIZADAS PARA GRANDES E MÉDIAS TIRAGENS

NYTAL

SEDAS PARA OS ENTENDIDOS NO CAMPO DA SERIGRAFIA

FABRICANTES:

REOGRAFE – TINTAS E PRODUTOS PARA ARTES GRÁFICAS, LDA.

DISTRIBUIDORES E REPRESENTANTES:

MATINGRAFE
SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES E ARTES GRÁFICAS, LDA.
R. Engenheiro Nobre Guedes, 19 r/c – Tel 708050 – 1500 Lisboa Codex

TRIDEL
SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE TINTAS, LDA
R. Padre Alexandre – Tel 697691 – 4100 PORTO

Digressão etnográfica

4

desaparecimento de tipos populares, mas quase volvidos 80 anos, quantas revistas não nos documentariam sobre tantos outros surpreendentes desaparecimentos e estes sem justificação económica e (ou) social que os explique?!

A recolha, ainda que dispersa, sem dúvida que é útil, mas quem a classifica? Quem indaga da sua veracidade local nos tempos que correm? Terá o futuro investigador que se perder num mar de jornais e publicações diversas, regionais e nacionais, em busca de elementos que lhe forneçam material de peso para um estudo sério e minimamente científico? E se tiver, como vai saber onde procurar? Em que jornais e (ou) revistas? De que datas?

Resumindo e concluindo – quem se importa com estes quebra-cabeças do investigador? E que se sabe da perda irremediável, para o património popular, que isto representa?

Senão vejamos...

A verdade é que a história popular repousa amarelecida, dispersa, em inúmeras publicações que nem são da especialidade. Por outro lado, recentes trabalhos da RTP tem apresentado filmes sobre poetas populares, tradições religiosas ou outras que, pensamos, ficam depositados nos seus arquivos. Mas estes arquivos servem só à RTP. Esse material filmado não transita, em cópia, para qualquer instituição pública que se dedique à etnografia. Nem sequer é material a que os investigadores e estudantes tenham acesso fácil.

O que somos e o que fomos está repartido anarquicamente por toda a parte. Multiplicam-se iniciativas pontuais, é um facto, mas estas últimas acabam, elas também, por ser votadas ao rápido esquecimento da coordenação que falta, da planificação de que se carece. Quem vai saber amanhã quantos poetas populares havia na segunda metade do século XX e que cantavam eles? De que região eram? Quem vai saber amanhã quantos ranchos e agrupamentos folclóricos existiam a Norte, Centro e Sul do País? Quais as suas características? E se desapareceram, porque assim se finaram? Quem vai saber tal, o MEIC? Quem sabe das recolhas etnográficas levadas a termo aqui e ali, por este e aquele, anunciadas pontualmente neste ou naquele diário ou semanário regional? Como virá o cidadão desta estranha República a descobrir e a entender, historicamente, o que tem sido o povo a que pertence?

Não, não vale a pena falar no caso esquisito do Museu Etnológico José Leite de Vasconcelos, silêncio e pó, eis o que ele nos responde...

ABRINDO AS OSTRAS

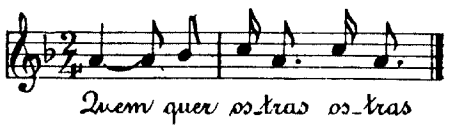
Finalmente, quem nos vai apresentar o balanço anual dos achados, escavações arqueológicas, e outras «miudezas» similares?

TRADIÇÕES POPULARES E PERTURBAÇÕES EUROPEIAS

Não é verdade que por toda a parte se deparam anomalias perturbadoras? Há uma versão portuguesa da «classe média» ou das «profissões liberais» («que não se liberaram jamais», como dizia o poeta) possuidora do seu carro, que vemos aos sábados de manhã atarefado a brunir reverentemente o seu Mini Morris, como mãe lava o seu bebé, ao mesmo tempo que devota aos interiores da viatura decoração própria, constituída por miniaturais bonecos vestidos a rigor com o traje de festa da mulher minhota ou de campino, prenúncios de uma garridice popular em evidente degenerescência.

Quem não viu já camponeses de trajes regionais, mesclados de peças de pronto-a-vestir, a comprarem alimentos enlatados e carne congelada na versão «europeia» da rede de distribuição nacional (quando esta funciona), na feira da terra?! Quem não viu já, também, casas de confeitaria, desprovidas da complicada arte da guloseima regional, mas abastecidas das mais diversas marcas de sorvetes, cujo fabrico em série lhe dá duvidosa qualidade e paladar?! Quem não viu já nas Beiras, as casas erigidas pelos nossos emigrantes, nódoas arquitectónicas no meio ambiente, sem que haja alguém que pela persuasão e esclarecimento constante, os industrie a evitarem tais aberrantes construções?! Quem não viu já uma descarada promoção a este ou aquele agrupamento do folclore nacional, por imperativo de antiguidade, organização ou tipicismo coevo (que não pomos em causa), em detrimento de outros que estiolam e se perdem, ou simplesmente não chegam a tomar forma, dadas as alegadas razões do seu pouco colorido enquanto representação portuguesa em certames internacionais?! E isto, para só citarmos alguns exemplos mais vulgares!

ABRINDO AS OSTRAS



Qualquer coisa nos grita que nos pretendem «europeizar» estupidamente, «urbanizar» por decalcomania, se é que o podemos dizer, **demasiado depressa**. Dir-se-ia que antes de nós, habitantes desta ou daquela região, havermos decidido o que valia a pena conservar dos nossos hábitos e ambiente. Ou mesmo, antes que nós o possamos fazer.

Progresso económico, social e cultural, não implica, necessariamente, a subjugação serôdia (e inculta) das genuínas tradições populares do povo português, a modelos de importação, cuja eficácia é hipotética; cuja respeitabilidade que nutrem pela soberania dos povos é muito duvidosa.

É que, se para ser civilizado e «europeu» eu tenho, tu tens, ele tem de comer

12

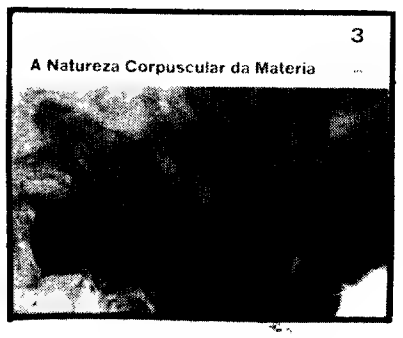
NOVIDADE

CADERNOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

POR RÓMULO DE CARVALHO

A DESCOBERTA DO MUNDO FÍSICO

A EXPERIÊNCIA CIENTÍFICA



A NATUREZA CORPUSCULAR DA MATÉRIA

CADA, 65$00

SÁ DA COSTA EDITORA

HERMESGRÁFICA

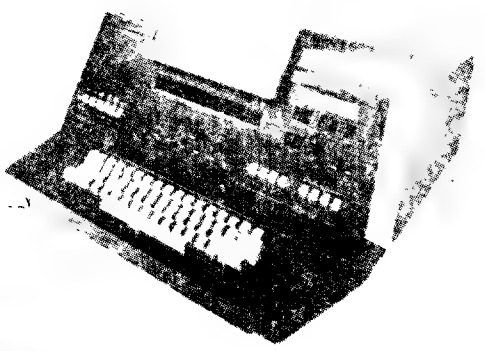
APRESENTA AS FOTOCOMPOSITORAS MAIS ECONÓMICAS DO MERCADO, FABRICADAS POR

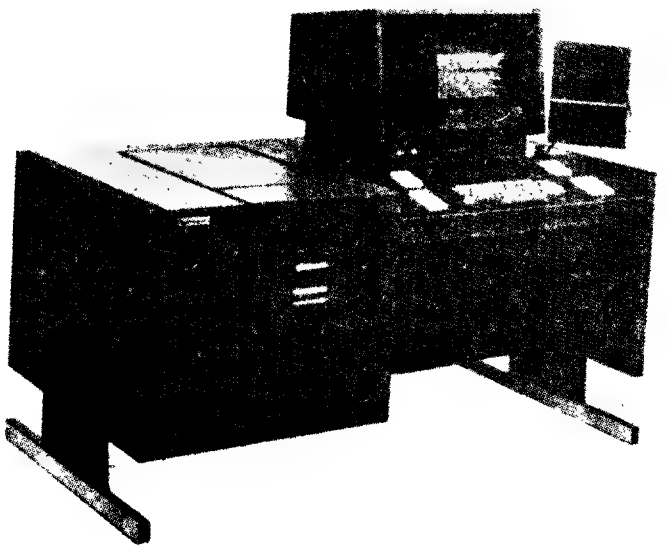
COMPUGRAPHIC

LÍDER MUNDIAL EM FOTOCOMPOSIÇÃO

CG 4600

- **Formatos:** 100 formatos com a capacidade total de 1500 caracteres.
- **Tabulação:** 4 modos de tabulação.
- **Misturas:** 4 tipos e 8 corpos.
- **Matriz:** Em português com 118 símbolos por tipo.





Editwriter ED 7500

- Produz composição, texto, tabulação.
- Formatos e paginação de livros misturando 12 corpos de 6 a 72 pontos.
- Permite corrigir ou mostrar no *écran* enquanto a unidade fotocompositora compõe qualquer outro trabalho contido no disco magnético.
- Possui um disco magnético com capacidade de 300 000 caracteres, reutilizável sempre que se pretenda.

HERMESGRÁFICA Sociedade Portuguesa de Representações Industriais, Lda.
Rua de Coelho da Rocha, 2 • LISBOA • Telefs.: 60 68 49–60 54 81

HERMESGRÁFICA DO NORTE Representações Industriais, Lda.
Rua de S. Brás, 288 • PORTO • Telef.: 48 36 95

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
AUTO-GRÁFICA Sociedade Luso Americana Fotocomposição, Lda.
Rua de Luís Derouet, 11, 1.º • LISBOA • Telef.: 60 54 81

Joaquim Bizarro

sessenta anos tipógrafo

Frases à solta de Joaquim Bizarro, nascido em 1897, tipógrafo-paginador durante 60 anos (50 dos quais no «Diário de Lisboa»), dedicadas pelo repórter fotográfico Rui Pacheco, pelo redactor Eugénio Alves e pelo próprio autor, ao 58.º aniversário do «DL»:

«ENTREI aqui na Rua Luz Soriano em 11 de Novembro de 1921 e saí no dia 11 de Novembro de 1971...»

«O «DL» custava então dez centavos e um tipógrafo ganhava cinco escudos por dia...»

«O JORNAL nasceu de uma greve dos tipógrafos e foi financiado por António Vieira Pinto. banqueiro...»

«A PRIMEIRA sede do «DL» foi na Rua do Carmo, noventa, segundo andar, e era impresso na rotativa do Gustavo da Rua da Atalaia que nesse tempo imprimia todos os jornais. A três de Novembro do ano da fundação passou para aqui, para a Rua Luz Soriano, onde continua...»

▶ 14

Conversa dobrada

– O senhor Zé arranja-me um quilo de dobrada?

– Da branca, dona Odete?

– Da branquinha.

– Já agora, podia-me cortá-la aos bocadinhos?

– E como é que a lava depois?

A dobrada, como o silêncio, corta-se à faca.

– Eu cá sei.

Caiem-lhe em cima algumas freguesas, muito asseadas, pode-se comer no chão da cozinha delas.

— Não é para reparar mas... deve ficar bem lavada...

– Isso é comigo!

– Comigo é que não é, porque eu lavo a dobrada antes de a cozer...

Dona Amélia deita óleo na fervura.

– Olhe que esta senhora só lhe estava a ensinar a lavar as tripas; não é preciso ficar abespinhada, até devia agradecer...

Mas dona Odete já não está para ninguém, sobe a Rua da Rosa parece que leva fumo.

– Se ela é assim com a dobrada, faço ideia com o resto.

– Aquilo é uma porca, é o que ela é.

As freguesas abandonam o talho, cada uma para a sua casinha, já ganharam a manhã.

Pelo caminho, dona Cármen passa pela água-furtada da dona Alzira, que também é filha de Deus e gosta de estar a par.

– Se soubesse o que se passou agora no talho, a senhora até caía de cu, desculpe a expressão; nem lhe conto...

Conversa gostosa com uns pastéis de bacalhau a abrir o caminho do almoço.

– Não é possível...

– É o que lhe digo.

– Alice? Deixe cá ver...

– Aquela da Rua da Atalaia, que o filho fugiu à tropa...

– É boa!

– Deixa-me ir que o meu Chico deve estar a chegar.

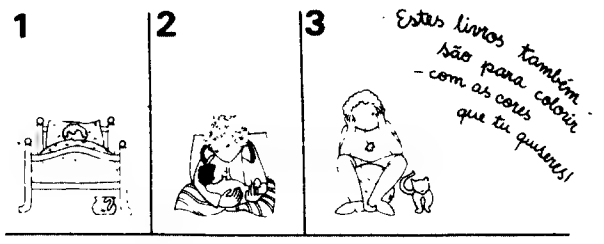
– Mas ó dona Cármen coma mais um pastelinho!

– Não dona Alzira, obrigada, já comi quatro...

– Quatro, não... seis!, não é que eu esteja a reparar...

LIVROS XI-CORAÇÃO

A ternura e a objectividade que os problemas das crianças merecem



1·FAÇO CHICHI NA CAMA

2·TENHO UM IRMÃOZINHO

3·OS MEUS PAIS VÃO SEPARAR-SE

3 Livros que procuram ajudar as crianças a resolver problemas que fazem parte do seu mundo

ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

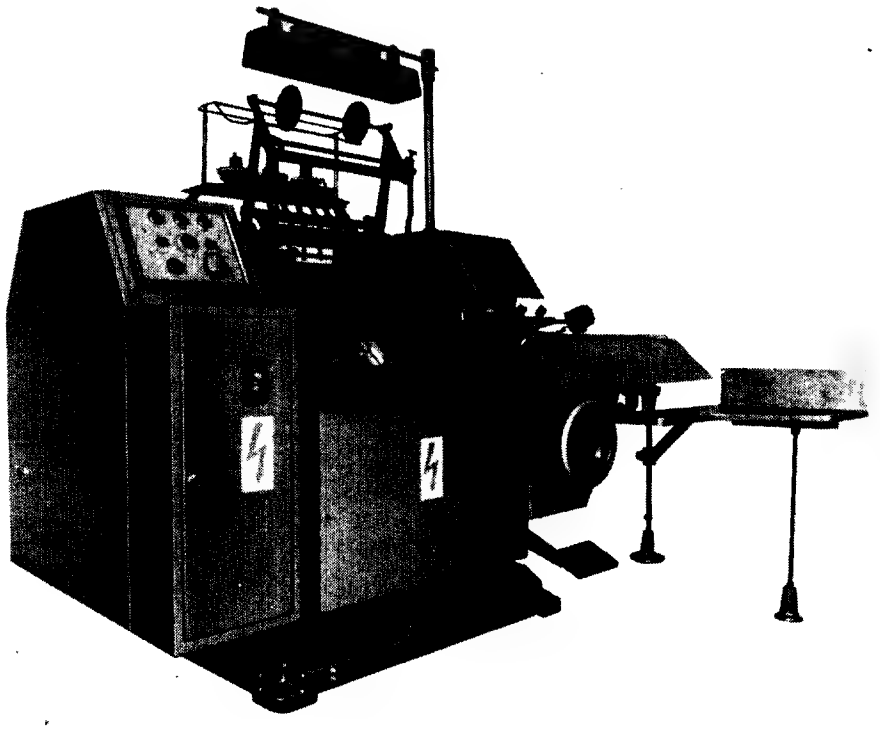
edições 70

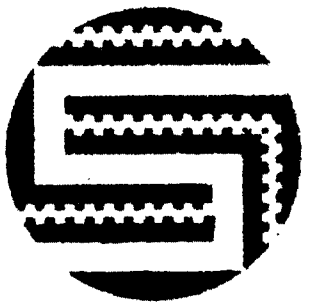
Av. Duque de Avila, 69-r c Esq. Telefs 55 68 98-57 20 01 — Lisboa-1

Distribuidora Diglivro, Rua das Chagas, 2 — Lisboa-2

NEOTYPE

A NOVA MÁQUINA DE COSER LIVROS A FIO VEGETAL



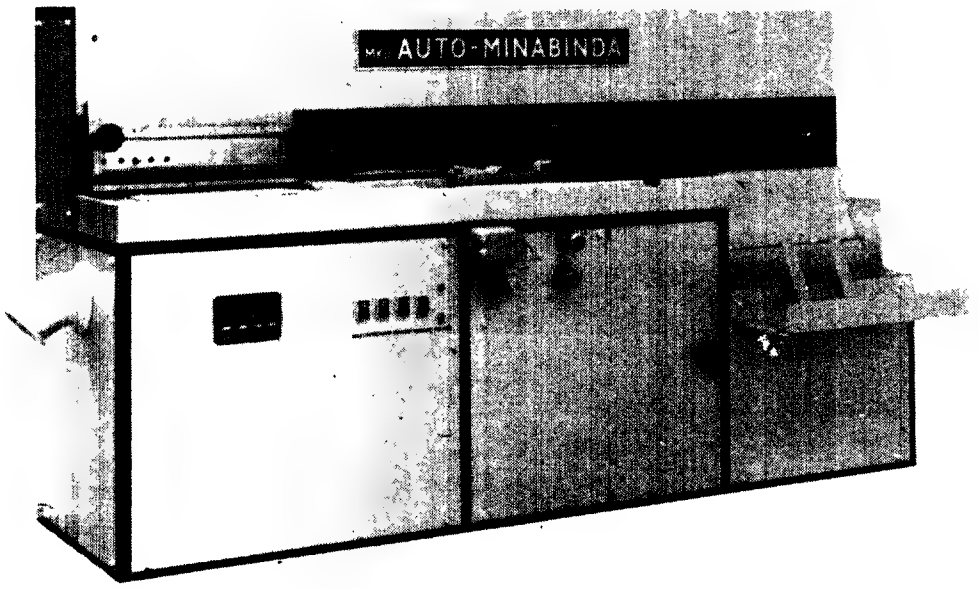


SALFELDE • SOCIEDADE DE ARTIGOS FOTOMECÂNICOS E LITOGRÁFICOS, LDA.

Sede: Rua Infantaria Dezasseis, 90-A — 1300 Lisboa. Telefones 683910 - 684000. End, Teleg. Salfelde Lisboa - Telex 18 822 FELDE P

Filial no Porto: Travessa de S. Carlos, n.º 30. Telef. 25781 — 4000 Porto

AUTO MINABINDA



A MÁQUINA IDEAL PARA COLAR E METER CAPA EM BROCHURA

ENG. AQUILINO RIBEIRO, PRESIDENTE DA CML

Lisboa cresceu desordenadamente ao sabor dos interesses privados

Lisboa é uma pequena metrópole que cresceu desordenadamente, ao sabor dos interesses privados, que foram os principais fautores do desenvolvimento urbano, sobretudo a partir da década de 50. Este processo de crescimento desenvolveu-se como consequência de cidade ser o principal pólo de atracção do País no que se refere a expectativa de emprego e melhoria das condições de vida das populações que vivem no interior e que não descobriram os caminhos mais largos da emigração. É a atracção sobre as zonas rurais da grande metrópole.

Entrevista de AUGUSTO VILELA

Era nossa intenção inicial solicitar do eng.º Aquilino Ribeiro, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, uma visão diferente desta cidade, que é uma das mais bonitas do Mundo e corre o risco de ser uma beldade a sofrer a metamorfose para monstro de cimento armado, por obra de especuladores e traficantes vários, que ao longo de décadas lhe alteraram a fisionomia, lhe foram destruindo muitos dos seus mais ricos valores históricos. Mas foi esta a perspectiva que principiou por nos dar um presidente afogado em problemas, sem verbas para avançar num futuro diferente, nem para resolver as carências mais imediatas de uma cidade com cerca de um milhão de habitantes, que tem de fornecer estruturas e equipamentos para muitos mais que, dos «dormitórios» suburbanos ou das pequenas cidades satélites, todos os dias demandam os seus empregos na capital, mas são contribuintes de outros municípios. Por isso falar de Lisboa não pode ser a evocação romântica das suas colinas ou das suas cores de aguarela. Esta Lisboa, que rebenta pelas costuras, é um problema cada vez mais sério, à medida que o tempo passa.

DESENVOLVIMENTO COMANDADO PELO LUCRO

Aquilino Ribeiro, que durante quase três horas nos falou de Lisboa, fez incidir a sua atenção mais sobre os problemas do que sobre as realizações conseguidas, que sendo já assinaláveis e correspondentes ao que seria possível com os escassos meios disponíveis, estão muito longe daquilo que no seu entender são as necessidades desta cidade, que nos últimos 30 anos «cresceu não sob um comando urbanístico determinado pelo município, e portanto, sob a dominação do interesse colectivo e da racionalidade, mas sobretudo sob os impulsos da iniciativa privada, que procurava preencher da forma mais rentável possível as áreas disponíveis ainda por urbanizar».

Na opinião do eng.º Aquilino Ribeiro isto naturalmente levou a um faseamento inadequado dos vectores de crescimento da cidade e a que determinadas áreas fossem preenchidas por construções com densidades e com uma forma de utilização do solo «que estava longe de se inserir numa lógica de desenvolvimento harmónico com respeito pela criação de espaços verdes, zonas de equipamentos, de assegurar as ligações principais entre as áreas existentes e as áreas em crescimento, mediante vias previamente abertas e com o mínimo de escoamento, bem como os transportes respectivos».

ESTRUTURAS IRRACIONAIS SOBRE UM TECIDO RACIONAL

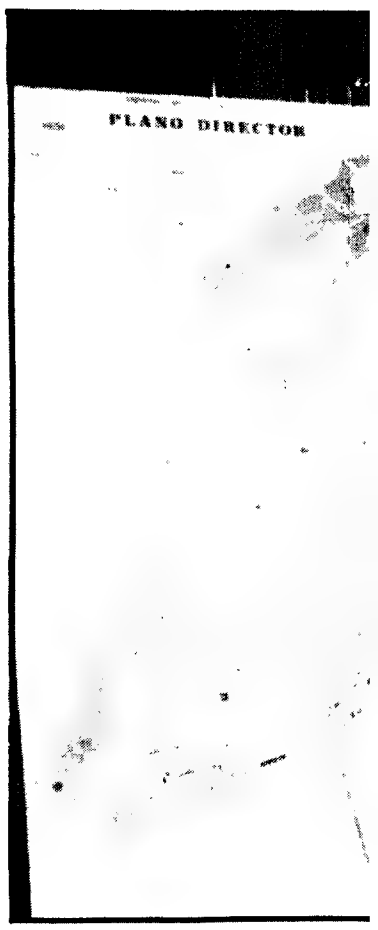
O grande problema de Lisboa, prossegue Aquilino Ribeiro Machado, traduz-se na circunstância da maior parte da área do concelho já estar preenchida e estar preenchida de uma forma bastante irracional.

«A sobreposição de estruturas racionais à posteriori' sobre o tecido irracional construído obriga a certas 'operações cirúrgicas' que é necessário assegurar, mas que são caras devido ao valor que os terrenos entretanto atingiram com a urbanização até aqui consentida. São necessárias vias de comunicação principais ainda por completar no seu todo, radiais e circulares, espaços livres, aberturas de novas redes de transportes e renovação de algumas zonas existentes cuja sustentação já não é aceitável ou por obsolescência ou por inadequadas.»

Na opinião do presidente da Câmara de Lisboa, o que dá carácter a uma cidade, o que a distingue, são as suas zonas históricas. As zonas novas das cidades são mais ou menos iguais em todo o mundo, «o que não deixa de se lamentar» e por isso «o que se deseja é proteger, manter e renovar dentro do mesmo espírito, as áreas históricas e se possível imprimir um carácter próprio, um sinal de marca, às zonas novas».

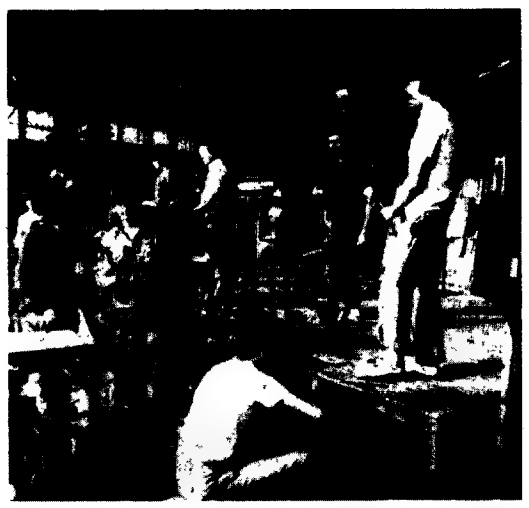
Estas observações vinham a propósito das zonas históricas de Lisboa que desapareceram pela ganância de empreiteiros ou mesmo sob o camartelo municipal.

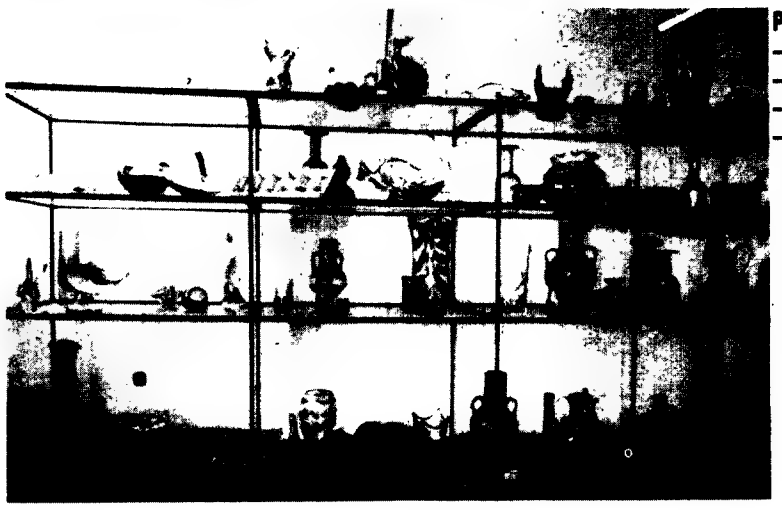
«Em Lisboa» – sublinha Aquilino Ribeiro Machado – «as zonas periféricas de valor histórico foram praticamente destruídas. Houve quem comparasse isso a um bombardeamento.



PUB.

Fábrica de Vidros
A CENTRAL
(FUND. EM 1896)
J. FERREIRA CUSTÓDIO, LDA. * MARINHA GRANDE * (PORTUGAL)





Produção de vidro:
- Iluminação
- Farmaco-Hospitalares
- Ménage
- Frasearia

TELEF. 52408 e 42791 ● APARTADO 3

SOCIEDADE TÉCNICA DE ARTES GRÁFICAS, LDA
RUA D. JOÃO V, N.º 2 -3.º — 1200 LISBOA
RUA ÁLVARES CABRAL, 27-29 — 4000 PORTO

Filmes e produtos químicos para artes gráficas
Filmes industriais
Máquinas de revelar
Emulsões fotopolimero

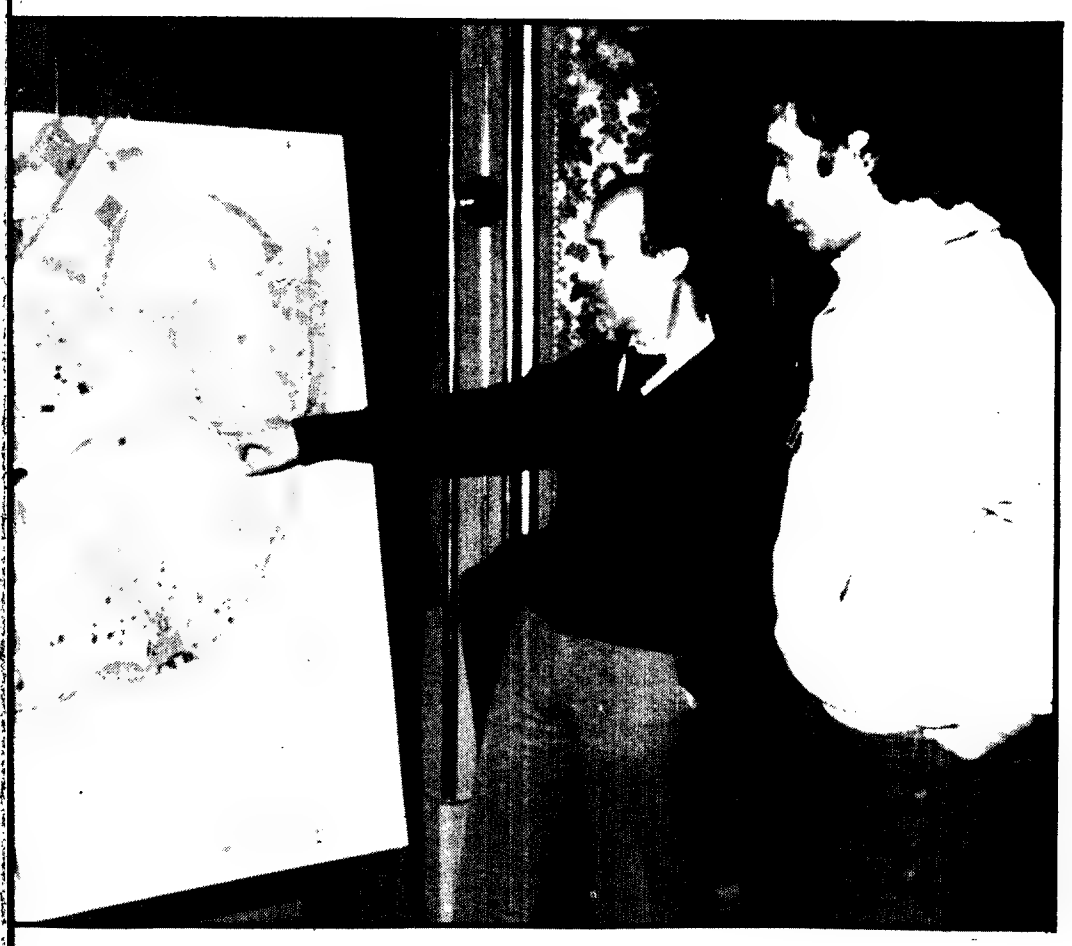
SCREEN DAINIPPON SCREEN MFG. CO. LTD
Câmaras fotográficas
Scanners

Repetidoras-tramas de contacto
O amplificador mais versátil do mundo

PRESTO FRANCE Papéis e outros materiais auto colantes

SERICOL Tintas serigráficas para todos os fins

Máquinas de impressão serigráficas



Sobrepôs-se uma superestrutura nova e uma infra-estrutura antiga que em muitos casos não tinha condições para a receber criando às pessoas que para aí foram levadas, problemas de extrema gravidade. Uma vez criadas construções novas no meio de construções antigas muitas destas são insustentáveis, ou porque por razões de ordem estética ficaram em escala inadequada, ou então porque certas zonas pelas características das construções novas que nelas se fizeram ficaram de tal forma afectadas que não é possível mantê-las.»

O eng.º Aquilino Ribeiro Machado referiu-nos casos de edifícios de grande porte construídos ao lado de edifícios antigos de valor histórico cujos alicerces devido ao escoamento de grandes quantidades de areias trazidas pela água escoada para construir as fundações, abateram e obrigam a que a curto prazo esses prédios tenham que ser demolidos.

ZONAS INTOCÁVEIS

«A Câmara por vezes é acusada de não respeitar a preservação de determinadas áreas ou de permitir a alteração de edifícios ou conjuntos que pelo seu valor arquitectónico ou histórico se justifica conservar» – diz-nos o eng.º Aquilino Ribeiro que acrescenta tratar-se na maior parte dos casos de situações e compromissos não remíveis, assumidos anteriormente por câmaras que nos antecederam e cuja contemplação se traduziria em encargos pesadíssimos que temos de pôr em contraponto com actuações prioritárias como a construção de habitação social, reparação de ruas ou construção de equipamentos. Nos casos em que seja possível todas as zonas serão defendidas. Há zonas, porém, como a Baixa Lisboeta, Alfama, Bica, Lapa, Mouraria, etc., que são intocáveis».

Sem as verbas que deveria receber pela aplicação da Lei das Finanças Locais, sem as receitas que por sua vez esta nova Lei retira às autarquias a Câmara de Lisboa (como todas as outras) debate-se com gravíssimos problemas e carências.

«Há dias» – diz o seu presidente – «estivemos a fazer uma estimativa das verbas necessárias para pôr a cidade a funcionar, não diremos na forma ideal, mas no mínimo que possa corresponder a um nível europeu. Chegámos à conclusão que seriam necessários 70 milhões de contos. Só de ruas Lisboa tem 1600 km. Para as pavimentar convenientemente seriam necessários 12 milhões de contos.»

É importante dizer que a maior parte dos problemas são herdados do passado. Durante anos não se fizeram reparações. Com o aumento da circulação e do peso dos veículos e com as chuvas intensas tudo está a chegar ao fim e a Câmara «só tem dinheiro para tapar buracos».

A CIDADE TRANSBORDA

À medida que o tempo passa agravam-se diversas situações como seja o caso dos transportes, cuja resolução, em termos eficientes é muito difícil. A cidade transborda diariamente com as pessoas que chegam da periferia para trabalhar ou para tratarem dos seus assuntos em Lisboa e não pode expandir-se facilmente. Está encravada entre o aeroporto, que além do mais dá cabo do sossego dos lisboetas e o porto de Lisboa que já não serve para as necessidades. O aeroporto impede o desenvolvimento em diversas áreas devido à limitação das cotas de protecção de voo dos aviões que aterram na Portela.

Seria necessário um novo aeroporto, mas para já, parece ter-se optado pela construção de uma nova aerogare na Portela que vai custar dois milhões de contos e ser mais um factor dos estrangulamentos. A Câmara vai discutir isso com a Empresa Pública dos Aeroportos e Aquilino Ribeiro Machado acha que «não vai ser uma questão pacífica».

Um caso curioso: os terrenos do aeroporto pertencem à Câmara, mas esta não recebe qualquer verba por eles seja de renda ou a outro título qualquer. Por outro lado está ainda a pagar os viadutos construídos pelo Santos e Castro.

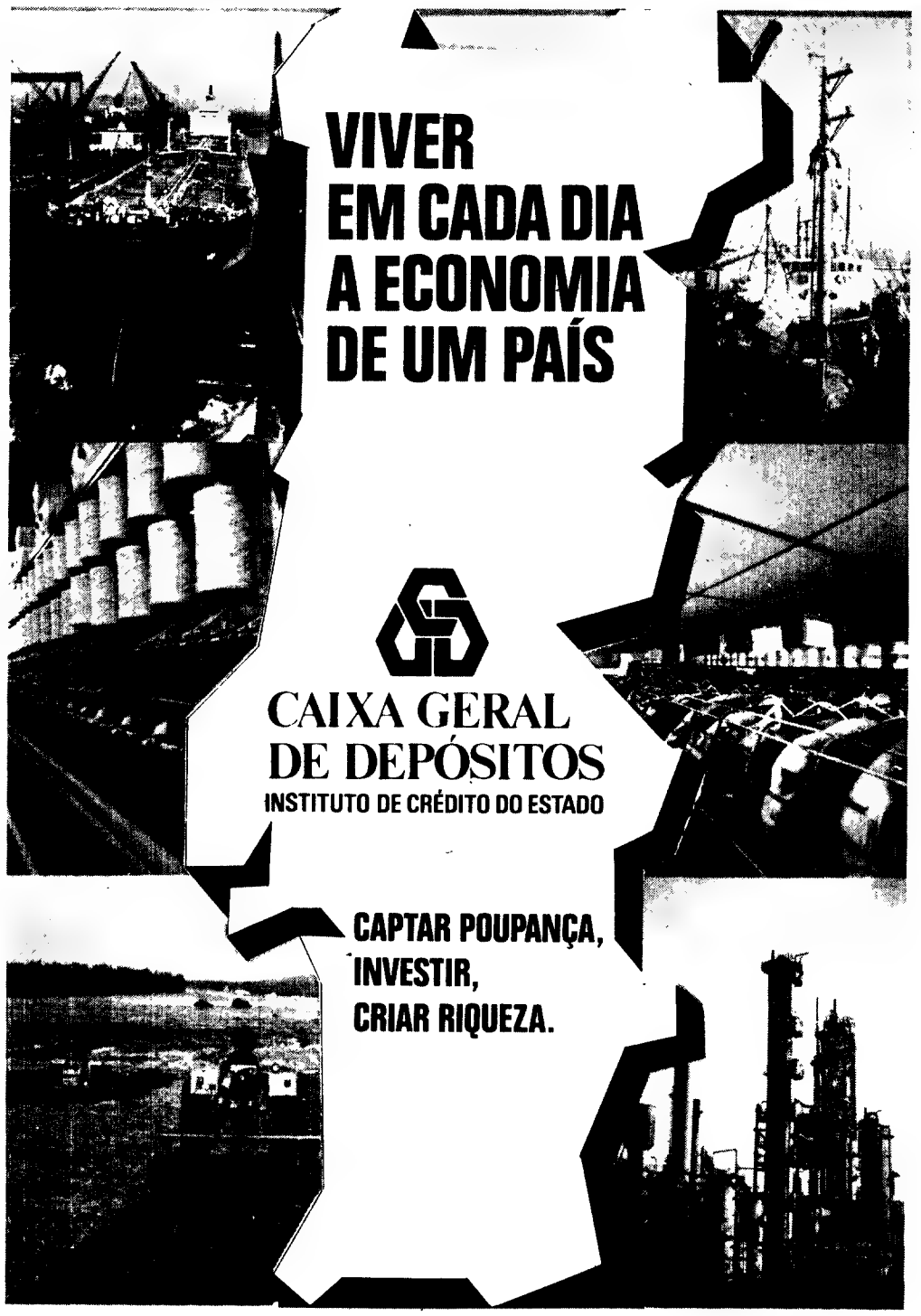
O porto de Lisboa por sua vez vai fazer uma ampliação na Doca de Alcântara, ao que parece à revelia da Câmara, que permitirá o descarregamento de mais um milhão de toneladas por ano de mercadorias. Estas obviamente, necessitarão de escoamento por camiões ou caminhos-de-ferro. É fácil calcular a saturação de tráfego que isso produzirá. Se lhe juntarmos 60 mil pessoas a desembarcar por hora no Cais do Sodré, poderemos fazer uma

▶ 16

1 — O CORPO COMO MEDIADOR
2 — MÉTODOS DA MASSO-QUINESOTERAPIA
3 — FISIOLOGIA
4 — ENTRE A MAGIA E A CIÊNCIA
5 — BIOMECÂNICA DA COLUNA
6 — A CABEÇA SOBRE AS ESPÁDUAS
7 — ESCOLIOSE E DORSALGIAS
8 — AS CRUZES
9 — FISIOLOGIA, PSIQUISMO E LOMBALGIAS
10 — A ALMA DO VENTRE
11 — A ANCA
12 — O JOELHO
13 — O PÉ
14 — A RELAÇÃO TERAPÊUTICA

CEL B
CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO
Sector de Promoção – R. Almirante Barroso, 13 - 1.º – LISBOA

Desejo que me enviem à cobrança ____ exemplar(es)
Nome _____
Morada _____ Telef. _____



igressão etnográfica

8 ▶

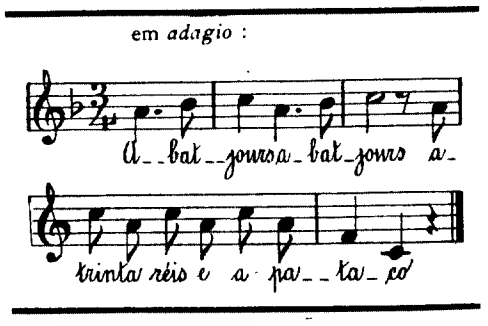
toda a vida produtos enlatados, ouvir «Travolta» ou «punk-rock» e rechear a prosa que escreve, se é que escreve, de estrangeirismo desnecessários, acabaremos por nos interrogar, muito justamente, o que é que nos acontecerá, ao cabo e ao fim? Seremos todos ainda portugueses na total identidade que isso significa, ou apenas uma nacionalidade que se perdeu, uma identidade cultural de aluguer, a «mostrar» a turistas e parceiros, aqui e ali, onde o colorido seja mais picante e o vinho mais propício à exportação?

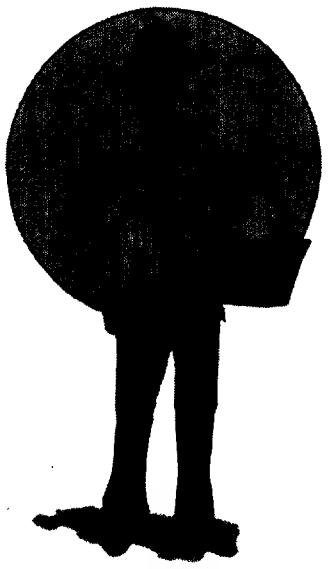
O QUE SE PERDE, O QUE SE CRIA – E SE TRANSFORMA... PARA PIOR

Por um lado, a total ignorância, negligência, na recolha de tudo o que existe das tradições, usos e costumes populares. Por outro, a parcelar e dispersa recolha de alguns «teimosos», em que ninguém repara, assim como a ausência de planificação estatal que nos possibilite a todo e qualquer instante saber o que fomos, o que vamos sendo. Envolvendo tudo, uma adulteração generalizada, esvaziando de conteúdo as melhores e mais sãs tradições do povo, com substituições sofisticadas, descentralizações culturais sem significado local, porque à margem da verdadeira vida cultural da região.

E desta forma, o padrão de vida das regiões do interior, mercê de um «complexo de inferioridade» europeu, que a classe dirigente tem vindo a difundir (amalgamando progresso e Europa; saúde e Europa; cultura e Europa; habitação e Europa; tudo e Europa ou nada e não-Europa), o progressivo bem-estar das populações e o seu nível cultural, misturado ao desenvolvimentismo economicista sem planificação, nem respeito pelos valores da cultura popular e sua sabedoria a propósito das potencialidades regionais, faz com que, a curto prazo, a vida rural inicie uma espécie de refluxo. Tornando-se aos poucos, a própria forma de sentir, e **ser entidade cultural**, do povo português, uma relíquia estranha, peça de museu rara se ainda viva, ou múmia a apreciar no Museu Etnológico, quando este abrir, se é que abrirá algum dia...

ABAT-JOURS, ABAT-JOURS!





A CATA DE OSSOS

CONCLUSÃO

Não andamos a pregar, evidentemente, as velharias prescritas ou caducas do «tradicionalismo lusitano» (do «Lá Vamos, Cantando e Rindo!...»), nem pretendemos ressuscitar tradições retrógradas com a voz fanada do cicerone. Pensamos que tudo tem a sua útil e imparável evolução, faz inevitavelmente o seu percurso, mas na previsão, vontade dos homens e mulheres do povo, está o real poder de remediar certos males, corrigir o que por fatalidade, quase sempre injustificada, acabou por ter, a maior parte das vezes, morte incompreensível. Aceitar resignadamente certos golpes-baixos das apetências epocais e (ou) governamentais, marcadamente orientadas com o sextante virado a modelos falidos, como coisa irrevogável, parece-nos prova incontroversa de quebra de vitalidade, aceitação passiva, falta de ânimo e pouca ou nenhuma disposição para lutar por coisas que são do património nacional. Em resumo, somos pela efectiva descentralização cultural, por um lado, mas por outro, pela descentralização cultural que compreenda, manifestamente, patentemente, as características tradições regionais, voltando estas a desempenhar o papel importante que outrora foi o seu, enquanto centros de actividade cultural virados para a História do povo, suas tradições e sabedoria ancestral. Ao mesmo tempo, é necessário promover o desenvolvimento e reapetrechamento dos antigos centros etnográficos, espalhados pelo interior, cuja sede é por vezes o rancho folclórico, as recentes «casas de cultura», Casa do Povo ou o simples curioso, quando não é o próprio jornal da terra que reúne essas qualidades.

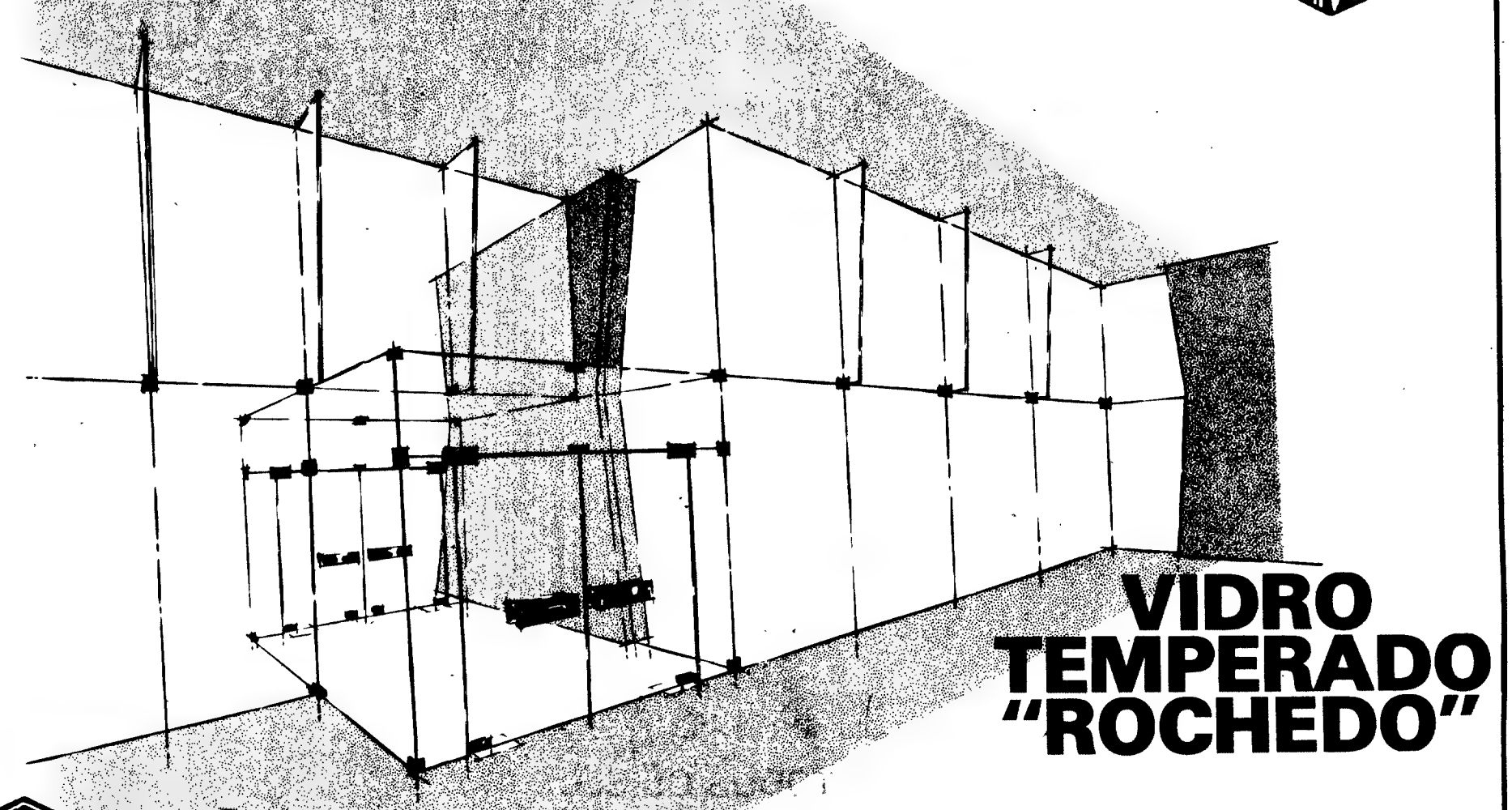
Precisamos de uma grande revolução cultural, uma grande escola, se se preferir, que incarne as mil tradições culturais e históricas que ainda persistem, mas que se volte para a terra e para o seu povo, tão genuínos nas suas manifestações de vida com padrões próprios. Claro que isto, à margem do que deve constituir, objectivamente, uma real melhoria da vida social e económica do País...

Pela simples razão de que não nos apetece terminar outro arrazoado, a escrever em futuro próximo, como aquele infeliz jornalista da velha revista que citamos no começo do trabalho:

«E quando a memória, por fatigada, já não nos dá senão as recordações da infância, as mais impressivas de todas, é-nos grato relembrar figuras que nos alegraram em criança, como as de vendedores ambulantes, hoje desaparecidos e outras curiosidades do aspecto antigo das ruas, que, pouco a pouco, o cosmopolitismo foi envolvendo na sua gélida mortalha...»

Em 1906 dizer tais coisas não era notável nem entusiasmante, mas em 1979 ou nos «anos 80», convenhamos que seria mórbido. ■

NAS SUAS INSTALAÇÕES DE
VIDRO TEMPERADO
EXIJA A MARCA



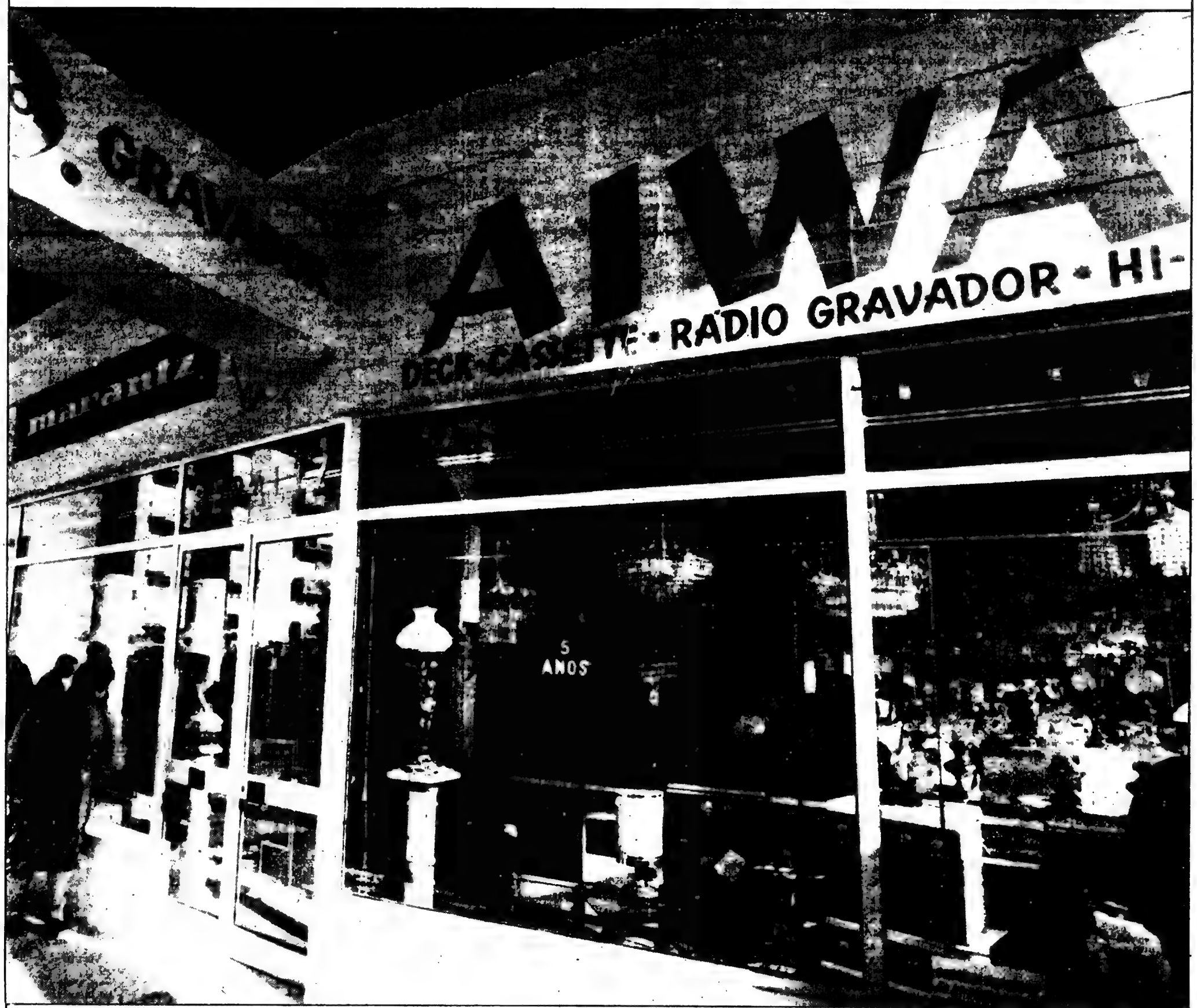
VIDRO TEMPERADO "ROCHEDO"

HOMOLOGADO INTERNACIONALMENTE
COMO MARCA DE QUALIDADE

COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, S.A.R.L.

PUB.

"BEPALIZ"



GRANDE BAIXA DE PREÇOS

FRIGORÍFICOS – FOGÕES – MÁQUINAS DE LAVAR – CANDEEIROS – TELEVISORES, E TODA A GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS E ARTIGOS DE DECORAÇÃO PARA O LAR A PREÇOS SENSACIONAIS PODEM AGORA SER ADQUIRIDOS COM FACILIDADES ATÉ 6 MESES SEM ENCARGOS

APROVEITE A NOSSA CAMPANHA

DESEJAM UMA PASCOA FELIZ, A TODOS OS SEUS AMIGOS, FORNECEDORES E CLIENTES

ESTAMOS EM ALMADA NA

RUA CAPITÃO LEITÃO, 47 – TELEF. 276 16 31

JOAQUIM BIZARRO...

12

«AINDA trago comigo a carteira profissional da CGT. Lembro-me bem do Carlos Rates, que era também da Confederação e que nesse ano fundou com outros, na Travessa do Arco da Graça, o Partido Comunista...»

«EU era da Juventude Socialista. Um dia, eu e outros, aborrecemo-nos com cêrtas atitudes e fomos, em fila, até ao Arco da Graça...»

«OS DONOS dos jornais tinham um medo que se pelavam dos tipógrafos. Diziam: cuidado com eles... são os primeiros a ir para as Revoluções...»

«TINHA treze anos quando se deu o Cinco de Outubro. Fui a pé de casa até à Rotunda ver aquilo. Lá estava o Machado Santos a cavalo. Sempre me admirei como uma coisa daquelas, que parecia tão frágil, conseguiu vingar...»

«FOI nesse ano que o milionário Alberto Centeno, dono da «Vapor Gomes», que fazia carreiras para o Algarve, me mandou dali para a tipografia Lucas...»

«TINHA ainda os treze anos e precisava de me pôr em cima de um caixote para chegar à mesa de mármore que tinha o chumbo...»

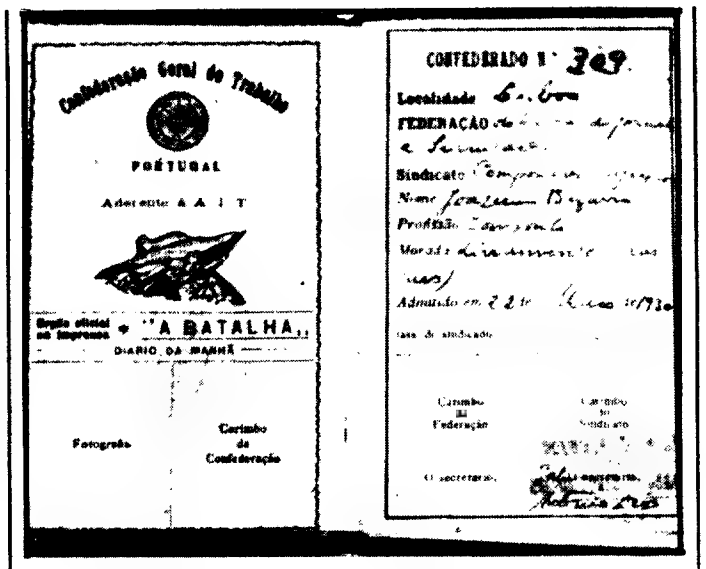
«AQUELE que enchesse mais linhas comia um bolo de nata que o patrão punha no fim da mesa...»

«GANHAVA um vintém por dia...»

«LEMBRO-ME bem dos jornalistas. Do Artur Portela, Norberto Araújo, Álvaro de Andrade e Norberto Lopes aos que vieram depois, como o Renato Boaventura, o Castrim, o Manuel de Azevedo, o Letria, o Rego e outros...»

«QUANDO o Norberto Lopes foi para director fui dar-lhe os parabéns. Agradeceu, olhou para mim e disse mais ou menos isto: «Sim, sim, sou director mas não sou o dono...»

«CHEGUEI a fazer censura vermelha... Quando queriam publicar coisas contra os trabalhadores eu não paginava...»



«DEPOIS veio o Salazar e começaram a cercear as liberdades e a dar porrada no Povo, a mandar nos jornais... assim como agora...»

«CHAMAVAM-ME o «efemérides», porque eu estava sempre a pau com as principais datas, e com as asneiras. Tinha boa memória...»

«HÁ oito anos, quando mudaram as máquinas e estruturas do jornal, a empresa alheou-se do aniversário. O «DL» fazia 50 anos. O pessoal organizou então um banquete-protesto com todas as secções, presidido pelo trabalhador mais antigo, por mim, o tipógrafo Bizarro...»

«TIVE de sair nesse ano... Fui reformado!»

VIVO com a minha mulher que tem cinquenta e oito anos e não trabalha... Dos meus filhos, dois foram também tipógrafos no «DL» (saíram a seguir a mim), na «República» e no «Século»...»

«SAIO de casa de vez em quando para ir às compras... Como o dinheiro não chega para comprar jornais vejo os títulos nas tabacarias ou nas bancas e à noite olho para a televisão».

«ANTES fumava e bebia o meu copito, mas agora, ao preço que o tabaco e o vinho estão, tive de deixar. Somos dois e a minha reforma é curta de mais...»

«CHEGUEI a escrever uma carta para a secção de leitores do «DL» falando do que a Constituição diz sobre a Terceira Idade e de que a gente não pode viver com tudo a aumentar desta maneira e nós sempre a ganhar o mesmo».

«ACABAVA a carta desta maneira: os velhos continuam esquecidos, são do passado. Que se enforquem?...»

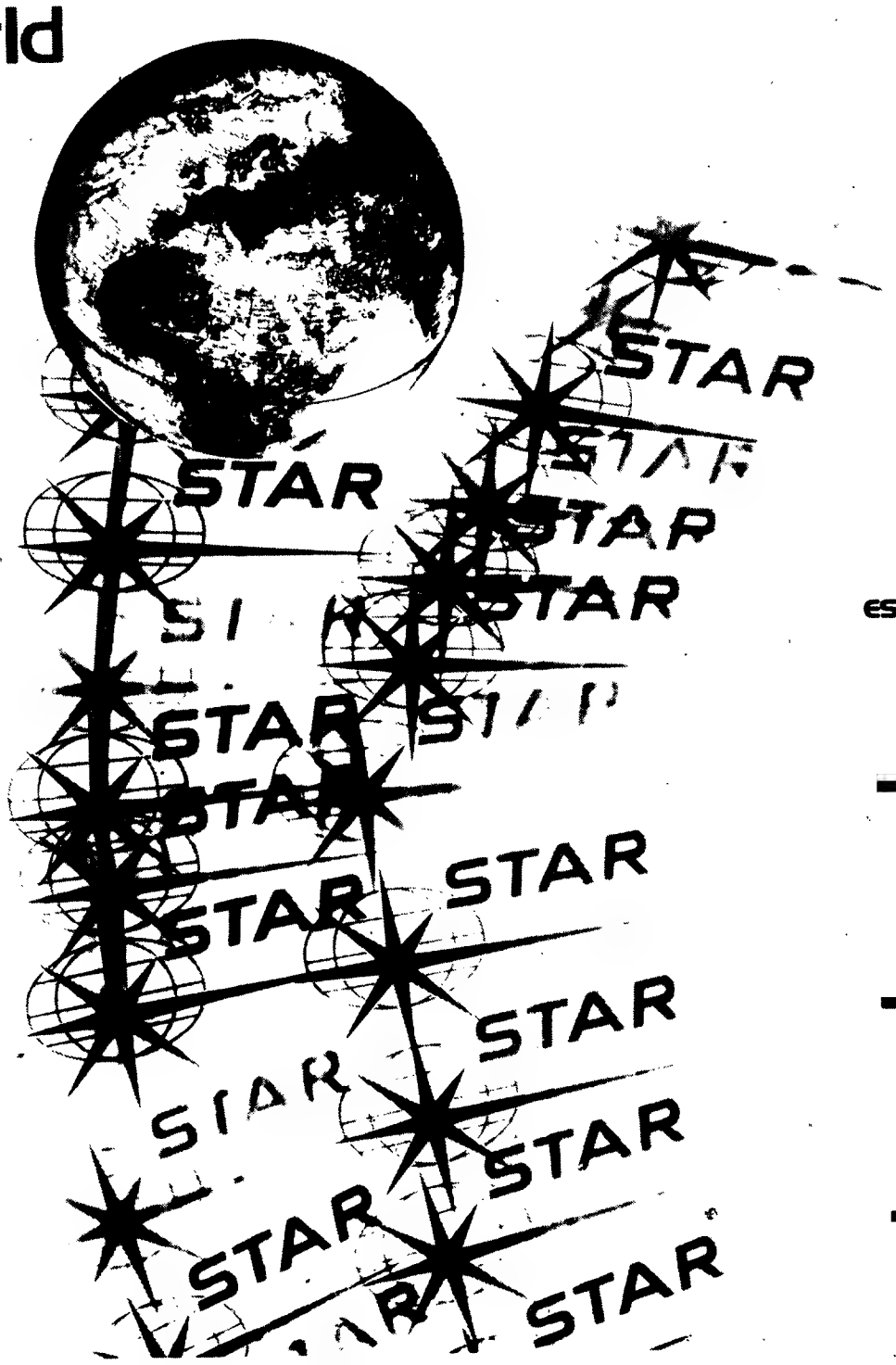
«ESTA boina preta, com a estrela?... Quer dizer que mesmo assim gosto muito da vida...»

«QUANDO há manifestações lá estou sempre... Os trabalhadores conhecem-me e tratam-me com amizade...»

«TRABALHEI durante sessenta e um anos...» ■

in a moving world we move passengers and cargo

no mundo em movimento movimentamos passageiros e carga



estamos nos locais certos esperamos por si

we are in the right place waiting for you

UMA AGÊNCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO AO SEU SERVIÇO

A FULL SERVICE TRAVEL AGENCY AT YOUR SERVICE

SEDE:
Avenida Sidónio Pais, 4-A – Telef. 53 98 71 – LISBOA

ESCRITÓRIOS:
LISBOA – Praça dos Restauradores, 14 – Telef. 36 25 01
ESTORIL – Avenida de Nice, 4 – Telef. 268 08 39
PORTO – Avenida dos Aliados, 202 – Telef. 2 36 37
GUIMARÃES – Av. D. Afonso Henriques, 658 – Telef. 4 07 50
FARO – Rua Conselheiro Bivar, 36 – Telef. 2 51 25
FUNCHAL – Avenida Arriaga, 23 – Telef. 3 20 01

DEPARTAMENTOS DE RECEPÇÃO DE CARGA:
LISBOA – Rua do Alecrim, 10 – Telef. 36 95 03
PORTO – R. da Alfândega Velha, 7-11 – Telef. 2 04 70
FUNCHAL – Rua da Sé, 1-3 – Telef. 3 20 01

ec
editorial
CAMINHO
Em Abril de 1977 a Editorial Caminho iniciou a sua actividade no campo da edição de livros. Após dois anos de trabalho, através do qual criou um campo de actuação próprio, a Editorial Caminho inicia a publicação de quatro novas colecções. De um modo mais coerente e sistematizado, com uma maior adaptação às exigências do público, estas colecções prosseguem a realização dos objectivos culturais que determinaram a fundação da editora — uma mais ampla difusão da actividade literária de carácter democrático e progressista.
quatro novas colecções
Uma terra sem amos
Publicará romances de autores estrangeiros, escolhidos segundo dois critérios: aliar um conteúdo social progressista a uma boa qualidade literária. Será dada especial atenção às literaturas africanas, latino-americanas e dos países socialistas praticamente desconhecidas em Portugal.
VOLUMES PUBLICADOS
• Os pedaços de madeira de Deus — Sembène Ousmane
• A última mulher e o próximo combate — Manuel Cofiño
• Primavera em Budapeste — Ferenc Karinthy
A PUBLICAR
• O velho preto e a medalha — Ferdinand Oyono
Nosso mundo
Uma colecção de ensaio, com temática muito variada, que se destina a dar uma visão progressista, objectiva, de importantes problemas actuais do mundo de hoje.
VOLUMES PUBLICADOS
• África do Sul: Um só caminho — Joe Slovo
• A política da luta armada: Libertação Nacional nas colónias africanas de Portugal — Basil Davidson
A PUBLICAR
• Progresso. História breve de uma ideia — Magalhães-Vilhena
Mamute
Obras de ficção científica, literatura policial e de aventuras. Uma colecção de romances não apenas representativos do género, mas também com elevado valor literário.
VOLUMES PUBLICADOS
• Que difícil é ser Deus! — A e B. Strugatski
A PUBLICAR
• A guerra das salamandras — Karel Capek
O campo da palavra
Colecção dedicada a obras de escritores de língua portuguesa, de ficção, poesia e teatro. Campo de intervenção para uma literatura progressista, no Portugal libertado
A PUBLICAR
• Círculo Aberto
poemas — António Ramos Rosa
• A Noite
teatro — José Saramago
CDL
a distribuição

LISBOA...

O eng.º Aquilino Ribeiro Machado, presidente da Câmara de Lisboa, falou-nos da cidade. Da cidade do passado, do presente e do futuro. Uma cidade espartilhada...

11

pequena ideia do esforço financeiro e da imaginação que vão ser necessários para evitar que Lisboa se transforme num imenso engarrafamento de pessoas e veículos.

Na perspectiva de uma solução e embora isso não seja especificamente das suas atribuições, o eng.º Aquilino Ribeiro Machado revelou-nos que a Câmara mandou fazer um estudo de viabilidade do prolongamento da Linha do Estoril por Campolide até ao Rego, o que permitiria desafogar o Cais do Sodré e levar directamente muitas pessoas a outras zonas da cidade.

Com um orçamento ordinário de 4 milhões e 30 mil contos, a Câmara Municipal de Lisboa (120 mil contos por mês só para ordenados) quase não pode respirar.

Mas o seu presidente não está desanimado: «Gostaríamos de ter feito muito mais do que fizemos, mas tenho a consciência tranquila de que se fez com os meios disponíveis aquilo que era possível fazer e estamos a trabalhar, com os meios existentes para obtermos os melhores resultados dentro do interesse colectivo.» ■

Este jornal foi impresso com tintas Lorilleux Lefranc

Polónio Basto & C.ª Lda.

Porto-Lisboa-Luanda
desde 1923

Ao serviço da Indústria Gráfica em Portugal

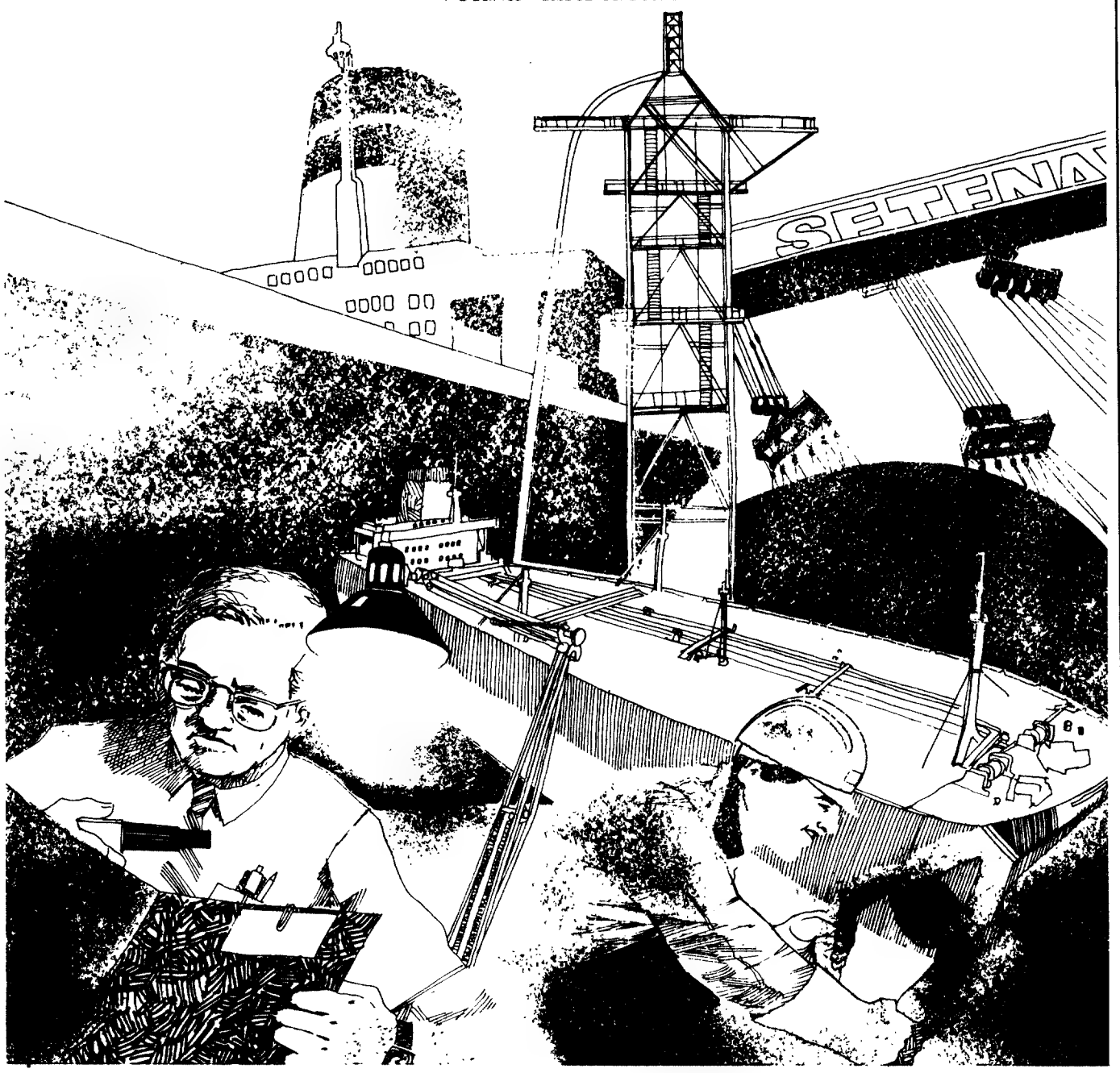
Recordando a amizade do passado,
desejamos continuá-la no futuro

Um grupo de amigos

NA ROTA DO PROGRESSO...

O petroleiro **NOGUEIRA** construído nos nossos estaleiros para a **SOPONATA**, representa tecnologia e mão de obra portuguesa altamente qualificada.
Um gigante dos mares de 320 000 toneladas.
Mais um contributo importante para o progresso e imagem de **PORTUGAL.**

setenave
Estaleiros Navais de Setúbal
Tel 06520101, 06520151 — Telex 13143
P O Box 135 — 2902 SETUBAL CODEX — PORTUGAL



Do 25 de Novembro à frustação da direita

«...isto há-de acabar como o tempo em que Francisco, menino, pedia ao pai que o deixasse ir no jeep com o chofer fazer cócó aos Cantares, ia, fazia e voltava e às mulheres das casas rasas que simpáticas saudavam o morgado respondia abrupto sua puta, banzadas insistiam em saber da saúdinha, do caraças, respondia, ou então interrogava: e o cabrão do teu marido? A isto achava graça, o chofer ria servil, cá se fazem cá se pagam.»

Almeida Faria, «Cortes» (1978)

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Começo por uma história verdadeira, ocorrida com um escritor que admiro e de quem sou amigo. Estava ele a atravessar uma tremenda crise económica (não chegava mesmo ao mínimo de susbsistência), quando, certo dia, foi de visita com o filhito, de uns sete ou oito anos, a casa de uns amigos. No meio da conversa, topou que o miúdo devorava com sofreguidão uma sanduíche de queijo da serra. Então, virando-se para a dona da casa, comentou:

« – O que você fez! Esta criança vivia feliz porque não sabia o que era o queijo!».

Serve de parábola, a história, para a situação política portuguesa. A «felicidade» de grande parte do povo português, durante meio século de fascismo, foi a «felicidade» que a ignorância dá. Na manutenção desse equívoco se baseava o exercício do Poder. Veio o 25 de Abril e massas enormes de cidadãos tomaram, pela primeira vez, consciência de necessidades novas indispensáveis à sua realização como homens. A liberdade é a consciência da necessidade – disse um clássico.

CONSERVAR OU TRANSFORMAR

Os partidos, já se sabe, representam interesses e classes sociais diversificados. A uns interessa conservar. A outros transformar, mudar. No Alentejo, assim como nos grandes centros industriais, a própria estrutura da produção (anterior ao 25 de Abril) tornava difícil aos seus beneficiários evitar a tomada de consciência das massas exploradas acerca do grau de exploração de que eram vítimas. O mesmo não acontecia em muitas regiões rurais do Norte e do Centro, fechadas à informação, à cultura e à circulação das ideias, sem hábitos sociais de reunião a não ser a missa e as festas ou romarias (onde as pessoas não se juntam propriamente para discutir ou analisar um problema que lhes diz respeito), e cujo modo de produção agrícola dominante convida mais ao isolamento na família do que ao fortalecimento dos sentimentos colectivos (de solidariedade classista, por exemplo).

Quem tinha o poder económico no Alentejo e nos centros industriais tinha só o poder económico. Nada podia contra as ideias que germinassem na consciência das pessoas a ele submetidas. Os locais de trabalho, pelas suas características de emprego massivo, eram, só por si, centros de subversão. Mas quem tinha (e tem) o poder económico naquelas outras regiões do Norte e do Centro, tem também o poder de controlar as consciências, o poder de as conformar ao seu modelo de Ordem, o poder de as conservar afastadas da tentação demoníaca de **conhecer** outras formas de vida.

Por isso, no primeiro caso, as forças populares puderam organizar-se muito antes do 25 de Abril, expandir vertiginosamente a sua influência depois dessa data, ganhar raízes, amadurecer a consciência política ao longo do processo de transformações sociais e económicas que iam impondo. Enquanto, no segundo caso, os detentores do antigo poder lograram continuar a conservá-lo, procurando adaptar-se rapidamente às novas instituições políticas democráticas.

A DIREITA ESTAVA BEM COMO ESTAVA

Um intelectual conhecido, por vezes demasiado arrogante nas expressões públicas de autoconvencimento que utiliza, de há muito namorando as escadas do Poder, ele próprio opositor do antigo regime, mostrou-se triste e preocupado com o 25 de Abril, quando lhe anunciaram a boa nova. O seu comentário foi: «agora só eles é que estão organizados e isso é um perigo».

Eles significava neste contexto o Partido Comunista.

Convém reflectir sobre o comentário, porque o espírito que o inspira prejudica, na verdade, a estabilização democrática do regime em que vivemos desde a entrada em vigor da Constituição.

O Partido Comunista proclama-se oficialmente como partido da classe operária. Não interessa discutir por agora se o é ou não da forma que deveria ser: a paternidade da missão é reivindicada por outros. Em todo o caso, é um facto que a maior Central Sindical reflecte a grande influência daquele partido na classe operária. É um facto que as tentativas de formação de uma segunda Central Sindical estão longe de ter sido até agora bem sucedidas. É ainda um facto que em todas as eleições são as zonas de grande concentração operária que dão mais votos ao mesmíssimo Partido Comunista. É, finalmente, um facto que tanto nos seis congressos na ilegalidade, como nos dois realizados pós-25 de Abril, este partido faz questão em manter nos seus órgãos dirigentes uma certa proporção maioritária de militantes de origem operária. Portanto, e em suma, se não é o partido da classe operária, imita muito bem.

Ora, pois: porque será que este partido era o único organizado à data do 25 de Abril? A razão parece-me límpida e aceitável por todas as sensibilidades políticas, mesmo as de direita: a classe operária era, no país, aquela que, cumulativamente, tinha mais **necessidade** de mudança e maior **consciência dessa necessidade.** Não admira que se tenha organizado politicamente para a revolução.

As outras camadas sociais interessadas na mudança não tinham, à data do 25 de Abril, os seus partidos democráticos organizados (não me refiro a partidos em embrião, nem a corpúsculos políticos) porque, para elas, não eram talvez tão agudas nem a necessidade de mudança nem a consciência dessa necessidade. Não foi por acaso, pois, que o partido organizado fosse o comunista, que o partido com mais perspectivas de radicação nacional imediata, já em embrião, fosse o socialista e que, à direita, não existisse palpável, ainda, qualquer esboço de organização partidária (à margem do aparelho de Estado fascista). A direita estava bem como estava.

O PREÇO QUE A DIREITA PAGOU

Não se disfarçam já, hoje em dia, vindas de sectores direitistas, as acusações ao 25 de Abril. Diz-se que o 25 de Abril foi «mal feito», diz-se que o MFA foi um instrumento nas mãos do PCP, etc., etc. Admitamos, por um momento, que quem assim fala não seja movido por um intuito real de regresso ao fascismo, mas por uma respeitável opção de modelo democrático: o actual não lhe agrada, quer outro.

Mas então de quem é a culpa? Pela minha parte, penso que todas as responsabilidades de termos esta democracia e não outra são, numa primeira fase imputáveis à direita e não ao MFA ou ao PCP. Se a direita estava bem como estava (ou pelo menos, no seu conjunto, não estava mal de todo) deveria ter chamado à razão os seus bons «gestores» e colocar-lhes a questão: «este regime (anterior ao 25 de Abril) é eterno? Se não, que fazer para o subsequente ser o mais possível conforme aos nossos interesses?»

A direita, hoje dita democrática, não fez isso. Deixou inteiramente à esquerda a ta-

▶ 18

COLUNA VERTEBRAL

CIÁTICA

Não se deixe vencer pelas dores ciática – Lumbago – Torcicolos – Nevrites – Artrites – Parésias – Reumatismo – Entroses – Atrofias – Distensões. Etc.

DEFORMAÇÕES DA COLUNA

Espondiloses – Cifoses – Escolioses – Lordoses, etc.

ACUPUNCTURA DIGITAL

Método milenário oriental – Ginástica de recuperação – Correctiva – Massagens médicas – Kinesia – Banhos de Luz, etc.

ROGÉRIO CID

Enfermeiro massagista Acupuncturista
Diplomado pela Escola Internacional de Especialidades Médicas de Madrid – Espanha
Estagiário do Centro de Acupunctura de S. Paulo – Brasil

BODY CLINIC CLUB DE SAÚDE

Rua Rodrigues Sampaio, 18, 2.º Dt.º – LISBOA

Telef. 562686

APROVEITE ESPAÇO EM SUA CASA FECHANDO A SUA MARQUISE OU VARANDA COM CAIXILHARIA DE ALUMINIO

— MONTAGEM EM QUALQUER PARTE DO PAIS
— ORÇAMENTOS GRÁTIS
— GARANTIA 12 MESES

AV. ANTÓNIO SERPA 23-A LISBOA
TEL: 735574/730287

DIVISÓRIAS AMOVIVEIS | ESTORES | TECTOS FALSOS | PORTAS DE FOLE | MOBILIÁRIO DE COZINHA

CASA BULHA

Rossio, 82 — Lisboa

Telefone: 322179 — Gerência 328603

Confecções de todos o géneros para meninas, rapazes, senhoras e homens

Cintas e soutiens das marcas Figfort, Triunph, Warmer's e Maidenforme

Perfumaria e produtos de beleza Lancome, Mary Quant, Max Factor e outras marcas

Meias e peúgas CD e outras. Collants para homem, senhora e criança

Guarda-chuvas e sombrinhas

Malhas interiores e exteriores só de marcas de boa qualidade

A maior parte dos artigos que vendemos são nossos exclusivos

A CASA BULHA tem um dos maiores sortidos de Lisboa e uma experiência de mais de 50 anos

A nossa casa tem três pisos, cave, rés do chão e primeiro andar, com elevador

Se precisa compre na CASA BULHA que compra melhor

Do 25 de Novembro

17

refa de combater o fascismo. Donde a conotação socialista (e mesmo marxista, pois também o PS se reclama de Marx) do antifascismo português. O chamado PREC (processo revolucionário em curso) e o chamado «gonçalvismo», que a direita (e o PS a partir de certa altura), hoje tanto verberam, são uma consequência directa da própria inépcia da direita, que em tempo oportuno (para ela), não teve «melhor» alternativa para o País. Mais: a direita democrática «distraiu-se» a tal ponto que, logo a seguir ao 25 de Abril, toda a gente a confundia com a direita fascista. Sabe-se que pagou caro o preço dessa «distracção» de cinquenta anos: pagou-o com as transformações revolucionárias depois consagradas na Constituição, pagou-o com a «via socializante», pagou-o com a deslocação do eleitorado esmagadoramente para a esquerda (logo nas primeiras eleições democráticas), pagou-o com a quase total perda de influência nas estruturas organizadas das classes trabalhadoras.

Faltou-lhe a coragem e a lucidez para defender, em tempo útil, os seus próprios interesses. Não se pode queixar agora dos antagonistas, se estes foram mais «previdentes» e «diligentes» na luta pela realização prática do respectivo modelo social e político. Numa palavra, acordou tarde.

DO 25 DE ABRIL AO 25 DE NOVEMBRO

O que se desenhou no horizonte político português, com toda a nitidez, nos meses que se seguiram ao 25 de Abril, foi o projecto socialista. E quem, por razões óbvias de táctica política, ergueu desde logo essa bandeira, foram Mário Soares e o Partido Socialista. O PS podia e devia falar uma linguagem aparentemente mais à esquerda do que o PCP, para ganhar terreno junto das classes laboriosas, para discutir com o PC a liderança do processo. Entretanto, o PCP, preocupado com a política de alianças, acentuava sobretudo, numa primeira fase, a questão da consolidação do regime democrático e das liberdades, a etapa da «revolução democrática e nacional». Mais tarde, já se discutiam, no seio da esquerda, questões de ritmo: todos queriam o socialismo, mas uns achavam que se avançava depressa de mais e outros demasiado devagar. Também o horizonte socialista para que se caminhava passou ao primeiro plano da discussão: o PS falava de «socialismo em liberdade», o PC de socialismo com «amplas liberdades».

A pressão esquerdista e aventureirista, à esquerda, agudizou as contradições, sobretudo depois do 11 de Março e das eleições para a Assembleia Constituinte. Um certo arrastamento do PCP na «aventura» foi contrariado, ao nível da respectiva direcção suprema (Relatório de Álvaro Cunhal ao CC, de 10 de Agosto de 1975), mas continuou a manifestar-se nas bases, no próprio aparelho do partido, nas organizações de trabalhadores por este influenciadas, nos militares «simpatizantes»: o enraizamento do esquerdismo e a incapacidade do partido para o erradicar eram de tal ordem que ainda viriam a ter rotunda repercussão muito depois do 25 de Novembro, nas «presidenciais» de 1976!

O PS era assim colocado numa posição privilegiada: depois de ser o campeão do socialismo tornava-se também o campeão da liberdade. Mas corria um risco real: o arrastamento pela direita, que a ele se colou, desesperada e sem alternativa, no Verão de 75. Os sectores mais reaccionários vestiam a máscara da democracia para fazer frente com o PS, enquanto, por detrás, organizavam a rede bombista...

Seja como for, o que então estava em causa, ao nível do discurso político, eram, na verdade, duas alternativas de esquerda: a do PS, que não renegava o socialismo, mas queria uma democracia «pluralista» de tipo parlamentar; a do PC, que não punha nem nunca pôs em causa a existência dos partidos, mas considerava mais urgente **para o fortalecimento do próprio regime democrático** a consolidação das transformações sociais e económicas que visavam a transição para o socialismo. O PPD e o CDS também tinham as suas alternativas, evidentemente. No entanto, a polarização («bipolarização», como diria o outro) era, na altura, no PC e no PS.

A FRUSTRAÇÃO DA DIREITA

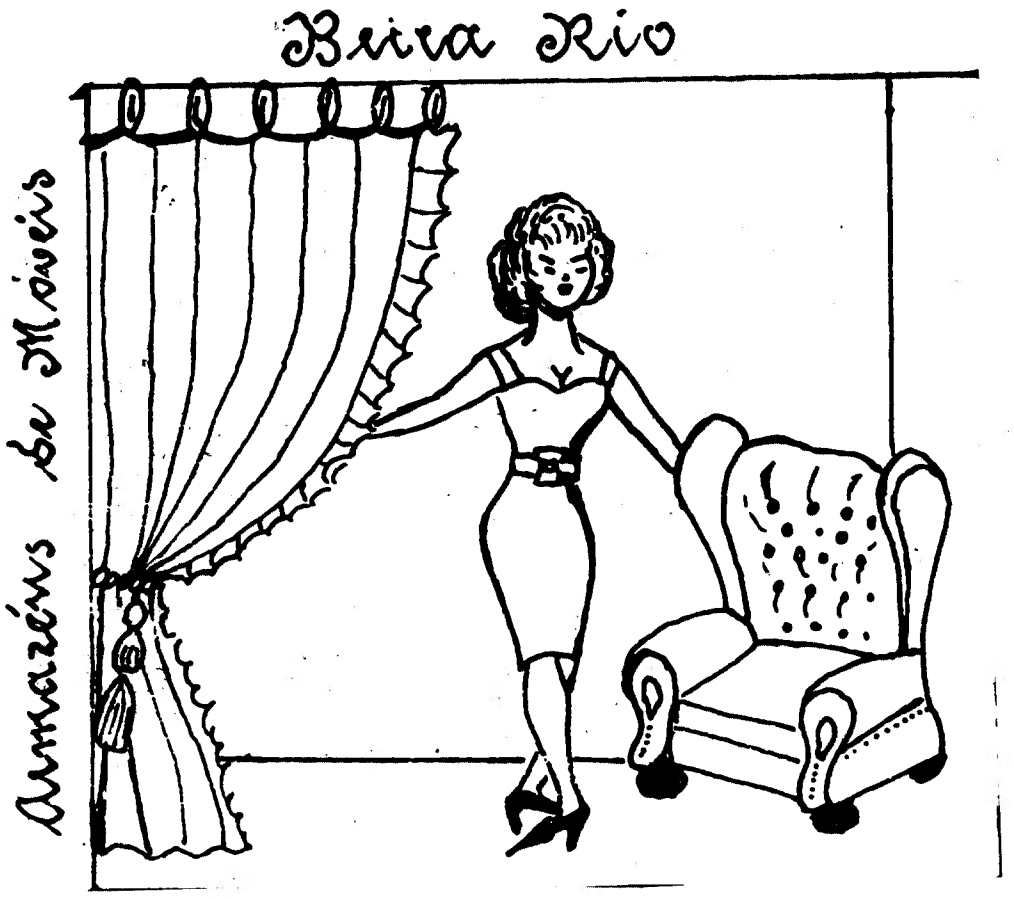
O 25 de Novembro veio resolver muitas contradições e abrir campo para outras. Correspondeu, sem dúvida, a um determinado estádio da reorganização das forças da direita.

A ligação da rede bombista com gente do PPD e do CDS mostra até que o 25 de Novembro poderia ter sido a alternativa que uma certa direita queria: o modelo indonésio, por exemplo. Mas não: era talvez cedo de mias para ser a direita a dominar o processo. E o 25 de Novembro – é preciso dizê-lo – foi uma resposta de esquerda às contradições da própria esquerda.

O 25 de Novembro vinha permitir, em princípio, a estabilização do nosso modelo de democracia: com um sistema político muito inspirado nas democracias europeias ocidentais, associado às conquistas sociais de uma revolução, sem a qual ainda vegetaríamos no fascismo. O 25 de Novembro garantiu a plena soberania da Assembleia Constituinte, livremente eleita pela povo. E garantiu a institucionalização gradual do regime democrático: o cumprimento da Constituição, aprovada em 2 de Abril de 1976; as primeiras eleições legislativas e municipais, que confirmaram no Parlamento e nas autarquias uma maioria de esquerda; as eleições presidenciais, que investiram na Presideência da República o primeiro responsável pelas operações e pelo rumo final do próprio 25 de Novembro. Criou condições, em suma, para que se assegurasse entre nós a democracia à europeia e se salvaguardassem, ao mesmo tempo, as transformações de estrutura socio-económica: trata-se de uma democracia cuja lei fundamental consagra (e antecipa, até, ao nível dos princípios) aspectos que outros países decerto terão de adoptar mais tarde ou mais cedo (em relação à Europa Ocidental, a originalidade da nossa Constituição não é um ónus, é uma conquista!).

Entretanto, a Constituição foi largamente «referendada» pela votação popular

20



ANTÓNIO CARLOTO

TECIDOS
ESTOFOS
DECORAÇÕES

MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS
CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS
RUA SERPA PINTO, 43-45 — TELEF.: 2072448
RUA MIGUEL BOMBARDA, 1 E 222/222-A — BARREIRO

DIARIAMENTE DIVULGANDO A CULTURA E INFORMAÇÃO PROGRESSISTAS

Editoras

PORTUGAL
África Editora
A Terra
CODECO
Edições Alavança
Edições «Avante!»
Editorial Caminho
Edições Sociais
Editores Reunidos
FRASE
Fungagá
Iniciativas Editoriais
Mundo Novo
Novo Curso
A Malho
O Professor
Opinião
Seara Nova
Toma Lá Disco

CUBA
Editora Arte y Literatura
Editora Gente Nueva
Editora Ciencias Sociales
Editora Científico Técnica
Editora Orbe

URSS
Aurora
Melodia
Planeta
Edições Progresso
Mir
Ruski Yasik
Malisch
Novosti

MOÇAMBIQUE
Instituto Nacional do Livro e do Disco

HUNGRIA
Akademia Kiado
Corvina

Publicações

África
Alavanca
«Avante!»
Cuba Internacional
EC questões económicas
Farol das Ilhas
FORUM
Fronteira
Fungagá
Juventude
Linha Geral
Militante (PAIGC)
Movimento Sindical Mundial
Mulheres
Nô Pincha
Notícias da Amadora
«o diário»
O Militante
O Professor
Poder Local
Prisma
Programa
Revista Internacional
Seara Nova
Socialismo
Vida Soviética
Vértice
Mulher Soviética
Revista Militar Soviética
Tempos Novos
União Soviética

Best-sellers 79

Editorial Caminho
O Novo Regime de Finanças Locais (1.ª edição) *(ESG.)*
Manual de Gestão Democrática das Autarquias I
Manual de Gestão Democrática das Autarquias II
Karpov-Korchnoi
Os Pedaços de Madeira de Deus
A Política da Luta Armada
Libertação Nacional nas Colónias Africanas de Portugal

Edições «Avante!»
Esteiros (3.ª edição)
Os Mil Dias da Revolução Chilena

África Editora
Revista África

Progresso
OTAN – Resultados e Futuro sem Perspectivas *(ESG.)*

Malich
Brinquedos *(ESG.)*

Livros mais vendidos em 1978

Edições «Avante!»
Obras Escolhidas de Lénine – 1.º vol. 2.º vol.
Obras Escolhidas de Lénine –
Dez Dias que Abalaram o Mundo
A Revolução Chilena
A Internacional Comunista – 1.º vol.
A Internacional Comunista – 2.º vol.
A Internacional Comunista – 3.º vol.
Dossier Carlucci/CIA *(ESG.)*
Põe os olhos no teu país Jimmy Carter *(ESG.)*

Editorial Caminho
1383
Dezassete Instantes de uma Primavera
Bichos de Abril
A Nebulosa de Andrómeda
Manual do Jornalismo (1.ª edição) *(ESG.)*
História de um Verdadeiro Homem
Tu, Liberdade!
Os Proletas
O Assassínio do General Humberto Delgado
História Económica de Portugal – 1.º vol.
Atribuições e Competências das Autarquias Locais *(ESG.)*
Ideias Gerais sobre Alimentação Racional *(ESG.)*

Iniciativas Editoriais
O que é a Ecologia?
O Partido Vanguarda da Classe Operária
Cronologia Geral da História de Portugal

MIR
Problemas Seleccionados de Física Elementar
Análise Matemática: Problemas e Exercícios

CODECO
Revista Fronteira

Edições Sociais
História do Mundo – 4 vols.

Malho Editorial
Viagem ao Mundo da Constituição

Fungagá
Fungagá I e II

A GRANDE DISTRIBUIDORA PORTUGUESA

Do 25 de Novembro

18 ▶

através das eleições que reconduziram a maioria parlamentar que a votara e colocaram na Presidência da República um candidato que jurou cumpri-la no seu espírito e na sua letra.

É claro que a direita revanchista, que sonhava com a «pinochetada», se sentiu frustrada. Ficava provado e mais que provado que o exercício das instituições democráticas não servia os fins que ela pretendia alcançar: fazer tábua rasa das principais alterações de estrutura realizadas no pós-25 de Abril.

Entrámos numa ofensiva crescente de intoxicação da opinião pública, tão sectária, à direita, como o fora, no Verão de 75, a ofensiva esquerdista. Deixando-se arrastar, por sua vez, pelos sectores mais extremistas, não representados na AR, e querendo ganhar aí umas migalhas eleitorais, o PPD e o CDS deslizaram para a contestação cada vez mais aberta e descarada do regime constitucional, contestação também da herança do 25 de Novembro, de que tanto se haviam vangloriado. Sobretudo depois da queda do II Governo de Mário Soares acentuaram-se as posições aventureiristas de direita destes partidos. O PS, numa posição defensiva, de cedência em cedência, tinha-os encorajado a isso.

Vemos hoje como o PPD e o CDS se afadigam em encontrar fórmulas referendárias ou outras que liquidem esta Constituição e este regime democrático. Vemos como proclamam a necessidade de fazer renascer o espírito do 25 de Novembro, quando na verdade com isso apenas confessam que o 25 de Novembro não lhes serviu. Vemos como conseguem impor um Governo de direita mais estável do que todos os outros governos constitucionais, embora dentro e fora do Parlamento menos apoiado do que qualquer dos Governos constitucionais ou provisórios desde o 25 de Abril. Vemos como o seu «pluralismo», tão apregoado em 75, é, cada vez mais abertamente, o totalitarismo de direita.

O 25 de Novembro não traiu o 25 de Abril. Mas a evolução perigosa a que assistimos hoje tende a trair o 25 de Abril e o 25 de Novembro.

O PARTIDO SOCIALISTA E O COMPROMISSO

Na sua intervenção final em defesa do Plano e do OGE, o Primeiro-Ministro disse explicitamente que este Governo procurava reduzir a força do Partido Comunista à sua expressão parlamentar. O mesmo têm reiterado o PPD e o CDS. Em que consistirá este ponto programático?

Aventemos hipóteses: se na esfera de influência do PC há muitos escritores a escrever, muitos editores a editar, muitos jornalistas a informar, muitos profissionais de teatro a representar, muitos cineastas a filmar, muitos artistas a produzir, muitos quadros técnicos a gerir, etc., etc., e se isso revela uma actividade social muito superior àquela que estaria na proporção exacta do número de deputados, é preciso impedir a maior parte dessa gente de trabalhar nesses diferentes campos; se o PC tem uma forte implantação em muitos sindicatos, e se o CDS, aliás com mais um deputado, não tem praticamente implantação sindical, é preciso vedar o acesso dos comunistas e simpatizantes aos sindicatos; se o PC tem no Alentejo muito mais votos do que a média nacional de que dispõe no resto do território, é preciso suspender a realização de eleições naquela área do País enquanto tal situação anómala se mantiver. E assim por diante. Numa palavra: suprima-se a liberdade de expressão, a liberdade de criação artística, a liberdade de trabalho, a liberdade sindical, a liberdade de reunião, a liberdade de voto, pois são as liberdades garantidas pela Constituição as responsáveis pelas **desproporções** que tanto afligem Mota Pinto! Não só as liberdades (relembro), também é responsável um outro factor: o de saber quem por eles lutava activa e eficazmente durante o fascismo.

Mota Pinto sabe que em nenhum País do mundo a importância de um partido se mede só pela percentagem eleitoral; sabe que, mantendo-se o pleno exercício das liberdades, é mais fácil governar contra o CDS do que contra o PC; sabe que em toda a parte o eleitorado de esquerda corresponde a forças sociais e políticas mais activas (e esse eleitorado é maioritário em Portugal), enquanto, à medida que se caminha para a direita, o eleitorado tende a reduzir a sua actividade política ao voto metido na urna; sabe que nenhum país do mundo é governável quando o Governo faz gala em ter contra si a maioria esmagadora das classes trabalhadoras organizadas em sindicatos, comissões de trabalhadores, etc. Sabe mais: sabe que, neste momento, a política agressiva, muitas vezes ilegal, quase sempre inconstitucional, que diz mover contra o PC, vai produzir dialecticamente o alargamento da influência deste partido e do seu eleitorado.

Que fins se propõe atingir então?

Voltemos à história do queijo, que contei no início. A experiência vivida pelas classes trabalhadoras em Portugal, durante os últimos cinco anos, já não pode ser apagada da sua memória. Por isso, mesmo que grandes machadadas fossem agora dadas nas nacionalizações, na Reforma Agrária e nas outras transformações consagradas na Constituição não seria o PC a força política atingida, salvo se se pusesse termo à democracia e às liberdades. Como não há solução para os problemas do País fora do quadro democrático (as soluções à Chile, como se sabe, não resolvem problema nenhum), há que contabilizar a favor do alargamento do apoio ao PC tudo o que signifique privar das conquistas do 25 de Abril as massas trabalhadoras. Contudo, também a defesa dessas conquistas e a sua preservação alargarão a esfera de influência do PC. Qual é a diferença?

A diferença é que, no primeiro caso, o fogo aparente sobre o PC é na realidade, fogo sobre toda a esquerda e, em primeiro lugar, sobre o PS. Aposta-se em que os dividendos políticos que o PC retirará são menos que proporcionais ao desgaste que o PS virá a sofrer nos sectores mais oscilantes das suas respectivas franjas eleitorais. Ao passo que o prosseguimento da via aberta pela Constituição constitui, só por si, um factor irreversível de fortalecimento da esquerda no seu conjunto.

Mais uma vez, porém, a direita chega tarde de mais. Perdeu a sua última grande oportunidade em 1968, quando da queda de Salazar. Não estava preparada para o 25 de Abril. Não percebeu o 25 de Novembro. Não aprendeu ainda a jogar o jogo democrático. Vai perder porque não tem no tabuleiro as pedras necessárias para ganhar (designadamente, uma nova acção pretoriana). A mistificação do «combate ao PC» para disfarçar a incapacidade de enfrentar os problemas nacionais não pode eternizar-se. Toca já as raias do ridículo. Nisso cabem algumas responsabilidades ao PS, que alimentou, provincianamente, esse mito ou esse alibi. O que se impõe, porém, é que este último partido assuma com firmeza e maturidade política o seu papel de interlocutor de um compromisso em que intervenham a esquerda e outras forças, inclusive de direita, que têm de ser persuadidas (para seu próprio bem, ou para mal menor dos interesses que defendem) da necessidade de afrontar com realismo a situação que vivemos, a fim de se resolverem efectivamente os problemas nacionais, no quadro da democracia. Se certa esquerda não tem hoje o Portugal que sonhou, é preciso que certa direita deixe também de sonhar, definitivamente, com a veleidade de reconstituir um Portugal à imagem e semelhança do modelo que mais agradaria aos seus gestores. Ser politicamente adulto é ser realista. ■

JOAQUIM PEREIRA JUNIOR

DESPACHANTE OFICIAL

ALFANDEGA DE LISBOA

LARGO DO CHAFARIZ DE DENTRO N.º 19-2.º

TELEF. 867166

EVA, LDA

CABELEIREIRO

PLENA ACTIVIDADE

POUCO DINHEIRO
POUCO TEMPO

MARQUES DE POMBAL, 1

R. C. CASTELO BRANCO, 23